PÁGINA CENTRAL: A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DOS OCEANOS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 830 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Violento sismo na Jugoslávia

Dez mortos na cidade de Banja Luka que ficou parcialmente destruída

BELGRADO, 27 — (R.) — Morreram pelo menos 10 pessoas e ficou destruída a maior parte dos edifícios da cidade de Banja Luka em consequência de um terramoto que abalou esta manhã o centro e o nordeste da Jugoslávia, declarou à agência Tanjug um funcionário da República da Bosnia.

O sismo abalou Banja Luka durante 50 segundos, ás 9 e 30 da manhã, e seguiu-se a uma série de abalos que ontem danificaram bastante a cidade, causando a morte a uma menina de 10 anos e mais de 100 feridos.

Um jornalista da agência que visitou hoje Banja Luka disse que as ruas tinham «um aspecto terrivel» e muitas casas tinham ficado destruídas ou bastante danificadas.

O jornalista acrescentou que estivera em Skopje depois do terramoto de 1963 e a sua primeira impressão era que Banja Luka não tinha ficado melhor.

A Rádio Belgrado anunciou que o sismógrafo de Liubliana registou um sismo em que a agulha oscilou na sua amplitude máxima mas não pôde determinar o epicentro. O sismo foi á mesma hora que o de Banja Luka.

Foi também registado esta manhã um sismo em Belgrado e há notícias de abalos em Valjevo, na Sérvia e em muitas outras cidades do Centro e do Nordeste da Jugoslávia.

Esta manhã foi também registado em Zagreb um sismo de intensidade média, o terceiro no período de 24 horas.

Simultaneamente a terra tremeu em Karlovac, Koprivnica, Petrinja e outras cidades da Croácia.

Parece não ter havido estragos materiais.

CÃO DE RAÇA CUSTA DINHEIRO

Este casal de cachorrinhos «fox-terrier» é do mais barato que se encontra na bolsa de Lisboa: 600$00. Um «basset» pode valer 800$00, um pastor alemão mais de um conto de réis e um «yorkshire» a bela soma de cinco mil escudos. Cão de raça, mesmo sem «pedigree», custa dinheiro —e vende-se em Aviários, de mistura com canários, periquitos e pombos-correios. *(Ler na última página).*

EM PROL DE GIBRALTAR — Apesar do frio que já se faz sentir em Londres, este jovem casal apareceu em Trafalgar Square tal como os nossos leitores podem ver. Motivo de escandalo para muitos patriotas britanicos para quem a Union Jack não serve próprianente para o efeito revelado na gravura, Cindy Steeden e Paul Barron não são «hippies» e a forma como se exibiram, em pleno centro da capital inglesa, destinou-se á obtenção de fotografias para uma campanha publicitária a favor da intensificação do turismo em Gibraltar...

Prosseguem os trabalhos de apuramento dos resultados das eleições de ontem

No Ministério do Interior prosseguem os trabalhos de apuramento dos resultados das eleições de ontem. Durante esta manhã não havia ainda numeros definitivos de alguns concelhos, o que impedia o conhecimento total dos resultados do escrutínio.

Em todo o caso, não há duvida que houve, de um modo geral, uma excepcional concorrência ás urnas, muito embora a percentagem de abstenções tivesse sido, em certos casos, bastante elevada.

Os candidatos da U. N., como se previa, foram eleitos

(Continua na 10.ª página)

A VOTAÇÃO NO DISTRITO DE LISBOA

Os números oficiais provisórios do resultado das eleições no distrito de Lisboa são os seguintes:

VOTANTES	168.311
U. N.	127.036
C. E. U. D.	8.673
C. E. M.	1.352
C. D. E.	31.250

PELA PRIMEIRA VEZ FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA

ESTOCOLMO, 27. — (R.) — O primeiro Prémio Nobel atribuído por trabalhos no campo da economia foi hoje dado ao prof. Jan Tinbergen, da Holanda, e ao prof. Ragnar Frisch, da Noruega.

O prémio é patrocinado pelo Banco Central da Suécia, o qual tinha anunciado ao comemorar o seu terceiro centenário que passaria a entregar anualmente um prémio em memória

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

VISEU — símbolo de uma cidade com áreas de actividade industrial pràticamente nula — afirma-se num estudo do sr. engenheiro Ferreira do Amaral

Na revista «Urbanização», do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, em artigo assinado pelo sr. eng. Ferreira do Amaral, faz-se um exaustivo e pormenorizado estudo de «o futuro da industrialização do País, o desenvolvimento e as empresas estrangeiras».

Após a articulação dos elementos de introdução, o sr. eng. Ferreira do Amaral, afirma:

«A industrialização do País dependerá muito, no espaço e no tempo, do que conjunturalmente vier a interessar aos capitais industriais. E esse interesse é função de muitas variáveis que virão a evidenciar-se no futuro. Aceitámos, todavia, o tema que nos foi apresentado para elaboração deste artigo e tentaremos desenvolvê-lo, na esperança de que nos afastaremos o mais que nos for possível das considerações abstractas que podem marginar o problema. Para tanto, fugiremos a perspectivar o futuro e tentaremos fixar a atenção dos leitores para o condicionalismo que caracteriza, no presente, a industrialização do País. Admitiremos que a conjuntura se mantém. Se o leitor aceitar connosco esta hipótese (aliás, provável para o próximo vinténio) poderemos ambos deduzir o futuro da industrialização do País, sem cair no desenvolvimento abstracto de conceitos teóricos onde inevitàvelmente se situaria a nossa definição no futuro, sem a premissa restritiva hipotèticamente aceite.»

Definindo desenvolvimento industrial como progresso significativo do valor acrescentado no «produto nacional» da actividade secundária, o articulista deduz:

«O futuro expansionista da industrialização do País exige dinamica externa adequada a romper este equilíbrio de forças internas, que é incapaz de servir o nosso crescimento na medida desejável e que é necessária para nos aproximar dos níveis de vida dos povos mais desenvolvidos.

Como pode processar-se no futuro, dentro da lógica circunstancial do presente, essa desejada dinamica de efeito positivo na industrialização nacional?»

Na parte final do trabalho, o sr. eng.º Ferreira do Amaral, objectivamente, afirma o seguinte:

«É muito fácil classificar geogràficamente o desenvolvimento económico dos territórios portugueses, na Europa e em África, em dois espaços totalmente distintos: as zonas que são servidas pelos portos nacionais de primeira classe (e que são essencialmente as manchas territoriais que as rodeiam) constituem um primeiro grupo de desenvolvimento socio-económico cujos índices significativos quase respondem em absoluto, pelo conjunto do espaço português. O resto, pelo que respeita ao território europeu, constiui o segundo grupo. Não nos referiremos aos grandes espaços africanos, em pleno desenvolvimento, nos «interlands» dos movimentados portos nacionais de primeira classe que operam nas costas portuguesas do Atlantico ou do Indico. Limitamos o nosso comentário ao território d Continente europeu, onde os dois portos portugueses de primeira classe — Leixões e Lisboa — determinam o tal espaço socioeconómico que, nesta óptica, divide o País naquelas duas classes distinats.

Concretamente, no que respeita ao desenvolvimento da produção industrial, podemos incluir naquela primeira zona os distritos do Porto, Braga e Aveiro e os de Lisboa e o de Setubal a norte do rio Sado.

No restante território continental, cujo desenvolvimento industrial está na linha das nossas necessidades sociais, destacam-se com fraco sinal positivo, os distritos de Leiria e de Coimbra e algumas manchas que não constitue, aliás, índices muito significativos de desenvolvimento anómalo, observando-se que são caracterizadas por actividades sectoriais especializadas de muito alto índice de «localização industrial». São características desta altíssima localização na industria dos lanifícios, por exemplo, os concelhos da Covilhã, da Guarda, de Seia e Gouveia.

Não parece necessário repisar as razões (especialmente de carácter social) que conduzem á necessidade de política de expansão geográfica das industrias, situando-se gradualmente, em tanto quanto nos seja possível, em zonas que vão alargando a área abrangida pelo grupo territorial de maior desenvolvimento económico.

Assim tem acontecido aliás, embora com alguns vagares que a impaciência natural dos povos pretende, com certa razão, ultrapassar.

Mas no que se refere a infra-estruturas disponíveis e adequadas ao desenvolvimento, não cremos que a situação das regiões que se afastam de Lisboa e do Porto se caracteriza especialmente em situação de desfavor, em relação aos distritos do litoral económicamente mais desenvolvidos».

«(...) Partindo de vários cantos da Terra, onde o poder económico ocupa muito alto as posições cimeiras de todos os índices que o podem caracterizar, têm sido realizados, por sábios da engenharia e da economia, estudos completos respeitantes a variadas modalidades industriais (mais frequentemente na electrónica) em relação á medida do condicionalismo socioeconómico que, na conjuntura, é oferecido pelos nossos territórios para efeito da expansão industrial das grandes empresas produtoras e distribuidoras.

O exame tem-nos sido frequentemente favorável e, daqui, fica-nos a experiência que nos leva a admitir como certa a discordância que abre este artigo, dedicada ao futuro do nosso desenvolvimento industrial.

Pormenorizando a eleição do nosso País como ponto de apoio desejável para o condicionalismo imposto para aquela expansão, temos conhecido, também, com muita frequência, que o concelho de Viseu se apresenta em óptimas condições de escolha.

Aproveitemo-lo como símbolo de cidade da província, em áreas de actividade industrial pràticamente nula, e confirmemos, por hipótese, que consideramos comprovadamente aceitável, que as infra-estruturas de Viseu, sàbiamente observadas e medidas, nos conduzem (como na realidade conduzem) a situação geoeconómica óptima (em confronto com qualquer região do Mundo) para a implantação do trabalho industrial de especial qualidade, nomeadamente, na electrónica em geral.

Os pesados relatórios de peritos imparciais assim têm deduzido, não poucas vezes.

(Continua na 16.ª página)

O cómodo interior do super-jacto «Boeing 747» que, a partir de Abril de 1970, escalará Lisboa

NOVA YORK-LISBOA NO SUPERJACTO DA «PAA» EM ABRIL DE 1970

A «Pan American» tenciona inaugurar em 26 de Abril de 1970 os seus serviços para Lisboa com aviões superjactos «Boeing 747».

A «PAA» introduzirá o novo avião a jacto, para 362 passageiros, nas suas carreiras e passará a operar regularmente entre Nova Iorque e Lisboa.

O primeiro voo comercial será efectuado no dia 15 de Dezembro, quando a «Pan Am» inaugurar os seus serviços diários Nova Iorque-Londres-Francfort. Os serviços diários entre Nova Iorque e Paris começarão a 18 de Dezembro, a 22 de Dezembro mais outro voo diário com os 747 passará a operar entre Nova Iorque e Londres, com partidas de manhã e de tarde, em cada direcção. No fim do ano corrente a «PAA» terá o jacto 747 a operar em 42 voos transatlânticos.

O jacto 747 será introduzido na zona do Pacífico em 6 de Janeiro, com carreiras diárias entre S. Francisco e Honolulu e em 11 de Janeiro, também diàriamente, entre Los Angeles e Honolulu. O serviço diário com 747, para Tóquio, começará no dia 6 de Fevereiro. Os voos farão o percurso entre Los Angeles e Tóquio, via Honolulu. Este serviço prolongar-se-á até Hong-Kong e Banguecoque, a partir de 15 de Março, servindo portanto Macau. Também uma carreira directa com jactos 747 entre a costa ocidental e o Japão principiará a 8 de Março, ligando Los Angeles e S. Francisco a Tóquio, com sete voos em cada direcção. Por outro lado, em Fevereiro de 1970 será inaugurado o serviço 747 para as Caraíbas, com cinco voos semanais em cada direcção, entre Nova Iorque e S. Juan, começando em 9 de Fevereiro. Igualmente, os superjactos 747 farão as rotas Nova Iorque-Montego Baya, com início a 25 de Fevereiro, com dois voos semanais em cada direcção. E na mesma data, a «PAA» terá mais 8 voos 747 adicionais por semana, em cada direcção, entre Nova Iorque e S. Juan de Porto Rico, que está como se sabe ligado a Portugal, via Miami. A 26 de Abril, mais outro voo 747 adicional em cada direcção aumentará as frequências entre Nova Iorque e S. Juan. Mais sete viagens de ida e volta, a partir de 24 de Maio, se efectuarão, num total de 42 voos semanais entre as duas cidades.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

1954 - 1969
Armazéns do Minho
PELA PASSAGEM DO
15.º ANIVERSÁRIO
CUMPRIMENTA E AGRADECE AOS SEUS CLIENTES A PREFERÊNCIA QUE LHES TEM MERECIDO
AMANHÃ - Descontos de 20 % a 50 %
SEDE
RUA JOSÉ DURO, 19 a 31 — LISBOA
FILIAIS
RUA DOS CAVALEIROS, 62 — LISBOA
ESTRADA DE BENFICA, 449 — LISBOA
RUA 5 DE OUTUBRO, 22 — CARCAVELOS
RUA DAS PALMEIRAS, 7 — ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

«D. JUAN» FAQUISTA

Em Santana, perto da Figueira da Foz, houve, ontem, á noite, uma cena de facadas, que alterou por completo a pacatez da terra. Luís Janeiro, mais conhecido pelo «Poeta», de 50 anos, solteiro, natural de Lamego, tem a mania de conquistador. Houve uma altercação com o operário Guilherme Domingos de Oliveira, por se lhe ter intrometido com a mulher. O Luís Janeiro sacou de uma faca e esfaqueou-o. O mesmo fez a outros presentes que acorreram em socorro da vítima. Depois o agressor foi sovado e bem sovado e levado para a esquadra, enquanto os agredidos eram conduzidos ao hospital.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Tinham ido assistir ao desafio de futebol entre o F. C. do Porto e o Braga, em dois carros. Quando regressavam a Braga, entraram em competição. Um dos carros foi embater na ponte do caminho-de-ferro, em Barrimau. Depois do embate desfez uma parede e foi cair na via férrea. Morreram os srs. António Francisco Ferreira Monteiro, de 27 anos, e o seu amigo António Barros Soares, de 35 anos, trolha.

SEIS FERIDOS

No lugar de Gala, perto da Figueira da Foz, um choque de automóveis, talvez provocado por encandeamento, deu seis feridos. Um dos carros era guiado pelo sr. José Manuel Beja dos Santos Silva, de 33 anos, oficial da Marinha Mercante, não tendo ainda sido identificado o condutor do outro carro. Do acidente resultou ficarem feridos os seis ocupantes dos dois veículos, sendo muito grave o estado do condutor ainda não identificado.

E A FURGONETA MOTORETISTAS TRÊS

Na estrada Braga-Barcelos, perto da igreja de Ferreiros. Três motoretistas entravam na estrada Ferreiros - Barcelos. Por motivos desconhecidos foram embater numa furgoneta conduzida pelo industrial sr. Francisco de Oliveira Ramos, de 33 anos. Morreu o serralheiro sr. Francisco da Cruz Gomes, de 34 anos, de Ferreiros. Os outros dois motoretistas srs. António José Ferreira Rebelo, de 36 anos, e Joaquim Barbosa de Lima, de 32 anos, também serralheiro e do lugar de Covas, ficaram muito feridos, nada tendo sofrido o condutor da furgoneta.

Facilidade de carga para a S. A. S.

A Scandinavian Airlines abriu um novo terminal de carga, no Aeroporto O'Hara, e entrou em acordo para a construção de uma facilidade similar no valor de 11 milhões de dólares, no Aeroporto John Kennedy, em Nova York. A terminal de Chicago funcionará ininterruptamente e está equipada de forma a poder tratar de qualquer transporte de carga.

Em Novembro próximo, a S. A. S. vai inaugurar um serviço bi-semanal de carga entre a Escandinávia e Montreal-Chicago. Esses voos têm ligação em Copenhague com os cargueiros da mesma empresa que servem 14 cidades europeias.

A construção da terminal de Nova Iorque estará concluida em 1971, segundo se prevê, e incluirá uma área de estacionamento e carregamento de seis aparelhos DC-8 ou quatro 747, simultaneamente.

DIÁLOGO EVENTUAL SOBRE BERLIM-OESTE (CONCLUSÃO)

BONN TORPEDEOU O PLANO

O plano americano, de que falámos no artigo anterior, era de natureza a alarmar Bonn muito mais do que por altura das negociações com os russos. Se fosse tomado como base das negociações e por maioria de razão, como base de um acordo com Moscovo, teria sido o fim de toda a política do governo federal.

O plano americano além do regulamento — contrário ao ponto de vista de Bonn — da questão de Berlim-Oeste e do reconhecimento do Governo de Leste e da fronteira Oder-Neisse, traduzia — como se tinha dito — «revisão da política dos E. U. A. perante a R. F. A. e, em larga medida, também perante a Europa.

Pela primeira vez, o Governo dos E. U. A. colocava o Pacto de Varsóvia no mesmo plano que o Pacto do Atlântico numa questão capital para a paz, a revisão territorial a Leste, isto é, o *statu quo* do após-guerra.

Com efeito, era a primeira vez que os E U.A. tomavam uma posição positiva sobre esta última questão. E o facto de eles associarem o Pacto de Varsóvia ao Pacto do Atlântico como co-garante da linha Oder-Neisse — isto é, do *statu quo* — transformava completamente a fase da Europa. Os dois blocos antagonistas não mais ficariam, face a face, olhando-se com hostilidade, suspeitando um do outro, temendo-se mutuamente. Perderiam muito do seu carácter, e surgiriam ao mesmo título, como elementos de uma mesma política, tendente á manutenção da paz.

Porque, no dia em que não se tratasse já da alteração do *statu quo*, a paz teria marcado um grande ponto

● O plano torpedeado

Destas condições, o Governo federal não podia seguir o grande aliado americano. Urgia, mesmo, impedi-lo, a todo o custo, de aplicar o seu plano. E atirou-se ao trabalho da maneira mais radical: torpeando-o. Tudo indicava que em Washington o plano se tomava muito a sério.

Na antevéspera do anuncio, pelo departamento de Estado, a 12 de Abril de 1962, da existência de um «novo plano americano», a Imprensa alemã ocidental publicava o essencial deste documento. Tratava-se, na verdade, de uma «indiscrição» calculada, com vista a torpedear o plano.

Soube-se depois que o autor desta operação era o embaixador da R. F. A., em Washington: Wilhelm Grewe. Foi ele que conseguiu entrar na posse do documento, quando este era ainda secreto (não faltavam cumplices da operação, no próprio Departamento de Estado, internados na falência do plano americano) e enviou-o para Bonn sem o enviar pela via diplomática regular. O que dava um pequeno ar de *complot* de «duros» em Bonn, os quais queriam mesmo que a operação resultasse, passando acima do próprio Governo Federal, para maior garantia de êxito.

O texto do plano foi enviado ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, para que este o comunicasse (antes de o dar a conhecer ao Governo) aos chefes parlamentares e á Imprensa (von Brentano já não era ministro mas presidente do grupo parlamentar do Partido Cristão-Democrata).

Diz-se que o chanceler Adenauer tinha sabido do conteudo do documento pelos jornais. Mas não há a certeza disso. O chefe do Governo Federal estava tão interessado como os outros em que o documento fosse torpedeado. O certo é que se cometeu a «indiscrição». O plano americano foi dado a publico antes de oficialmente anunciado, e, de qualquer modo, não teria ficado secreto, se fosse essa a intenção do Departamento de Estado

● Tempestade em Washington

Em Washington, falava-se de «fugas» a respeito disto. Fácilmente se tinha apreendido o seu sentido. Nada se sabe sobre o que se passou no Departamento para se descobrirem os culpados. Mas o embaixador da Alemanha Ocidental foi considerado responsável. «*Os alemães tiraram-me a colher da boca*», dizia o secretário de Estado, Dean Rusk, ao presidente Kennedy.

Mas o Departamento de Estado não se ficou por aí. Depois de ter exprimido o seu descontentamento e de ter pedido «explicações» a Bonn, declarou o embaixador Grewe «persona non grata» á Casa Branca. Segundo o «Times», de 8 de Maio de 1962, o presidente Kennedy pedira ao seu secretário de Estado que cortasse todo o

Por ATTICUS

contacto com o diplomata alemão. E um grande jornal de Hamburgo falava irreverentemente da «vassourada» que o embaixador recebera do presidente dos E.U.A.

Pela primeira vez, desde a criação da R. F. A. se registava um incidente diplomático tão grave entre Washington e Bonn. E este incidente denunciava o mal-estar que atravessavam então as relações entre os dois aliados. É certo que no passado essas relações tinham conhecido crises periódicas, de cada vez que o Governo americano mostrava tendência para se aproximar demasiadamente de Moscovo. Porque era grande — e continua a ser — o receio que Bonn tinha que uma tal aproximação russa se efectuasse em detrimento dos interesses da R. F. A. no plano do problema alemão.

Mas era também a primeira vez que os E. U. A. tinham tomado uma posição tão radical quanto a este problema. Daí a reacção espectacular de Bonn, que iria, aliás, manifestar-se de outro modo distinto da «Operação Grewe».

● O fim do plano americano

É verdade que as negociações americano-soviético foram retomadas na data prevista: 16 de Abril. Mas estavam condenadas daí em diante. O presidente Kennedy não se atrevera a ir ao fim extremo da oposição de Bona. O Governo federal fizera saber ao Departamento de Estado que não podia tratar-se de reconhecer o Governo de Leste. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Schroeder, declarou numa entrevista que o Governo Federal nunca daria a sua adesão a um acordo que levasse ao reconhecimento internacional da R. D. A como Estado.

Willy Brandt, falando na sua qualidade de chefe da Oposição Social Democrata exortava os seus compatriotas a não se «*desorientarem como galinhas*». E tinha razão. Os E. U. A. acabaram por bater em retirada. A 20 de Abril, o departamento de Estado publicava uma nota «rectificadora» na qual respondia ás objecções do Governo Federal. Nessa nota, o Governo americano tentava tranquilizar Bonn, garantindo-lhe que a participação dos representantes da R. D. A. nas organizações previstas pelo plano americano não comportava o reconhecimento desse país, nem *de jure* nem *de facto*. Essas organizações teriam um carácter puramente «técnico».

Nem por isso o plano americano deixou de ser abandonado. O seu torpedeamento foi um pleno êxito. Já não se falava mais de negociações com Moscovo.

Foi preciso esperar 8 anos — e uma série de pequenas crises acerca de Berlim Ocidental — para que voltasse a falar-se de retomar o diálogo a este respeito. Mas, dado o precedente da aventura do plano americano, de Abril de 1962, nada permite supor que haverá mais possibilidades de fazer sair a questão de Berlim Oeste do ponto morto onde ficou, nessa altura abandonado, quando o seu regulamento parecia á vista.

CAÇA-CAÇA, CAÇA NÍQUEIS!

Accionei a alavanca. Virei costas. Acabou-se. Estava satisfeita. Pagara cinco escudos para ver como aquilo funcionava. Podia ir-me embora. Muito boa noite. Melhor muito boas luzes Porque ali o que ilmente a luz para lá do colorido das máquinas e do seu rosnar estridente.

— Aonde vais?

Foi tudo rápido, muito rápido e a palavra é lenta (é preciso alinhá-la em cadeia), descreve e retarda o tempo ou futura-o, mas não é simultâneo de todos os pormenores de determinado acto. A palavra tem de sugerir, pois, a minha indecisão entre a máquina e o caminho do regresso. Eu não queria mais nada Manipulei uma alavanca. Dera cinco escudos para ter o direito de investigar, para saber o gosto da alavanca a ceder e ouvir porventura o ruído, mas este não era importante. Só o gesto: para cá e para lá.

— Vamos embora?

Mas participara, sem bem ter consciência disso, duma batida de caça. Premira uma alavanca, seja um gatilho, e atingira o alvo. Dez, doze, catorze «coelhos» iam a passar e com um chumbo abatera-os a todos. Coelhos-níqueis, moedas de cinco escudos! Assim, ante o meu pasmo e deslumbramento. Pois fiquei deslumbrada.

— Mas nunca mais acaba?

Acabou. Ri. Apanhei aquela dezena e tal de moedas. Ganhara sem saber como.

— Vamos embora? Já ganhei o dia.

— Joga outra vez!

Joguei quando accionei segunda vez a alavanca. Da primeira, não. Da primeira não queria ganhar. Só saber o gosto, etc.

Cairam mais moedas.

Joguei outra vez. E vieram ainda mais moedas, mas em menos quantidade. De novo coloquei cinco escudos, puxei o «gatilho» com decisão. Nada.

Acabou-se a sorte. Vamos mesmo embora!

Fomos mesmo embora, mas voltámos, porque o pior é ganhar.

Agora queria ver as pessoas. Observá-las. E gastar vinte escudos. Fora-me dado, sem esforço-trabalho, 110 escudos. Ia fartar a minha curiosidade de manipular a alavanca. Na máquina de vinte e cinco tostões.

Ganhei, perdi, voltei a ganhar e a perder. Percorri as máquinas. Vi caras conhecidas entregues á febre de escolher a máquina da sorte, a que faria o «jack-post», sentinelas de moedas a cair e não cair.

Apertava na mão a ultima moeda de vinte e cinco tostões dos vinte escudos que me dispusera perder. Era um talismã, o desafio a mim próprio.

— Não poderás parar!

Tinha de provar que poderia parar nos limites que estabelecesse.

— Vamos embora!

Já porta fora ainda desejei voltar atrás para gastar os meus vinte e cinco tostões, mas eram o meu talismã.

No carro, um tanto desconsoladamente, meti a moeda na bolsa. Voltar atrás? Não, o caminho é Lisboa.

Depois ri-me dos meus noventa escudos em moedas de cinco sobrepostas.

— Na próxima vez que lá for, deixa-o ficar todo — afirmou-me um colega «viciado».

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

PÁGINA VOLTADA

PASSOU O DOMINGO DAS ELEIÇÕES. Primeira observação a fazer é a de que tudo decorreu sem incidentes, conforme o desejo em que naturalmente coincidiam o País e o Governo. Foi um bom domingo de sol, o que facilitou os movimentos e a boa disposição das pessoas que logo pela manhã formaram longas e pacientes «bichas» em direcção às urnas. Daí, a segunda observação, que é a da grande afluência de eleitores, observação que fizeram os próprios participantes e que registou toda a reportagem.

Esta impressão de número foi unânime, pelo menos no que respeita a Lisboa. Paradoxalmente, as percentagens de abstenções são apontadas como muito altas, o que não pode evitar um assomo comparativo com aquelas em que, vendo-se muito menos gente, nos foram oferecidos resultados que andariam mais ou menos nos noventa por cento, como todos ou quase todos nos lembramos. Este desajuste de realidades e impressões tem de registar-se e merece um esforço interpretativo.

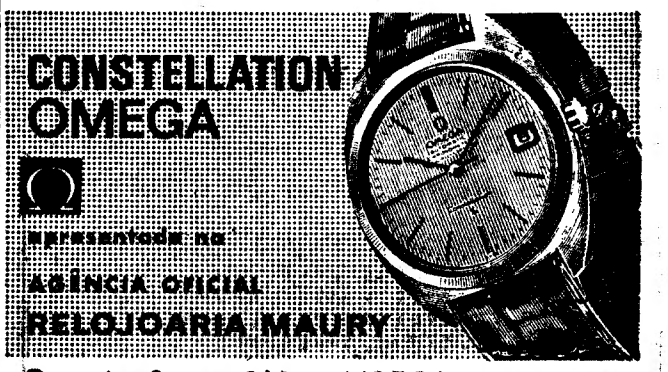
Outra observação a fazer é a da elevada percentagem, de entre os votos expressos, que foi atribuída à União Nacional, contra as oposições que em todo o País se apresentaram fraccionadas ou coligadas e que, porventura contra a expectativa de grande número das pessoas que seguem o curso dos acontecimentos, ainda desta vez não têm acesso à representação parlamentar. Portanto, a próxima Assembleia, que vai abrir no dia 25, será como as anteriores composta exclusivamente pelos propostos pela U. N.

Resumo das observações: fraca percentagem de recenseados relativamente à população do País; alta percentagem de abstenções relativamente à população recenseada; baixas percentagens dos votos obtidos pelas oposições e, consequentemente, vantagem estatística da única organização política constituída, que é aquela em que se apoia o Governo. Logo, em presença da aritmética eleitoral, poderá o Governo concluir e afirmar ao País que a sua posição sai reforçada do escrutínio.

Das conclusões que se apuram virá a oposição democrática a verificar que empreendeu um esforço para que não estava preparada, por não dispor de organização, mas, se quiser, poderá muito bem concluir também que desse esforço colheu a sua lição. E evidentemente colheu-a; fez contactos com o seu eleitorado potencial, levou-o como pôde até à boca das urnas, esteve presente na fiscalização, mobilizou gente para pôr em marcha o processo em todos os seus aspectos. Ganhou experiência.

Com tudo isto, o prof. Marcello Caetano aparece necessàriamente como o beneficiário da consulta. Não deixará, pois, de nos vir dizer que o eleitorado legitimou a política que anunciou ao País e que, porventura, agora se sentirá em mais forte posição para levar por diante. Se é de atribuir algum significado a uma experiência eleitoral, esse nos parece ser o mais concreto. Agora, ao trabalho. Agora, a cumprir promessas. Agora, ao esforço para tanta coisa necessária e possível. É o que o País julga estar em condições de esperar.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



O PREÇO DOS ALIADOS AMERICANOS NO VIETNAM

WASHINGTON — A administração de Nixon está disposta a manter em segredo (até ás eleições presidenciais de 11 de Novembro próximo nas Filipinas) os depoimentos que revelam terem os E. U. A. participado em parte das despesas resultantes da presença, no Vietnam do Sul, de um contingente de tropas das Filipinas.

Um funcionário do Departamento de Estado declarou supor que a revelação sobre as condições do envio, pelo presidente Marcos, de um batalhão de 2000 homens para o Vietnam do Sul, em 1966, poderia influenciar a sorte dessas eleições que opõem Marcos a Sergio Osmena.

Segundo os depoimentos de certos funcionários governamentais perante a sub-comissão dos negócios estrangeiros, presidida pelo senador Stuart Symington, os E. U. A. ter-se-iam comprometido a contribuir com parte dos gastos de manutenção das tropas filipinas no Vietnam e ainda a aumentar o seu auxílio militar ás Filipinas.

Marcos declarara publicamente, nessa altura que as tropas filipinas eram enviadas *«para defesa de um princípio»* e que *«a liberdade nunca ficava cara»*.

O presidente Marcos adoptou recentemente medidas para renegociar as condições de manutenção das enormes bases americanas nas Filipinas. Toda a publicidade sobre o caso do Vietnam se considera um obstáculo horrível. Como diz um senador: *«Nós é que vamos dizer ao mundo e a nós próprios o que são mercenários?»*

A sub-comissão de Symington continuou os seus trabalhos durante dois dias, á porta fechada, há 15 dias. A principio as versões dos debates (depois de expurgadas de tudo quanto se relacionasse com a segurança nacional) seriam dadas a publico.

Mas a sub-comissão viu que o Departamento da Defesa e o Departamento de Estado iam censurar tudo. O Departamento de Estado invocou razões políticas para suprimir as referências ás subvenções para a manutenção das tropas das Filipinas.

As administrações de Johnson e de Nixon sublinharam o aspecto «internacional» da guerra contra os comunistas vietnamianos fazendo especial alusão aos contingentes filipinos e sul-coreanos que se batiam ao lado das tropas americanas.

O presidente Marcos anunciou já que as tropas das Filipinas seriam retiradas, *«mal se esgotassem os fundos para a sua manutenção»*

A Coreia do Sul, que aumentou o seu contingente de 26 000 para 46 000 homens, em 1966, recebeu igualmente garantias relativas a um auxilio financeiro suplementar dos E. U. A. Mas recentemente uma importante personalidade oficial sul-coreana, vinda em visita a Washington, perguntou o que se esperava do seu país, se os E. U. A. retirassem as tropas do Vietnam do Sul.

O senador George Aiken, um dos principais membros da comissão senatorial dos negócios estrangeiros, respondeu que a Coreia do Sul devia retirar as suas tropas em proporção com a retirada americana

Receia-se agora nos E. U. A. que, se as condições do auxilio americano ás Filipinas, em troca de uma participação deste país na guerra do Vietnam, forem dadas a publico, a Coreia do Sul e as Filipinas comecem a perguntar qual delas terá feito melhor negócio.

Fontes próximas da comissão de Symington vêem no atraso da administração em dar publicidade ao relatório dos trabalhos da comissão, um *teste* da medida em que será possível á comissão instruir o publico sobre a amplitude dos compromissos americanos no estrangeiro.

Outro teste será fornecido pelo começo das audiências (á porta fechada) da comissão sobre os compromissos políticos, militares e económicos dos E. U. A. no Laos. Desde há muito que os oficiais americanos sustentam que a participação real dos E. U. A. na guerra do Laos deve manter-se secreta, sob pena de comprometer a politica de neutralidade do príncipe Souvanna Phouuma primeiro-ministro do Laos.

Os E. U. A. subscreveram publicamente a neutralidade do Laos — pelo acordo de Genebra, de 1962. Mas em Washington a intervenção americana no Laos justifica-se pela necessidade de contrabalançar a intervenção norte-vietnamiana, que continuou após a assinatura dos acordos de 1962.

Exclusivo «The Washington-Post» - «D. L.»

Dizem os leitores...

OS AUMENTOS DAS RENDAS DE CASA

Do sr Armando Henriques da Silva, nosso correspondente em Almada e Cova da Piedade, recebemos esta carta:

«A propósito das cartas dos srs. Álvaro Matias Pereira de Andrade e Joaquim dos Santos Godinho Pimenta, publicadas no «Diário de Lisboa» de 11 e 13 do corrente, acerca da não aplicação na província e arredores de Lisboa da lei que vigora para Lisboa e Porto sobre avaliações com vista ao aumento das rendas de casa, não podia também ficar silencioso com o que se passa no concelho de Almada, onde os senhorios, numa ganancia desenfreada e aproveitando-se da lei de que são beneficiários, requerem, sempre que lhes é possível, quer dizer, de 5 em 5 anos, a avaliação dos seus prédios com vista ao aumento das respectivas rendas. Só no corrente ano já deram entrada na secção de finanças de Almada, até á presente data, 200 requerimentos pedindo avaliações, o que corresponde a cerca de 1000 inquilinos afectados pois em média cada requerimento pede a avaliação e o competente aumento de 5 habitações. Se contarmos com o seu agregado familiar então teremos 4000 a 5000 pessoas a sofrerem as consequências desta lei no inquilinato, pois que as rendas já lhes absorvem presentemente 30 40 e até 50 por cento do seu orçamento mensal. O inquilino, entretanto, pode contestar esse pedido de aumento da renda mas isso não é mais do que uma formalidade para inglês ver, pois o aumento verifica-se sempre.

Alegam os proprietários que as rendas estão baratas em comparação com o que se pratica nessa «indústria» relativamente a prédios construídos recentemente, mas esquecem-se de citar que adquiriram os prédios por uma valor inferior e que o juro de que estão a beneficiar está de harmonia com o capital que empregaram na altura. Isto é uma especulação descarada.

Está nas mãos do Governo acabar com esta lei de excepção pois se é ele o próprio que diz tentar suster o aumento do custo de vida das populações, como se compreende que faculte aos gananciosos senhorios o aumento das rendas, não contribuindo com esta política para resolver um dos grandes problemas nacionais, que é o da habitação, antes pelo contrário, agravando-o?

No meu caso pessoal, foi-me a renda aumentada há 5 anos e agora o senhorio já me informou de que vai requerer a avaliação com vista a novo aumento. Claro que essa avaliação vai dizer que a casa vale mais e eu não terei outro remédio senão pagar aquilo que me for arbitrado, mas pergunto: É lícito que um senhorio que não gastou qualquer importância na beneficiação da casa, pois a conservação tem sido feita por minha conta, requeira um aumento de renda? Certamente que não, pois como diz o dr. Roque Laia é a casa que está desvalorizada em relação à renda e não a renda em relação à casa, e esta definição é que está correcta.

Sou mais um dos que perguntam a quem de direito: Quando acabará esta desigualdade incompreensível e absurda de separar Lisboa e Porto do resto do País? Se este problema não for encarado, ninguém terá força moral para pedir que se sustenha o custo de vida em Portugal.

Para já uma coisa se impõe: Que o Governo suspenda imediatamente a legislação que regula este assunto, até que seja publicada uma lei que esteja mais de harmonia com os reais interesses da população, que, não tendo casa própria, tem que se sujeitar ao leilão das rendas de casa.»

ora diga-nos...

— Já, este ano, comeu sardinhas?

(Mesmo sabendo que a sardinha está pela hora da morte?)

● O revendedor de lotarias sr. José Figueiredo já comeu sim senhor..

— *E eram bem boas!*

— Comeu muitas?

— *Algumas, mas só uma vez. É que cá os interiores* (e apontou o ventre magro) *não me consentem nem batatas, nem pimentos, nem tomates. E sardinhas sem isso não são nada. Não é?*

● O vendedor ambulante sr. Acácio Ventura, também, já comeu, pois claro...

— *E mais do que uma vez!*

— E eram boas?

— *Nem por isso. Eram muito pequenas.*

E explicou:

— *Ora, como toda a gente sabe, a boa sardinha, para assar é a grande, mas por onde é que ela anda?*

● Também a empregada de comércio sr.ª D. Maria de Lurdes Peres teve, uma vez, em sua casa, sardinhas á mesa.

— *Só uma vez, porque os meus pais são doentes e não faz sentido pô-los a ver os outros comerem. Eles não podem.*

— E eram boas as sardinhas que comeu?

— *Não eram muito. Mas a verdade é que a ocasião em que as comi não era a melhor. A sardinha, como tudo, tem a sua época.*

E isso é verdade.

TUTTI MUNDI

ABRIU UM NOVO SALÃO DE CHÁ

Além de requintado serviço de chá, com pastelaria francesa e húngara, um serviço rápido de almoço e jantar, a preço módico

Um Centro mundano aberto até às 2 horas da manhã.

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

Avenida de Roma, 48 e Rua Conde de Sabugosa, 5 — Telefs. 714021/2/3/4 — Lisboa

ESCRITURÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

A propósito da realização dos concursos para segundos escriturários das instituições de Previdência, informa o Ministério das Corporações e Previdência Social que, de futuro, o acesso áquela categoria passará a fazer-se através de cursos de formação profissional que poderão ser frequentados por todos os interessados, independentemente dos resultados que venham a ser obtidos no próximo concurso.

Admite-se, também, a revisão dos quadros do pessoal das instituições de Previdência, de forma a estabelecer-se uma proporção entre as diferentes catgorias que permita uma ascensão mais rápida na respectiva carreira.

Por outro lado estão quase concluídos os trabalhos de elaboração do Estatuto do Pessoal das mesmas instituições, previsto pelo Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966, em cuja revisão final serão chamados a colaborar os interessados.

TERMINA HOJE A FEIRA DAS MERCÊS

Após a procissão em louvor de Nossa Senhora das Mercês, termina esta noite a tradicional feira das Mercês, que durante uma semana atraiu milhares de forasteiros.

Artes plásticas

Os Prémios Soquil-68 na Buchholz

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, na Galeria Buchholz, uma exposição de obras dos artistas distinguidos pelo Prémio Soquil-68 (Noronha da Costa, António Palolo, Eduardo Nery e Vasco Costa). A Galeria Buchholz é na Rua Duque de Palmela, 4.

Um artista português nos Estados Unidos

Partiu para os Estados Unidos da América do Norte, onde têm sido apresentados, com êxito, os seus trabalhos, o pintor decorador António Soares (Calma), que fará novas exposições em Nova York e na Florida.

JORGE DA COSTA PINTO: «OS FESTIVAIS SÃO ÚTEIS»

Jorge dos Santos Costa Pinto nasceu em Lisboa, no bairro de Campo de Ourique. Um avô (Domingos) foi magnífico executante de flauta. Um tio (Luís) tal como seu irmão Domingos, toca bateria: Domingos, aliás, encontra-se na Alemanha com Angel Peiró, actuando em «night-clubs» de nomeada. E Jorge Costa Pinto, tomado de amores pela música desde garoto (com 5 anos, na Anadia, tocou incluído na orquestra do pai) é hoje um dos nomes mais salientes do moderno movimento musical português.

— *Comecei a estudar música com meu pai. Depois, nos Estados Unidos da América do Norte, aprendi composição e direcção de orquestra. Com 24 anos apresentei-me na RTP a dirigir um octeto. Escrevi música para uma revista (no Teatro Monumental) e regi a orquestra que inaugurou a sala do Villaret.*

Acompanhando quase todos os mais populares artistas da nossa Rádio, Jorge da Costa Pinto esteve em França, Itália, Brasil, Estados Unidos, Luxemburgo (no Eurofestival em que participou Madalena Iglésias) na província de Angola e nas ilhas dos Açores e Madeira.

Jorge da Costa Pinto possui a sua própria editora musical: as etiquetas «Tecla» e «Tagus» têm a sua responsabilidade. A sua orquestra inaugurou o novo Casino Estoril e tem duas dezenas e meia de discos gravados. Jorge da Costa Pinto porém, apenas concorreu a dois certames musicais: Grécia (4.º lugar em 1968) e terceiro festival organizado pela E. N., onde uma melodia de sua autoria logrou exactamente o terceiro posto.

— *Note que a minha ideia sobre festivais é firme: são muito úteis, especialmente nos capítulos de expansão e promoção de intérpretes, compositores e países. Mas, para tal, necessitam de uma boa e séria organização. Não podem ser feitos atabalhoadamente, em cima do joelho.*

JORGE DA COSTA PINTO

«TOMBO NO INFERNO» NO MARIA MATOS

Vinte e dois actores têm á sua responsabilidade a interpretação de «Tombo no Inferno», a notável peça de Aquilino Ribeiro que Igrejas Caeiro dirigiu e com a qual inaugurou, com grande êxito, o Teatro Maria Matos.

A peça de Aquilino Ribeiro é interpretada por Costa Ferreira, Rui Furtado, Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venancio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Cremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Julio Cleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

Um esclarecimento de João Vieira

Assinado pelo artista plástico João Vieira, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Para os devidos efeitos, comunico a V. Ex.ª que não me identifico como autor dos cenários da peça «Tombo no Inferno», a estrear no Teatro Maria Matos, como disse oportunamente ao encenador e ao contrário do que vem anunciado.»

È esta a família real em cujo seio se agitam amor, ódio, violência e traição!

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

PETER O'TOOLE
KATHARINE HEPBURN

3ª SEMANA TIVOLI

O LEÃO NO INVERNO

JANE MERROW · JOHN CASTLE · TIMOTHY DALTON
ANTHONY HOPKINS · NIGEL STOCK · NIGEL TERRY
PRODUTOR MARTIN POLL DIRECTOR ANTHONY HARVEY

AVCO EMBASSY
PANAVISION®
COLOR
FOXFILMES, LIMITADA
MAIORES DE 17 ANOS

3 OSCARS DA ACADEMIA
A MELHOR ACTRIZ
KATHARINE HEPBURN

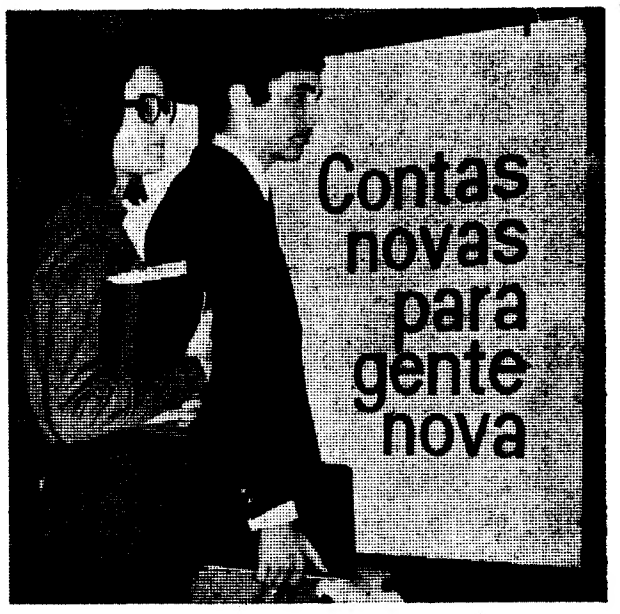
LATINA

Contas novas para gente nova

UM NOVO ANO LECTIVO COMEÇA. Muita gente nova encara de novo as responsabilidades. O BANCO DO ALENTEJO continua a oferecer-lhe para tanto a sua colaboração através das três modalidades:

CONTA INFANTIL
Para o futuro dos mais jovens. O Banco do Alentejo tem um Departamento Infantil para a sua clientela mais nova, com pessoal especializado.

CONTA JUVENTUDE
Para jovens do Ciclo Preparatório, Liceu, Ensino Técnico ou Empregados.*



CONTA UNIVERSITÁRIA
Para jovens práticos que frequentem Cursos Superiores.*

*Aos titulares das Contas JUVENTUDE ou UNIVERSITÁRIA, recém-formados ou finalistas de Cursos Médios ou Superiores, o Banco do Alentejo concede empréstimos para início de carreira, viagens de estudo e cursos de especialização.

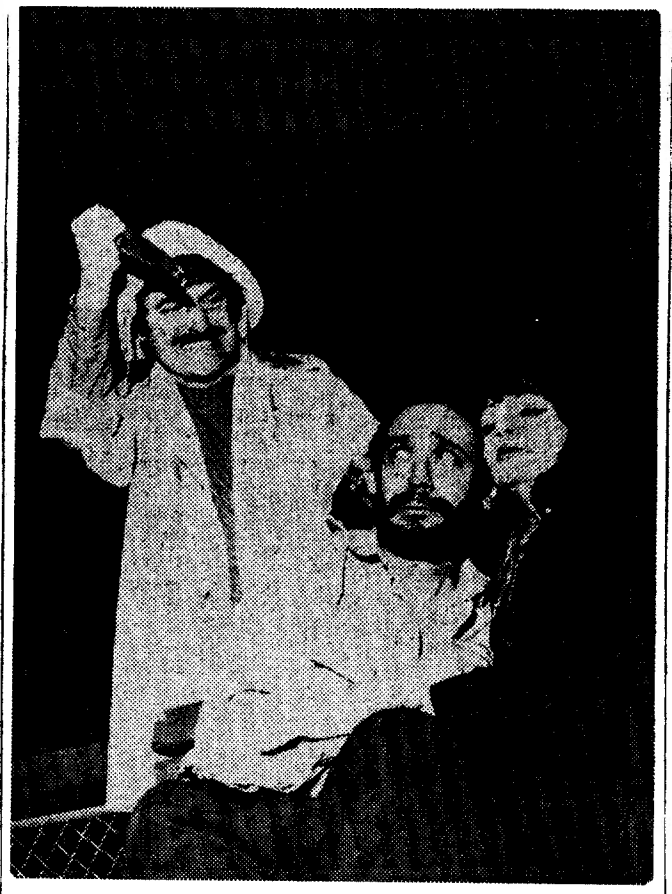
BANCO DO ALENTEJO
ÉVORA · LISBOA · BEJA · ESTORIL · SINES · VENDAS NOVAS

A COLABORAÇÃO DA EMISSORA NACIONAL NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Podemos já hoje apresentar, na sua forma definitiva, a lista de excelentes valores que a Emissora Nacional apresenta no decorrer da «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.

Eis o cartaz do «show - E. N.»: Antónia Tonicha e o conjunto de guitarras de António Luís Gomes, Sissi, o acordeonista Carlos Arelas, Frank Minita e o conjunto típico cabo-verdiano, Os Três de Portugal, canções de Angola pelo Duo N'gola, Carlos Portugal, Lenita Gentil, Artur Garcia, Alice Amaro, o famoso Trio Harmonia (campeão mundial de harmónica vocal) e a orquestra ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Um «cast» que, sob a orientação geral do maestro Eduardo Loureiro, vai cintilar, a 18 de Novembro, no palco do Coliseu dos Recreios.



A expressão de Raul Solnado não deixa lugar a dúvidas: «Amor ás riscas», de Murray Schisgal (todas as noites no Villaret), é uma coisa muito séria apesar do seu rótulo de comédia. Semedo e Jo Alvarenga completam o terceto que desfia o novelo da história

VIDA MUSICAL

Beethoven pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Sob a égide de Beethoven, inaugura-se nos próximos dias 28 e 29, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, a nova temporada de concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian. Dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, a orquestra interpretará ás seguintes obras daquele grande compositor: *Aberturas «Prometeu»* e *«Coriolano» Sinfonias* n.os 1 e 2, primeiro e segundo *Concertos para piano e orquestra, Minuetos e Contradanças.*

Será solista no dia 28 Sérgio Varela Cid, um dos grandes pianistas portugueses da actualidade, já consagrado internacionalmente nos concursos de Moscovo, Paris, Rio de Janeiro, Bilbau, Nápoles (Concurso Alfredo Casella) e Lisboa (Concurso Viana de Mota).

No dia 29, apresentar-se-á, á frente da orquestra, Noel Flores, outro jovem pianista português e ex-bolseiro da Fundação Gulbenkian. Natural de Goa, Noel Flores fez os seus estudos musicais primeiro em Madrid e mais tarde em Viena, com os professores Hans Graf e Dieter Weber. Obteve a mais alta distinção atribuída pela Academia de Musica de Viena e recebeu um prémio extraordinário do Ministério da Cultura da Austria. Tem efectuado concertos e recitais em Portugal, Espanha, Áustria, Alemanha, Suíça e Brasil. Recentemente alcançou assinalado êxito ao actuar no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian em Paris.

Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos

Nas colectividades recreativas continuam a efectuar-se festas para eleição das suas representantes ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos.

As rainhas e as damas de honor» que representarão, no concurso, o Grupo Desportivo Operário, de Lisboa, são Maria da Conceição Cardoso Pereira, Edite Almeida João e Angelina Maria de Almeida.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI, a 3.ª SEMANA da famosa superprodução histórica «O LEÃO NO INVERNO», que está a obter um êxito invulgar. As razões são óbvias: o assunto, a realização e os intérpretes, que mereceram da Academia a distinção de 3 PRÉMIOS.

É um dos maiores êxitos mundiais do momento!

Ivone de Moura é a primeira figura feminina do folhetim «O Grande Industrial», que a Emissora Nacional está a transmitir, numa adaptação livre de Alice Ogando

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

NA ABERTURA DA SUA 5.ª TEMPORADA ANUNCIAM

OBRAS-PRIMAS

HOJE: Adultos
- MURIEL, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig

DIA 29: Adultos
- O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergman, com Max von Sydow e Bibi Anderson

DIA 31: Adultos
- JOHNNY GUITAR, de Nicholas Ray, com Joan Crawford e Sterlyng Hayden

DIA 3 DE NOVEMBRO M/ de 12 anos
- LADRÕES DE BICICLETAS, de Vittorio de Sica, com actores não profissionais

DIA 5 DE NOVEMBRO Adultos
- O FARAÓ, de Jerzy Kawalerowicz, com George Zelnik e Barbara Bryl

DIA 7 DE NOVEMBRO Adultos
- À QUEIMA ROUPA, de John Boorman, com Lee Marvin e Angie Dickinson

Às 18.30 h. no cinema MONUMENTAL

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Este é

O Homem de Kiev

que não sabia que tinha coragem...

até que coragem foi tudo o que lhe restou!

Baseado na obra de Bernard Malamud

"The Fixer"

(Prémio Pulitzer)

Realização de John Frankenheimer

Produção de Edward Lewis

BREVEMENTE NO IMPERIO

Metrocolor Ádultos

VASCO MORGADO apresenta

ADULTOS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

2 SESSÕES

ás 21 h. e ás 23 horas

RAUL SOLNADO

em

AMOR ÀS RISCAS

com

JO ALVARENGA

e

ARTUR SEMEDO

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

NOITE DE MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

Numeros de sensação

PALHAÇOS

Teatro Maria Matos

TELEF. 71 70 17

HOJE ÀS 19 HORAS

(M/ 6 ANOS)

E TAMBÉM ÀS 21.45 H.

(M/ 12 ANOS)

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

ADULTOS

ARLECCHINO, L' AMORE E LA FAME

O primeiro espectáculo para jovens de todas as idades, com

FERRUCCIO SOLERI, GRAZIELA GALVANI e MARCELLO BARTOLI

do PICOLLO TEATRO DI MILANO

(Desconto de 50% para estudantes)

«TOMBO NO INFERNO»

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

HOJE, NAO HÁ ESPECTÁCULO, NO para descanso da Companhia

ADULTOS

AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 H., PROSSEGUE A BRILHANTE CARREIRA DA COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA

• ESPERTEZA SALOIA •

ATENÇAO: A BILHETEIRA ESTÁ HOJE ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

GINA - MODAS

Expõe a partir de 3 de Novembro próximo, no Hotel Diplomático, à Rua Castilho, 74, a sua colecção de modelos de Alta Costura, das principais casas de Paris, para a época Outono/Inverno.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

Deco Lin

• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

TAUROMAQUIA

A última da Feira de Santarém

Ao começar a última tourada da Feira de Santarém foi guardado um minuto de silêncio pela morte do conterrâneo Alfredo Figueiredo, estimado e honrado auxiliar de vários «espadas». O cavaleiro José Mestre Baptista lidou bem dois touros do sr. conde de Murça que empurravam rápidos, pelo que algumas farpas resultaram traseiras. Aplaudido com as curtas, deu voltas á arena. O seu colega Fernando Andrade Salgueiro recusou dar a volta no seu primeiro, do sr. conde de Murça, mas ouviu música num do sr. Lima Monteiro que muito bem lidou, dando volta á arena.

Os amadores do Grupo do Ribatejo pegaram bem, por quatro vezes, mas sempre bem, o segundo touro, Luís Alberto de Oliveira que brindou a Hermínia Silva, que os espectadores vitoriaram, e os restantes Medina de Oliveira, Fernando Teles Cabral e José Justino, todos com apreciável valentia.

José Júlio e Mário Coelho lidaram bem quatro bravos novilhos do sr. Ernesto de Castro, alternando em vistosos «quites» e bem bandarilhando a duo por convites recíprocos, luzindo-se ambos com a muleta e dando voltas á arena. Mário Coelho lidou muito bem o último, o mais bravo, já á luz de archotes, ao som da música e com volta triunfal e saída em ombros.

Júlio Procópio dirigiu com seu costumado acerto, e bem bregaram Augusto Gomes, António Sacramento, José Tinoca, António e Manuel «Badajoz» e Carlos Falcão.

«EL T. PÉREZ»

José Falcão em Espanha

ALMENDRALEJO (Espanha), 27 — (A. N. I.) O português José Falcão foi premiado com duas orelhas e rabo, no festival tauromáquico que ontem se realizou em Almendralejo. Os toiros, que eram bons, pertenciam a José Alvarez EsEpEarrago.

Apresentaram-se, também, o rejoneador Álvaro Domecq (duas orelhas e rabo) e os espadas José Martinez «Limeño» (Palmas — volta), José Manuel Inchausti «Tinin» (palmas — aplausos), Francisco Ruiz Miguel (duas orelhas e rabo — duas voltas) e o novilheiro Roberto Piles (duas orelhas e rabo).

OS FILMES DA PRÓXIMA TEMPORADA

Continuando a facultar, em primeira mão, aos leitores do *Diário de Lisboa* algumas das listas de programação para a temporada cinematográfica de 1969/70, oferecemos hoje os títulos já previstos por *Filmes Ocidente*, entre os quais cumpre destacar primeiramente:

V — FILMES OCIDENTE

— COM A CORDA NA GARGANTA, de Tinto Brass, com Jean Louis Trintignant e Eva Aulin;

— O PAI DE FAMILIA, de Nanni Loy, com Nino Manfredi, Leslie Caron e Ugo Tognazzi;

— DESEJO PERVERSO, de Salvatore Samponi, com Lon Castel e Lisa Gastoni;

— CERTO, CERTISSIMO... TALVEZ NÃO! de Marcello Fondato, com Claudia Cardinale, Catherine Spaak e Robert Hoffman.

Além destes, fazem ainda parte da lista para a temporada de 1969/70, os seguintes filmes:

— 13, SORTE GRANDE NO AMOR, de Luciano Lucognani, com Vittorio Gassman, Sharon Tate e Vittorio de Sica;

— A QUIMERA, de Ettore Fizzarotti, com Gianni Morandi, Laura Efrikian e Robert Carlos;

— SUÉCIA, PARAÍSO E INFERNO, de Luigi Scattini, documentário sobre a Suécia;

— ROSAS VERMELHAS PARA O FUHRER, de Fernando di Leo, com James Daly e Ana Maria Pierangeli;

— A FÚRIA DO OURO de Giorgio Capitani, com Van Heflin, Gilbert Roland e Klaus Kinski;

— GANGSTER 70 (já estreado), de Mino Guerrini, com Joseph Cotten e Franca Polesello;

— GUNGALA, A VIRGEM DA SELVA, de Mike Nillians, com Kitty Swan e Linda Veras.

«OS DIREITOS DA MULHER» — em «últimas» no Variedades

Para dar lugar a um novo original de Henrique Santana, a peça de crítica «Os elefantes não sentem as pulgas» entrou em ultimas representações a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», apesar de continuar a esgotar as lotações do teatro Variedades todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos, á tarde, ás 16 horas. Com esta original comédia apresentada por Vasco Morgado no desempenho da sua Companhia Teatro Alegre, o publico diverte-se sobre a interrogação: «A mulher é igual, superior ou inferior ao homem?» Com este tema, dois admiráveis artistas, Henrique Santana e a revelação Lia Gama, põem á prova o seu talento, ao mesmo tempo que nos dão a solução do delicado problema. No elenco, Irene Isidro, Costinha e Maria Helena dão réplica aos protagonistas, ao lado dos jovens David Silva, Helena Isabel e Benjamim Falcão.

«POR QUEM OS SINOS DOBRAM» NO MUNDIAL

Em terceira semana continua no cinema Mundial o famoso filme colorido de Sam Wood, «Por Quem Os Sinos Dobram...», inspirado na célebre novela de Ernest Hemingway.

A acção do filme decorre em Espanha, durante a guerra civil. Apesar de focar a aventura de um guerrilheiro inglês, especializado em dinamitar caminhos-de-ferro e pontes de grande valor estratégico, a história de Hemingway é um hino ao amor, á esperança, ao entendimento humano.

Fotografado em tecnicolor, «Por quem os Sinos Dobram», que Filmes Lusomundo distribuem em rigoroso exclusivo, conta com um elenco internacional: o falecido Gary Cooper (americano), Ingrid Bergman (sueca), Arturo de Córdova (mexicano) Joseph Calleia (maltês), Katina Paxinou (grega), Akim Tamiroff e Vladimir Sokoloff (russos) e ainda uma série de secundários espanhóis.

Por isso mesmo, vale a pena ir esta semana ao Mundial, que inaugurou assim, e da melhor forma, a sua nova temporada cinematográfica — uma temporada que vai causar sensação.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão. Rua da Índia Portuguesa, 13.

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO (6)

JAPÃO: FORA COM O QUIMONO E VIVA A MINI-SAIA

RIO DE JANEIRO, Outubro — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — Kaoru Yumi até ao «cocktail» oferecido pela Embaixada de Itália levou a mamã a tiracolo:

— *No meu país, ainda vivemos agarrados à tradição...* — diz «a mais simpática cançonetista do Festival» (democrática eleição feita no Maracanãzinho pela Imprensa internacional). Mas, desmentindo essa arreigada radicação ao passado, Kaoru (18 anos) desfilou pelas mais concorridas artérias do Rio de Janeiro em mini-vestido espectacular que conquistou todos os olhares (e imensos assobios...) dos jovens cariocas.

DIPLOMA DE EMBAIXATRIZ

— *A música, no Japão, está a evoluir. Refinámos um estilo que tem bases em Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte. Se a fórmula tem dado certa, há que aceitá-la, não concorda?*

A japonesinha é «fã» do «Rock» e da «Bossa Nova». Na sua terra conquistou êxito ao interpretar «Garota de Ipanema» e «Mais Que Nada» (de Jorge Ben).

— *Estive no Festival de Cannes. Escutei as melodias e logo vi que iam agradar no Japão.*

Num àparte:

— *Embora com uma bela história, uma longa história, somos país jovem, em cada dia a renovar-se.*

(Lição bem aprendida, sem dúvida, a de Kaoru Yumi, que foi ao Brasil *defender* «As pegadas na praia», de Yasutashi Nakajima e Michio Yamazami. E, sobretudo, demonstração de como se exerce a diplomacia).

PERDIDO O RUMO

Nakajima, o compositor de «Pégadas na areia», nasceu em Okinawa (a 9 de Março de 1936). Estudou música nos EstadosUnidos e, em 1959, graduou-se pelo College of Music, de Hollywood.

— *A «Nippon Columbia Records» contratou-me imediatamente. Aliás, nós (lá no Japão) encontramos sempre as portas abertas, em qualquer carreira. Basta um mínimo de talento, como recomendação...*

Muito baixo, muito risonho Yasutashi Nakajima acrescenta:

— *No ano passado fundei o «New Sound Artist Club» — lançámos, desde então, melodias que logo se popularizaram: «Namida-no-Taiyô» (em inglês: «The soun of tear»), «Kiri-no-Tapiola» («Tapiola in the mist»), «Kyoto-no-Yoru» («Kyoto by night») e «Kiri-no-kanata-ni» (Beyond the mist»).*

«Temos excelentes intérpretes. Mas a força dos cartazes são as vedetas estrangeiras, norte-americanas, em especial. Infelizmente, ainda não conseguimos equilibrar a balança e os Estados Unidos continuam a ir ao Japão ganhar muito dinheiro. Por que é que os portugueses, os artistas portugueses (entenda-se) desaprenderam o caminho?

A escultural japonesa Kaoru Yumi, «prémio de simpatia» concedido pela Imprensa Internacional

DO JAPÃO DE HOJE

Por seu turno, Michio Yamazani (poeta com louros obtidos aos 20 anos de idade) estudou em Ogikubo, na Junior High School e hoje (33 anos completados a 2 de Agosto) é considerado um «técnico em versos para canções».

— *Foi uma designação que me deram, em Tóquio, quando os meus poemas triunfaram em 11 concursos.*

De Kaoru Yumi, que considera a sua intérprete favorita:

— *Como vê, é uma rapariga alegre, simpática, comunicativa, muito risonha e extremamente delicada: o seu próprio nome (Kaoru Yumi «cheiro de flor») irradia paz e calma.*

Nascida a 2 de Julho de 1951, num dos jardins de Kyoto, filha de comerciantes, desde muito cedo aprendeu a gostar de cores, de música e de flores. O seu ar maroto oferece ao rosto uma imagem de juventude, de quase infantilidade.

— *Cresci num ambiente de muito carinho. Aos 12 anos fui estudar «ballet». Na escola, dançávamos e cantávamos. Aí me revelei, aí pensei em tornar-me cançonetista profissional. E aos 16 anos, apareci no «11 PM», o programa mais cotado da TV de Tóquio. O curioso é que o público apreciou mais os meus movimentos de dança do que a voz...*

Hoje, a esbelta Kaoru é a «coqueluche» das plateias radiófilas do Japão. Possui uma rubrica semanal na televisão («a 0009»), onde desempenha o papel de «agente ultra-secreto», faz imitações, canta, dança e apresenta outros artistas que cobram «cachets» vultuosos (1500 dólares por actuação, cerca de 43 contos) mercê do contributo dos anunciantes (30 segundos de publicidade por 1200 dólares, cerca de 34 contos).

— *Quantos exemplares se vendem, em média, de um «L. P.» com músicas de relativo sucesso? Ora, coisa como um milhão. O disco com 16 números é relativamente barato, cerca de 56 escudos. Acessível, portanto, a toda a gente.*

Kaoru não namora. Vive para a sua carreira. Gosta de desenhar, toca piano, joga golfe e é magnífica cozinheira. A mãe, que sempre a acompanha em viagens ao exterior, não pode morar em Tóquio, onde a rapariga e uma amiga vivem num apartamento fronteiro aos estúdios da Televisão.

— *Gosto de coisas modernas, como vê. As minhas roupas são sempre de cor branca, azul-marinho, amarelo ou vermelho. E ando de mini-saia, que fica bem ao meu tipo «mignon».*

Diz isto de um só jacto. Convencida. Com aquela pequena arrogância que é característica japonesa que salta de sob a pele do conformismo, a revelar tremenda força interior. A força do seu Povo, afinal.

NEVES DE SOUSA

A SEGUIR:
QUE FAZ CORRER O RIO?

ESTE RIO
LOUCO, LOUCO, LOUCO...

* **Os que não concorreram ao Festival com medo das vaias do publico (segundo afirmaram): Vinicius de Morais, Edú Lobo, Chico Buarque, António Carlos Jobim e Caetano Gil.**

* Disse Augusto Marzagão, o grande idealista do certame: **«O lado positivo do FIC é a sua contribuição para que a música brasileira penetre na Europa com ímpeto semelhante ao que está tendo no mercado norte-americano.»**

* Palavras de Tom Jobim: **«O Maracanãzinho é um alçapão, sempre imprevisível, onde a reacção do público pode ser provocada por um sussurro ou o simples baque de um objecto caindo».**

* **Madeleine Bell gastou imenso dinheiro com chamadas telefónicas: todos os dias falava, para Nova York, com os «Rolling Stones».**

* **Giuliano Gemma tem 31 anos, 1 metro e 80 de altura e 27 filmes feitos ao longo de 8 anos de carreira iniciada como acrobata e duplo de actores, hoje menos famosos que o «Ringo-1969».**

* **Bill Medley formava dupla com Bobby Hatfield até que Ray Charles o chamou para o seu clã, começando a interpretar «blues» e «soul music».**

* **O nosso conhecido Adriano Reys (perguntando ao cronista por Laura Soveral) e fazendo sucesso no Teatro Princesa Isabel.**

* **Malcolm Roberts fez teatro («West Side Story»), vendeu sorvetes e foi cómico em clube de «strip-tease».**

A plástica de Tina

«Estrelas» do Festival do Rio

TINA (DE MARROCOS): A AUDÁCIA É A SUA ARMA MAS ELA TEM OUTRAS...

De longos cabelos castanhos e olhos amendoados, Tina (cançonetista do Marrocos) fez furor no Festival do Rio de Janeiro.

— *Tenho de triunfar nesta carreira. Sou jovem e com audácia* — diz-nos. E a comprovar essa audácia, mergulha na piscina do «Glória» com o mais reduzido dos biquinis.

Nascida em Casablanca, a 6 de Julho de 1950, Tina estudou dança e canto. Desde garota (garante ela) foi convidada para actuar perante o rei e a sua corte, por ocasião dos aniversários da princesa Lalla Amina. Com 16 anos estava em Paris: nas aulas de dança de Vic Upshaw e de canto com Mme. Charlot.

— *Aprendi a dominar os meus reflexos, a ser cada vez mais severa para comigo própria: repetindo exercícios físicos e aperfeiçoando-me na marcha e na graciosidade. Hoje, não poderia viver sem cantar, sem ser actriz de cinema...*

Tina afirma que, em Paris, não frequenta «boites» e é muito raro sair à noite. *Não convivo a não ser com quem me pode auxiliar na carreira ou com colegas de curso. Mas, ouço muitos discos: de Gilles Dreu, Nicole Croisille, Barbra Streisand, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald.*

Foi o compositor Philippe Monet quem apresentou Tina a Norbert Saada. Imediatamente fascinado pela beleza da marroquina (e, talvez, também por algumas qualidades vocais) Monet contratou-a: mas o primeiro disco comercial da cançonetista demorou dois meses a preparar.

— *Não podia ser de outro modo. Detesto a improvisação...*

Conta que, quando estava suficientemente apta a gravar, quando já podia cantar directamente, o estúdio criou-lhe pavor. Tina ficou apavorada com a ideia de que as pessoas iam escutá-la e, perdeu momentâneamente o seu ar descontraído, a sua irreverência, todo o seu espantoso à-vontade.

— *Foi um momento difícil, a que só reagi perante a força física...*

Hoje, Tina é vedeta periódica de «Telé-Dimanche», nos estúdios da TV francesa. Interpretou dois filmes: «L'amour, toujours l'amour» e «La belle». Gravou seis discos. Mas, apesar de se encontrar a um passo da fama (e da fortuna que a popularidade provoca) mantém-se saudosa:

— *Do mar, do sol, da minha terra. De tudo o que troquei pela esperança no futuro.*

A jugoslava Teresa e o italiano Cláudio Villa (vencedor do Festival de Split, edição-1969)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Candidatos admitidos ao estágio de professores liceais nos diversos estabelecimentos do País

Foi-nos fornecida a lista dos candidatos admitidos ao estágio para professores do ensino liceal. Dividida por grupos e liceus, a lista é a seguinte:

1.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciado Albertino Martins Fiens e licenciadas Maria Margarida León da Silva, Maria Celeste Lino da Silva, Júdite da Piedade Redinha, Maria Paula Ramalho Louro Rodrigues de Pessos e Maria Cristina de Noronha Freire de Andrade; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciado Jorge Alves Osório e licenciadas Maria Isabel de Abreu e Lima Pereira, Maria José de Freitas de Sousa Pacheco, Maria Guilhermina Martins, Marina da Silva Freitas e Martins dos Santos e Maria Camila Duarte Lumiar Ramos; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciada Maria de Lourdes Rodrigues Dias Figueira; *Liceu de D. João de Castro, em Lisboa:* licenciado Luís Manuel Lopes Leitão Estrela, licenciadas Maria Helena Mira Barata da Cruz de Oliveira Azevedo, Maria Fernanda Correia da Silva, Hortense da Conceição Viegas César e bacharel Fernando Moreira Pinto; e *Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa:* licenciadas Isabel Rosa Madruga de Carvalho, Maria Joana Lino, Dias Meira e Maria de Lourdes da Silva Seixas Pacheco.

2.º grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciado Manuel Nóia e licenciadas Clementina Ferreira de Sousa Relvas, Natércia Fonseca Rodrigues de Matos Alves, Maria Filomena Rosa Serra, Maria Rosa Bragança do Rosário Duarte de Rodrigues Ramos, Noémia da Conceição Simas Mendes, Renés Moreira de Araújo Pequito, Idalina Serrão Garcia e Maria de Jesus Vassallo Santos; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciado Manuel Eugénio Barbado dos Santos e licenciadas Lucia Morcela dos Santos Magno, Maria de Lourdes de Almeida Lucas Ventura, Maria Alice Ferreira da Silva Oliveira Villares Braga, Maria da Graça Pinheiro Costa de Oliveira, Julia Augusta Rodrigues Figueiroa, Maria do Carmo de Pinho da Silva Mendes, Maria Helena de Oliveira Fernandes de Barros e Dulce Resende Coelho de Resende Ramos; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciado Manuel Duarte da Silva e licenciadas Maria de Lourdes Santos de Matos Boavida, Alda Maria Duarte Santos e Maria Josefina Pereira Pinto de Macedo Osório; *Liceu de Camões, em Lisboa:* licenciadas Eduarda Dionísio da Silva Monteiro, Regina Maria Perdigão dos Anjos Teixeira, Maria Helena Fremas Serra, Maria Fernanda das Neves Sário, Lídia Augusta Elias, Nair Odete de Camara Borges, Maria Helena Rebelo da Silva, Maria da Rocha Cabral e Pereira da Silva e Judith Beatriz Tusnelda Vitória Lobo de Sousa; *Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa:* licenciadas Maria José Flor Guerra Laranjeira dos Santos, Maria Celeste Pereira Correia, Aida Sá Viana de Alvarenga, Maria Helena Nogueira de Morais, Maria de Lourdes Ribeiro Guizado de Carvalho, Maria Adozinda da Providência Vilas-Boas e Costa, Maria Helena Teixeira Ferreira, Maria Leonor Fernandes Machado Pereira e Maria Joana do Carmo Chitas do Rosário; *Liceu de Alexandre Herculano, no Porto:* licenciadas Maria Lucília Pais de Abreu, Lucinda Pereira Pinto, Maria Bernardete Gomes Paiva Dias, Lucília de Castro Ramos, Candida da Saudade Costa Baptista, Carolina Lucília da Silva Vieira Morcela, Maria do Céu Fabião Antunes, Maria Elisa Gonçalves Oliveira Gomes de Torre e Maria da Graça Cabral Oliveira de Andrade.

3.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciados Jacinto das Dores Conceição, José Nicolau Maria Alcantara de Santa Teresa Gomes de Oliveira, Francisco José Mota Amaral Borges e António Sequeira Cabrita e licenciadas Maria Margarida Costa Mota Tavares Neves da Costa, Maria Irene Ferreira Martins Rito, Maria Amélia Mendes Marques; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciado Casimiro da Silva Sousa e licenciadas Maria Marques de Almeida e Silva Chaves de Almeida, Maria Teresa Camanho Teixeira Freitas, Maria Aurora Pereira Teixeira Mourão, Eunice Maria Dias Ramalho, Maria de Lourdes Henrique Mingocho Pinto Correia, Maria Adelaide Almeida Vasconcelos, Maria Cecília de Sousa Oliveira Moreira do Amaral e Maria da Conceição Sá Aragão Pacó; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciado Fausto Manuel Dias Figueiredo e licenciadas Maria Madalena Couceiro Redondo Lopes, Joana Vitorina Ramalheira Corujo Vaz, Maria Júlia Ferreira Guarda Ribeiro, Maria de Deus Amado Garcia da Rocha Torres, Maria Isabel Lobo de Alarcão e Silva, Maria Salvador Santos, Maria Cecília Martins Bastardo, Maria Adelaide Franqueira de Oliveira Pegado e Raquel Abegão Pinto; *Liceu de Camões, em Lisboa:* licenciadas Maria Real dos Santos Serra, Maria Cecília de Seabra Palmeirim Malta Romeiras, Margarida Maria Lélis Vicente da Cruz, Maria Filomena Ganhão Candeias Santos Fino, Maria Teresa Esteves Carmona, Maria Jacinta da Mira Murteira, Maria da Conceição Passaporte Coelho Lobato do Carmo, Maria Olema de Barros Coelho Cardoso Malheiro e Ilda Pina Guerra; *Liceu de Gil Vicente, em Lisboa:* licenciadas Maria Isabel Samarra Farret Soares da Costa, Maria Luísa Santos Pinheiro, Maria Helena Teixeira Mendes Simões Travassos, Aura de Deus Mira Freitas, Maria Evelina da Conceição Lourinho Viegas Mendonça, Maria Onémia Carmona Cardoso Mendes Jorge e Maria Albertina da Costa Ferreira; *Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa:* licenciadas Maria das Dores Dias Egídio Nobre Galante de Carvalho, Maria Madalena Dias Agido Nobre Aires de Abreu, Esperança Augusta de Almeida Mousaco, Maria Olívia de Deus Pereira da Silva Vieira, Maria Madalena Santos e Silva Bacelar, Maria Eduarda Silva da Câmara Pires, Esmeralda Marques dos Santos Brás de Brito Pires, Maria Eugénia de Carvalho Penteado e Maria de Lourdes Meira Alves da Silva; *Liceu de Alexandre Herculano, no Porto:* licenciado António dos Santos Tavares e licenciadas Maria Hermínia da Costa Brandão, Maria Carminda Esteves Ribeiro, Maria de Lourdes do Nascimento Martins Gonçalves Guimarães, Maria da Conceição Coutinho Peixoto Neto, Magna Cerqueira Vicente, Elsa Soares de Azevedo, Ana Cândida Correia Jorge Soares Neves e Maria de Castro Ramos.

4.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciados Manuel António Garrão, João Lopes Roxo, António Norberto Azevedo Rosa e António Jacinto Rijo Martinho e licenciadas Maria Eugénia Rebelo Reis Gomes, Maria Alcina Ribeiro Correia, Rosa Maria Soares Milheiro de Oliveira Barbosa e Maria de Fátima Chorão Fonseca; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciados Adérito Gomes Ferreira, Manuel Alcino Martins de Freitas, Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso, Horácio Teixeira Fernandes, José Coelho dos Santos, José Inácio Alves Ribeiro, Firmino Abel da Silva Couto, José Alexandre Freire, Aníbal da Cunha Rodrigues e Mário dos Santos dos Anjos Augusto; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciados António Soares de Sousa, José Pires Lopes de Azevedo, Abel Pereira da Silva e César da Costa Santos e licenciadas Maria Manuela Palha de Araújo Viegas Abreu, Maria Deolinda Pires dos Santos Faria Pais, Olga de Freitas da Cunha Ferreira e Maria Teresa Osório Pereira de Melo; *Liceu Passos Manuel, em Lisboa:* licenciados José Rodrigues Matos Guita, António Mário Pedro, Luís Manuel da Silva Rosa e Manuel Lourenço Vitória e licenciadas Maria Josefa de Lemos Correia, Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça, Maria Hercília da Silva Pinto Pereira e Maria dos Reis de Matos Candeias; *Liceu de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa:* licenciadas Maria Angelina de Meneses Conde da Costa Pereira Rodo, Maria Leonor Mártires Martins de Carvalho, Maria José Figueiredo Antunes, Maria Helena Soares Morais Ferreira Mendes Garrido Baptista, Maria Antónia Calvão Borges, Maria Olga Afonso dos Reis e Maria Ernestina da Purificação Ladesma de Castro Antas Coelho; *Liceu de Carolina Michaëlis, no Porto:* licenciados Maria José Dias Ribeiro Dinis Peixoto Duarte, Maria do Rosário Henriques Gamelas, Isaura Graciosa da Silva Ferreira, Fernanda Odete de Oliveira Lopes Brandão, Maria Amélia Esteves Jorge da Cruz Loureiro, Maria Ermelinda Ribeiro de Campos, Orquídea Eugénia Pereira das Neves da Fonseca Araújo, Maria da Assunção Carqueija Rodrigues, Maria do Sameiro Marques de Mesquita e Ana Cândida da Silva.

5.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciadas Léla Maria Nogueira Santiago, Maria José Dantas Maia, Maria Helena Carvalho de Almeida, Maria dos Anjos Correia Simão de Carvalho Fernandes, Maria Eulália Gomes Frazão, Ida Cochorra Penim Marques de Almeida e Sousa, Maria Aurora Ferreira Germano e Claudina Medina de Sousa Wilbraham; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciadas Rosa Fernanda Moreira da Silva, Arminda dos Reis Rebelo Lima, Maria Antónia Pereira Barbosa, Maria Teresa da Costa Santos Alves, Isaura Augusta Pires Saraiva de Aguilar Santos, Maria Julieta de Andrade Ribeiro Marques da Fonseca e Alcídia Lopes Martins; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciado Francisco Manuel Pontes de Brito Lima, licenciadas Lucília de Jesus Caetano, Maria Beatriz Leal dos Santos Parreira e Ana Maria Carvalho Goulão Machado; *Liceu de Camões, em Lisboa:* licenciadas Maria de Fátima Ferraz de Sepúlveda, Maria Ortélia Robalo Morão de Sousa Agular, Maria José Palminha de Santana, Emília Rosa Henriques Pimentel Gonçalves e Maria Lídia Martins Raposo e Cacharel Maria Amélia Correia Pereira Ferraz de Magalhães.

6.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciados Francisco José Eusébio Soares, Ricardo Júlio Faria da Costa, Álvaro Garcia Gil Pereira e Manuel Ferreira Gomes e licenciadas Maria Margarida Dias Martins Vicente Santos, Belmira da Cunha Mendes, Maria Isabel Santiago Gomes Viegas Galvão e Teresa Rodrigues Pires; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciados José Elísio Rodrigues Tralhão e Manuel Fernando da Silva Carneiro e liceniadas Maria de Lourdes Martinho Carneiro, Maria Hermínia Trigo Miranda de Sousa Pereira, Maria José Barros e Sousa Costa Pinto Vieira; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciadas Maria Isabel Borges dos Santos Madeira, Adelina Bravo Esteves Bouça Medeiros Freitas, Maria Filomena da Mata Picado Mota Cardoso e Maria Helena Nobre Barradas; *Liceu de Passos Manuel, em Lisboa:* licenciadas Maria Emília Mateus, Maria Gabriela Pinto Soares, Maria de Jesus Ferreira Gomes Pelote da Silva Justino, Maria Helena Figueiredo Antunes, Lilliette Ondina Assis Lopes, Octávia de Brito Navarro Pericão, Maria Helena Estevam Martins das Dores Bandeira de Lima e Maria Isabel dos Santos Anaia Cristo.

7.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciados António Rebolo Bento e António Comba Alves Lopes e licenciadas Maria Margarida Nogueira da Costa Leitão, Maria Odete Tavares Alberto Terano Valente, Maria Leopoldina Vilhena Fernandes Diniz, Maria Irene Rodrigues da Silva Amado Alves, Maria da Conceição Marques Alves Pereira Monteiro, Helena Maria Ramires Peralta e Maria Miquelina Almeida Correia de Barros; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciado Joaquim Moreira Ramos e licenciadas Maria Adelaide Crispiriano Vieira Ferreira de Lemos, Erundina da Fonseca Nunes Gomes Tomás, Maria Cândida Palha de Araújo; Maria Fernanda Santos de Almeida Tomé, Maria Josefina Leite Linhares Duarte Carrilho, Maria Idalina de Almeida Figueiredo, Alda de Paiva Gomes e Júlia Adelaide Brandão da Penha Monteiro Barbosa Lourenço; *Liceu Normal de D. João III, em Coimbra:* licenciadas Maria Isabel Garcia Braga da Cruz, Maria Luísa Faria e Silva Ferreira; Florência dos Anjos Chambre de Sá Moita, Maria Adelaide da Silva Panelas e Etelvina da Conceição Felgueiras Machado; *Liceu de D. Duarte, em Coimbra:* licenciadas Maria da Conceição Fialho Baião, Maria Isabel Coelho de Oliveira Tenreiro dos Santos Martins, Georgette Marina de Morais Barroco, Natércia Fernanda Lucas Vaz do Amaral Ferreira, Maria Irene Almeida Santos, Maria Lídia Pinto Coelho Homem da Costa e Maria Isaura da Conceição Alves Martinho; *Liceu de D. João de Castro, em Lisboa:* licenciado Manuel Cameiro Leitão e licenciadas Judite Maria Ascenção Pombo de Carvalho Ramalho, Ana Maria Rodrigues Castel-Branco, Maria do Rosário Vieira Coelho, Maria de Lourdes Almeida Carvalho Costa, Maria Elsa Meireles Lopes, Lucília Guerreiro Nunes Salvador Fribolat e Maria Helena Neves de Faria Domingues Filipe; *Liceu de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa:* licenciadas Maria Cristina da Costa Pereira Moreira de Almeida Barahona e Costa, Maria Josefina Morais Serra de Carvalho Pereira, Maria Luiza Rodrigues, Carlota de Jesus Serrão Lopes Cunha Cardoso, Ana Maria Beato Covas Ramos, Maria Emília Luísa dos Santos Pisca Azinhais; Maria Antónia de Almeida Fonseca, Maria Helena Lopes Margarido Tão e Atília da Encarnação Conde Henriques de Almeida; *Liceu de Alexandre Herculano, no Porto:* licenciadas Camila Deolinda de Azevedo Tavares, Maria do Carmo Esteves Miguel, Maria José Coelho Gomes de Sá Calafate Ribeiro, Regina dos Anjos Sousa, Maria José Alegria Martins Borges, Maria Ursulina Leitão de Pinho Valente Pereira da Silva, Clotilde Angélica de Assunção Gouveia e Rosa Amélia Marques Fernandes de Pinho; *Liceu de Carolina Michaëlis, no Porto:* licenciadas Palmira Mesquita da Silva, Ilda do Nascimento Pimentel Fernandes, Maria José do Couto Monteiro e Brito, Maria da Gaça Pais de Sousa Ramos, Maria Alice Prezado Cravo, Daisi Raquel Leitão Agostinho da Silva Cunha e Maria Pinto de Oliveira.

8.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: licenciado Américo Lopes da Rocha e Silva e licenciadas Emília Olímpia Coelho Horta de Moura Viegas, Maria Margarida Machado Guimarães de Freitas Bravo Pereira da Silva, Elvira Mendonça dos Santos Salvador Marques, Etelvina Augusta Mourato Grilo Marques Bengala, Florete Margarida Nunes dos Santos Cruz Fernandes de Oliveira. Maria Fer-

(Continua na 11.ª página)

PUBLICAÇÕES

«**Costa do Sol**» — N.º 17.
«**Lisnave**» — N.os 43-44.
«**A Charada**» — N.º 11.
«**Fundexport**» — N.º 497.
«**Story Post**» — N.º 74.
«**Boletim Geral do Ultramar**» — Número especial de Abril.
«**Revista Portuguesa de Farmácia**» — N.º 2.
«**Notícias da África do Sul**» — N.º 273.
«**A Propriedade Urbana**» — N.º 179.
«**Flâmula**» — N.º 33.
«**Boletim Mensal do Grémio da Lavoura do Cadaval**» — N.º 20.
«**Boletim do Rotary Clube de Lisboa**» — N.º 10.
«**Boletim da Junta Nacional da Cortiça**» — N.º 366.
«**Boletim dos Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique**» — N.º 4.
«**Vie Italienne**» — N.º 2.
«**Boletim do Grémio dos Retalhistas de Mercearia**» — N.º 7.
«**A Cooperação**» — N.º 160.
«**Mundo Motorizado**» N.º 284.
«**Celulóide**» — N.º 138.
«**Infância e Juventude**» — N.º 58.
«**Mensário das Casas do Povo**» — N.º 279.
«**A Indústria do Norte**» — N.º 596.
«**Gazeta Mobil**» — N.º 167.
«**Acção**» — N.º 39.
«**Ao Serviço da Lavoura**» — N.º 95.
«**Engenho**» — N.º 3.
«**Boletim da Câmara de Comércio de Lourenço Marques**» — N.º 133.
«**Folium**» — N.º 24.
Junta Nacional da Cortiça — Boletim» — N.º 367.
«**Semana Médica**» — N.º 527.
«**O Vinho em Portugal**» — N.º 30
«**Além-Mar**» — Número de Outubro.
«**Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira**» — N.º 25.
«**Fundexport**» — N.º 500.
«**Celuloide**» — N.º 141.
«**Poliedro**» — N.º 131.
«**Revista Militar**» — N.º 7.
«**Boletim Mensal de Estatística**» — Número de Julho.
«**Revista Militar**» — N.os 8/9.
«**Boletim Mensal de Estatística**» — N.º 8.
«**Boletim da Comissão de Turismo de Sintra**» — N.º 5.
«**Corrosão Naval**» — Número de Outubro.
«**O Fermento**» — N.º 159.
«**Notícias da África do Sul**» — N.º 274.
«**A Cooperação**» — N.º 161.
«**Ver**» — N.º 23.
«**Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil**» — N.os 5 e 6.
«**Vie Italienne**» — N.º 3.
«**Boletim de Minas**» — N.º 2.
«**Boletim da Casa do Concelho de Ovar**» — N.º 178.
«**Fundexport**» — N.º 501.
«**Boletim do Banco de Fomento Nacional**» — N.º 7/8.
«**Boletim Cultural da Guiné Portuguesa**» — N.º 93.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEIÇÕES

Círculos	Inscritos	Votantes	U. N.	C. E. U. D.	C. D. E.	Listas anuladas
AVEIRO		90 702	76 611		10 922	
BEJA	116 026	62 608 (50 %)	53 327		8 281	
BRAGA	120 808	81 979	73 131	1 775	7 073	
BRAGANÇA						
CASTELO BRANCO	52 065	34 483	32 451		2 032	
COIMBRA						
ÉVORA	39 661	21 410	19 341		2 069	
FARO						
GUARDA						
LEIRIA	80 986	49 876	44 454		5 422	
PORTALEGRE						
SANTARÉM	116 026	66 773	58 337		8 281	
SETÚBAL	49 940	23 409 (46,8 %)		8 128 (34,7 %)		17
PORTO	204 605	115 879 (56,5 %)	99 021	10 289 (5,2 %)	6 421 (3,1 %)	
VIANA DO CASTELO	52 549	40 202	34 939		5 282	31
VILA REAL	64 591	46 175 (71,5 %)	44 671		1 576	1
VISEU						
ANGRA DO HEROÍSMO						
FUNCHAL	34 332	19 985 (56,8 %)	18 675		1 223	
HORTA	21 242	16 822 (84,6 %)	16 822 (100 %)			
PONTA DELGADA	35 835	17 620 (49 %)	13 721 (77,8 %)		3 882 (22,2 %)	
ANGOLA						
CABO VERDE						
GUINÉ						
MACAU						
MOÇAMBIQUE	82 539	79 336 (96,11%)	79 336			
S. TOMÉ E PRÍNCIPE						
TIMOR						

Estes resultados não são ainda definitivos, visto não estarem concluídas as operações de apuramento geral. Neste quadro são indicados os resultados globais das eleições, com os números de inscritos, de votantes (e percentagem em relação ao número de inscritos), votos recolhidos por cada uma das listas (e percentagens em relação ao número de votantes) e, ainda, as listas anuladas.

Declarações à Imprensa do governador civil de Lisboa

Quando foram conhecidos os resultados totais da cidade e do distrito de Lisboa, o governador civil, sr. dr. Afonso Marchueta, fez aos jornalistas a seguinte declaração:

«No distrito de Lisboa a afluência ás urnas foi sensacional e o eleitorado demonstrou um grau de civismo tão elevado, que, efectivamente, veio mostrar que, também nesta matéria, o País já pode dar lições ao Mundo.

Mas do que não há duvida é que esta extraordinária concorrência ás urnas se ficou a dever, inteiramente, ao sr. Presidente do Conselho, que, mercê do seu incomparável talento, da sua popularidade unica — afinal, da sua excepcional acção governativa a bem das nossas gentes — consciencializou a Nação, mostrando-lhe, á evidência, onde está o verdadeiro interesse da Pátria e que o progresso e a prosperidade do País dependem, apenas, do nosso esforço quotidiano e da presença permanente nos nossos espíritos de que somos portugueses e, portanto, os responsáveis pela defesa do património espiritual e territorial da Nação.»

O dr. Franco Nogueira votou em Caselas

Como ontem dissemos, o sr. dr. Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e candidato da U. N. pelo círculo de Lisboa, não pôde votar na 1.ª secção da freguesia de Belém, por não estar inscrito nos cadernos eleitorais respeitantes áquela freguesia.

Segundo se soube mais tarde, o dr. Franco Nogueira, depois de diligências várias, acabou por votar no Bairro de Caselas, freguesia de S. Francisco Xavier. O incidente, ao que explica um nosso colega da manhã, foi devido á mudança de residência (da Avenida Infante Santo para o Bairro do Restelo)

MAIS RESULTADOS POR CONCELHOS

A Secretaria de Estado da Informação divulgou, hoje, mais alguns resultados do acto eleitoral:

Distrito de Beja

Concelho de *Barrancos:* Inscritos, 369; votantes, 292; U. N., 291; C. D. E., 1.

Distrito do Porto

Concelho de *Gondomar:* Inscritos, 15 289; votantes, 7811; U. N., 6542; C. D. E., 598; C. E. U. D., 671.

Concelho de *Paredes:* Inscritos, 10 485; votantes, 6269; U. N., 5666; C. D. E., 435; C. E. U. D., 183.

Concelho de *Santo Tirso:* inscritos, 17 454; votantes, 11 107; U. N., 10 063; C. D. E., 575; C. E. U. D., 449.

Distrito de Coimbra

Concelho de *Condeixa-a-Nova:* inscritos, 2777; votantes, 1866; U. N., 1686 e C. D. E., 180.

Concelho de *Penela:* inscritos, 2625; votantes, 1891; U. N., 1705 e C. D. E., 186.

A OPOSIÇÃO GANHOU NA BAIXA DA BANHEIRA

BAIXA DA BANHEIRA, 27 — Centenas de pessoas aguardaram a pé firme nas imediações da assembleia de voto até ás 17 e 30 de ontem, que fossem tornados publicos os resultados eleitorais nesta localidade de 22 mil habitantes recentemente transformada em bairro administrativo.

Ouviram-se aplausos intermináveis quando um elemento oficial anunciou o resultado definitivo: lista A (U. N.), 140; lista B (C. D. E.), 463. Estavam inscritos 1208 eleitores e houve um boletim anulado.

As operações de apuramento

(Continuação da 1.ª página)

em todos os distritos, pelo que não haverá, mais uma vez, oposição na Assembleia Nacional.

Apesar disso, nos concelhos do Barreiro e Moita (Setubal), Vila Franca de Xira (Lisboa) e Alpiarça (Santarém), as listas da C. D. E. obtiveram maior número de votos. O mesmo sucedeu em freguesias como Pinhal Novo (Palmela), Sarilhos Grandes (Montijo) e Alte (Loulé) e na vila de Ferreira do Alentejo.

A percentagem de abstenções foi relativamente elevada nos distritos de Coimbra, Viseu, Lisboa, Porto, etc.

OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DE SETÚBAL E PONTA DELGADA SERÃO REEMBOLSADOS DAS DESPESAS DAS LISTAS

Segundo estabelece o artigo 26, da lei eleitoral, após as alterações que lhe foram introduzidas, em Setembro último, «os candidatos que obtiverem, pelo menos, vinte por cento dos sufrágios expressos terão direito, após o apuramento geral, a obter do Estado o reembolso das despesas feitas com a impressão das listas, em quantidade não superior ao número dos eleitores recenseados no círculo».

Estão neste caso os candidatos da Oposição Democrática de Setubal e Ponta Delgada.

De acordo com o parágrafo único do mesmo artigo, o requerimento para o reembolso será apresentado pelo mandatário no respectivo Governo Civil, até 60 dias após a data de apuramento, e deverá ser instruído com a documentação necessária para fazer prova da importância das despesas e dos sufrágios expressos.

LIVROS NOVOS

«Direito público e sociedade técnica» de Rogério Soares

Do dr. Rogério Guilherme Ehrardt Soares, primeiro-assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, onde tem regido diversas cadeiras, nomeadamente Direito Colonial (agora Ultramarino) e Corporativo, acaba a Atlântida Editora de publicar, na sua Biblioteca Jurídica, o ensaio «Direito Público e Sociedade Técnica».

Trabalho predominantemente expositivo com uma parte de carácter que já se poderá considerar histórica, divide-se em cinco capítulos que ocupam 190 páginas, a saber: «Direito Público e Constituição», «Constituição e Realidade Institucional», «A Construção Política Liberal: uma teoria da separação Estado-Sociedade», «A Sociedade de Massas», «A ideia de Estado na Sociedade Plural», e «Sociedade Moderna e Construção do Estado».

Não se pode negar interesse, sob alguns aspectos, a este volume em que, além do mais se visam luz do do mais se visam equacionar, à luz do Direito Público, problemas de uma nova sociedade estritamente complexa, ela mesmo composta de outras menores, que se opõem, e que na maior parte dos casos obedecem a leis que não reconhecem um lugar para o homem como ser único e não fungível»

«Não admira, portanto, — prossegue o autor — que no novo terreno das preocupações publicísticas a maior parte das atenções se desloque do tradicional campo da Administração para os problemas mais centrais da teoria do Estado.»

Mas, se em alguns aspectos a leitura da obra se mostra estimulante, em outros nos parece bastante discutível, e em terceiros até um pouco decepcionante na medida em que, mesmo na economia do expositivo, seria de desejar uma tomada de posição sobre as questões em análise, e especialmente uma fecunda confrontação ainda que só a este nível, com as ideias antagónicas.

E resulta em alguns passos, de clareza muito pouco meridiana, que o leitor fica sem saber exactamente o que o autor pretende — como acontece, por exemplo, no capítulo dedicado a «Constituição e Realidade Constitucional», no que concerne à estrutura constitucional que não pode funcionar sem partidos políticos, sobre a qual se escreve em certo passo:

«Mas o quadro das representações da democracia liberal assenta numa relação directa entre indivíduo e Estado, numa escolha livre que o cidadão faz de seu deputado, que, também, sem qualquer mandato, saberá pôr a sua capacidade, excepcional por definição, ao serviço duma discussão parlamentar independente até de chegar à solução racional, ou seja, à melhor solução. À medida que o sufrágio se alarga e perde sentido a distinção entre cidadania activa e passiva, torna-se cada vez mais necessário canalizar os votos dum eleitorado que já não é uma elite através da força ordenadora das soluções típicas para os problemas; e a consulta ao eleitorado transita assim gradualmente do sentido de escolher uma aristocracia e da inteligência ou carácter para o de realizar uma ordenação plebiscitária. O que se pede ao leitor não é que indique aquele homem em que reconhece uma especial virtude, mas que diga sim ou não a um programa.

E desse modo também o órgão parlamentar tem de ir acusando o sentido das novas transformações, com o que deixará de ser substancialmente um lugar de discussão de livres opiniões, para se tornar uma espécie de *câmara de compensação* ou instrumento de registo e publicação das correntes triunfantes.

A responsabilidade do deputado desvia-se agora do eleitor para o seu partido.»

Eis um modelo (ano 2000), de uma cadeira de braços giratória para escritório, integralmente construída em plástico fundido, de alta densidade. Com esta nova técnica, a espuma de poliuretano é fundida num molde, enquanto o revestimento, de superfície macia e resistente, se faz automàticamente, através de um processo químico

Incêndio devastador numa serração

OLIVEIRA DE FRADES, 27 — Manifestou-se incêndio na fábrica de serração desta vila. Grossos rolos de fumo negro subiam no espaço e, em pouco tempo, toda a fábrica era um enorme braseiro. Tudo foi devastado pelo fogo, elevando-se os prejuízos a centenas de contos, em parte cobertos pelo seguro.

Trabalharam no combate a o incêndio os bombeiros desta vila, auxiliados mais tarde pelos de Vouzela.

Ignoram-se as causas do fogo, admitindo-se que fosse provocado por alguma faulha do comboio que passa junto da fábrica sinistrada.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Paulo Rocha «Os Verdes Anos», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Estágio de professores do ensino liceal

(Continuação da 9.ª página)

nanda da Silva Gonçalves Bárcia e Maria Helena Fernandes do Amaral Caseiro; *Liceu Normal de D. Manuel II, no Porto:* licenciados Manuel Rodrigues Baleiras e João Júlio Bizarro da Silva e licenciadas Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro de Barros, Maria Augusta Martins Alves de Sousa Fontoura Madureira Cadillon, Maria Ester de Matos Lopes Brandão Areosa Rodrigues, Maria Teresa Baptista Correia, Cacilda Marília Teixeira dos Reis Chafes, Maria Natália da Silva Castelo e Maria Odete da Rocha São Marcos Condeço da Silva; *Liceu D. João III, em Coimbra:* licenciados Avelino Gomes Delgado e Alberto Rodrigues Alves Bandeiro e licenciadas Maria Carmelita Mósca e Rosa Freire de Meneses, Maria da Conceição de Oliveira Silva Carvalho e Maria Fernandina Pereira da Fonseca; *Liceu de Gil Vicente, em Lisboa:* licenciado Ernesto Joaquim Soares Vitorino e licenciadas Elisabeth Paula Fernandes da Silva, Maria Manuela da Silva Bernardo Gonçalves, Maria Eugénia Figueiroa Bonito, Maria Emília Hermengarda Manuel da Horta Salvado de Salles Viana, Maria Cecília Geirinhas Mascarenhas, Maria do Céu Magalhães Videira Machado Gomes Teixeira e Maria Salete dos Santos Raposo; *Liceu de D. João de Castro, em Lisboa:* licenciadas Maria Antónia Santiago e Costa, Graciete Guerreiro de Almeida Santos Nascimento, Ana Maria Pacheco Freire de Matos Pacheco, Maria da Glória Azevedo Martins da Costa Matilde Maria de Oliveira, Maria José Soares de Sousa Moreira e Serajo Goulão e Maria Manuela Pamplona Bettencourt Rodrigues; *Liceu de Alexandre Herculano, no Porto:* licenciadas Maria Cecília Cardoso de Oliveira Cabral Vaz, Maria Berta da Cunha Pimenta, Maria Teresa Dias Soeiro Cordeiro, Maria Júlia Alves de Moura Ferreira, Maria Luísa Alves Martins, Maria Fernanda Pereira da Silva Jorge, Maria Elisabete Mano Teia dos Santos e Judite Ventura Conceição Monteiro Barbado de Magalhães; *Liceu da Rainha Santa Isabel, no Porto:* licenciadas Maria Margarida Múrias de Queiroz, Maria das Dores Alves dos Santos, Maria Emília de Matos Silva de Araújo Correia, Luísa de Oliveira Gouvela, Maria Amélia Borges Lapão, Maria Aurélia de Castro Carneiro, Maria Teresa Nogueira Ihardo Caldeira de Sousa, Maria Natália Coutinho Galvão e Laurinda da Silva Leitão.

9.º Grupo — Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa: pintor Joaquim Luís Gonçalves, pintor Eduardo Zink; arquitecto Albertino Crujeiro Galvão Roxo, escultora Aida Maria de Carvalho Furtado, escultora Maria Francelina Gonçalves Rodrigues Gil; escultora Maria Francisca Viana Simões Dinis, pintora Natália Marial Miguel Ramalhão e pintora Auzenda Artimísia Mourão de Oliveira Soares.

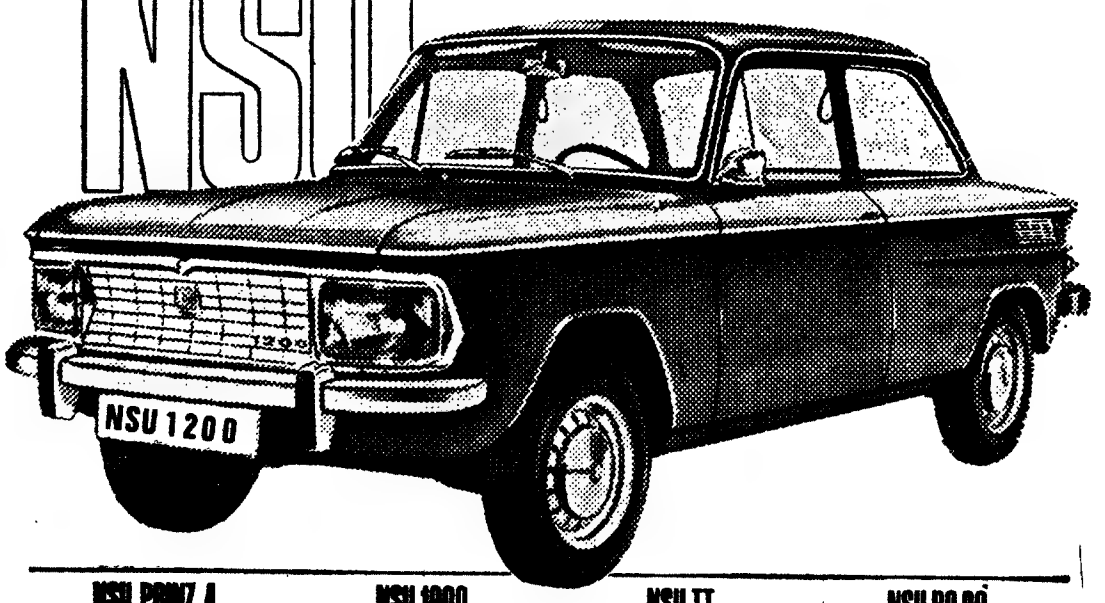
As admissões são condicionadas à aprovação na inspecção médica. Os candidatos foram graduados e admitidos de acordo com a classificação profissional e as preferências que declararam.

Os candidatos que desistirem da admissão devem declarar imediatamente, à Direcção-Geral, a desistência, a fim de se proceder à substituições.

NSU 1200

INSUPERÁVEL

NSU



NSU PRINZ 4 | NSU 1800 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP, velocidade máxima 145 km/h, aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

ECOS

NA sua obra «América em Foco», que tem causado verdadeiro impacto mundial nos mais diversos meios intelectuais e políticos, James Hepburn recorda esta frase do presidente John Kennedy: «Apostamos que o futuro será um mundo comunitário de nações independentes, com sistemas económicos, políticos e religiosos diferentes, unidas por um comum respeito pelos direitos dos outros... Mas a história é feita pelo homem — e seríamos tolos se pensássemos que podemos realizar a nossa visão de um futuro livre e diferente sem uma vigilância, disciplina e trabalho incessantes... Acima de tudo temos de demonstrar e desenvolver a força activa do ideal democrático.»

OS investigadores franceses, como é sabido, vieram há dias para a rua manifestar-se contra as medidas de economia orçamental no que se refere à pesquisa científica. Desde um Prémio Nobel aos jovens iniciados na ciência atómica, desde os esquerdistas aos liberais moderados todos estão de acordo em que as economias neste caso serão ruinosas, deitando por terra o que era ainda o aspecto menos contestável da política gaullista: o seu esforço em prol da ciência. Gerard Bonnot afirma no **Express:** «Dado que a investigação não é uma administração como as outras, em parte alguma as medidas impostas pelo Ministério das Finanças tomaram um carácter tão brutal e absurdo

AOS COSTUMES DISSE NADA

A avó tinha razões que a P. V. T. desconhecia...

D. Maria Albertina é uma senhora alta, elegante no seu casaco verde, mini-saia discreta. Comparece no Tribunal de Polícia acusada de excesso de velocidade na rampa que conduz ao viaduto Duarte Pacheco. Aí, onde não se pode ir além dos 60 quilómetros, D. Maria Albertina ia lançada nos 95... A aplicação da multa (que D. Albertina não pagou e por isso se encontra no tribunal) não oferece, pois, quaisquer dúvidas.

Simplesmente...

— Simplesmente, senhor doutor juiz, eu levava no carro a minha neta, levava-a ao médico.

A neta. Aquela pequenita que choraminga no corredor, sózinha, enquanto duas testemunhas, que a acompanhavam, entram na sala para depor. Confirmam: a menina estava doente, iam ao médico, D. Albertina estava muito inquieta sem saber o que a menina tinha...

Além disso, ali estava a receita médica com a data desse mesmo dia. Não oferece, pois, a menor dúvida do estado emocional e da extrema necessidade que levaram a condutora a carregar no prego. O juiz, atendendo a tais factores, optou pela absolvição. Mas não deixou de chamar a atenção de D. Maria Albertina para os perigos de conduzir debaixo de uma pressão inibidora de reflexos e do claro raciocínio. Socorrer uma pessoa, sim, mas não de tal modo que possa vir a pôr-se em perigo a vida de muitas outras pessoas. Além de que, acelerar numa zona de velocidade limitada e de tão pequena extensão, em pouco influiria na urgência do tratamento. Além de que, se as autoridades do trânsito limitam a velocidade têm, para isso, razões poderosas de segurança. Razões que as próprias avós com os netinhos doentes devem respeitar..

DIAGNÓSTICO POR ULTRA-SONS — **A localização precisa de tumores e quistos é agora possível com o «Vidoson», um aparelho alemão de ultra-sons dotado com um emissor e um receptor montados em eixo rotativo. Outra aplicação de interesse: a medição exacta da bacia das grávidas e do perímetro craniano dos nascituros**

A CAPTURA FOI IGUAL A DA VERIFICA

«A Secretaria de Estado do Comércio foi (...) perfeitamente esclarecida quanto ao melindre da situação financeira a que chegaram as em-

● Menos 5741 toneladas de cavala que no ano anterior
● Uma quarta parte da captura normal de biqueirão

presas conserveiras, por, ano após ano, se ter vindo a acentuar a falta de peixe, em volume e a preço, que possibi-

lite a lab... cessária ... polament... dos enca... quem an... trabalhar, ... Naturezas... tório, ag... Grémio ... Conservas... tro, refer...

Acresce... bre o mes...

Acerca ... tualmente...

«Em 19... bal das s... País foi ... neladas, ... verificou ...

De cava... toneladas ... ano ante... a captura... das, uma... que se t... volume ... de carapa... uma con... ca, dado ... é de mer... sem os m... de Africa... ção».

Mais ad...

«Há qu... duzir a ... exportar ... modesto ... tar a noss... incentivar...

SEREMOS DEZ MILHÕES (ATENDENDO À EMIGRAÇÃO) NO ANO DE 1986 (METRÓPOLE)

O Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional acaba de publicar uma série de volumes com a estimativa da população portuguesa até 1986. Este trabalho foi realizado por Joaquim José Pais Morais e Augusto Pestana Heincken, tomando em atenção o movimento migratório.

Na Metrópole — objecto do estudo referido — éramos pouco mais de nove milhões em 1966, e seremos um pouco mais de nove milhões e meio (8 560 500) em 1976 e cerca de dez milhões (9 949 000) em 1986. Neste mesmo ano haverá 9 369 400 habitantes no Continente e 579 600 nas Ilhas Adjacentes.

Evolução da população nos distritos do Continente

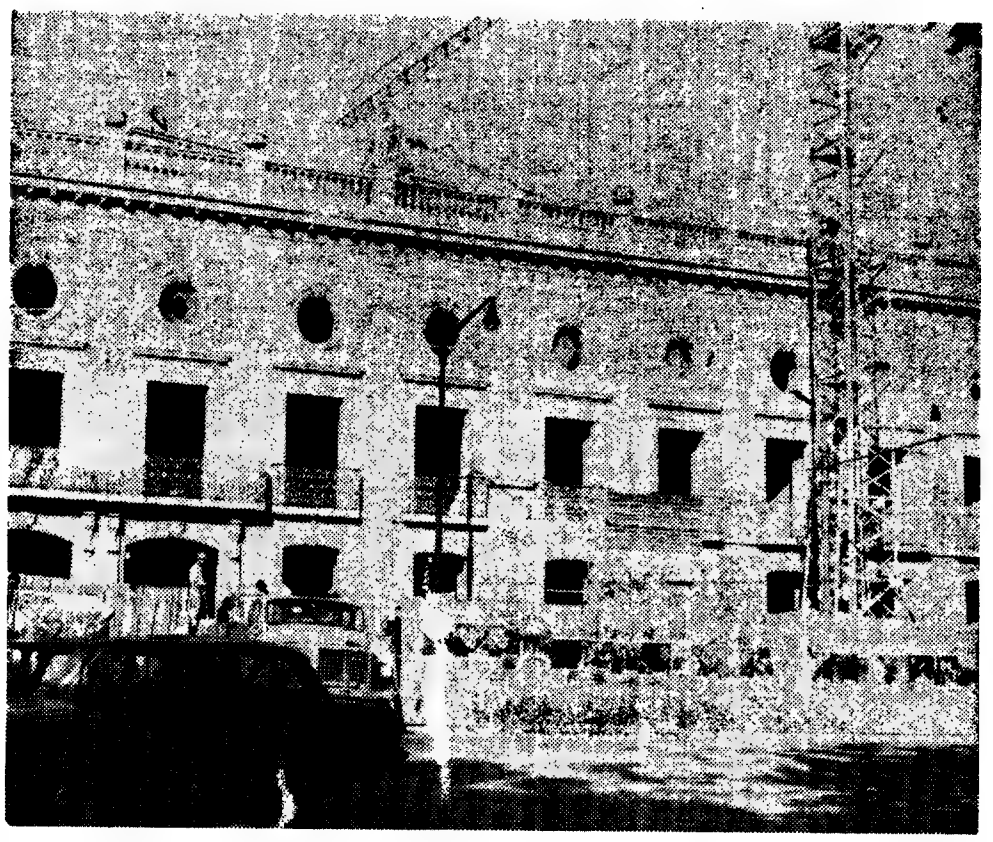
Vejamos agora a evolução do numero de habitantes nos distritos do continente:

Distritos	*1966*	*1976*	*1986*
Aveiro	551 300	605 900	663 800
Beja	265 700	243 500	216 900
Braga	626 400	687 600	752 100
Bragança	233 400	231 000	225 600
Castelo Branco	310 300	295 100	276 600
Coimbra	430 900	423 300	408 200
Évora	218 500	212 400	201 000
Faro	306 300	286 100	262 500
Guarda	270 200	245 700	220 100
Leiria	409 700	414 200	412 500
Lisboa	1 489 100	1 694 800	1 891 900
Portalegre	180 400	163 700	144 200
Porto	1 281 400	1 464 000	1 664 300
Santarém	460 200	453 100	439 100
Setubal	407 500	470 700	531 200
Viana do Castelo	277 600	276 200	273 400
Vila Real	329 100	334 300	336 500
Viseu	478 700	465 900	449 500

Estas estimativas mostram a tendência do franco aumento da população apenas nos distritos de Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Setubal. Nos restantes, a tendência é de diminuição mais ou menos acentuada ou de relativa estabilidade.

«XL ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL»

Em edição da Presidência do Conselho foi agora publicado o segundo volume das «*Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional*», no qual se incluem, além de uma vasta documentação fotográfica e outra, os textos de sessenta conferências, palestras, saudações e discursos proferidos em 1966 por altura daquelas celebrações.



O antigo edifício da Faculdade de Direito, no Campo de Santana, está a passar por grandes obras. Motivo: serão ali instalados a Embaixada Alemã e o Instituto de Cultura Alemã. Segundo o arquitecto responsável pelas modificações introduzidas no edifício, as obras deverão estar terminadas dentro de um ano. «Mas — sublinhou — há falta de mão-de-obra, pelo que é de prever qualquer contratempo»

OURIVESARIA

Porque será que o nome de uma casa comercial ganhou tanta popularidade em todo o País? Exerce uma actividade de compra e venda de pratas antigas e modernas, ouro e jóias, cobrindo as melhores ofertas.

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da Santa Justa) Telef. 32 45 64.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NOVA VITÓRIA ABS... DA CASA DA SO...

Ao vender aos seus balcões todos ... grandes da ultima extracção, a Cas... obteve uma nova vitória absoluta... este ano, tendo-se registado as an... 8 de Fevereiro, 28 de Junho e 25... em que distribuiu igualmente todos ... grandes: 1.º, 2.º e 3.º! O mesmo ... verificar na próxima Lotaria de To... tos e na Grande Lotaria do Natal, ... primeiros prémios são, respectiva... 8 mil e 50 mil contos...

IV JO... DE E... AGRÍ...

CALDAS ... — Hoje, a... Estação A... gião Agríc... ta cidade, ... nia de Fé... mona, na ... IV Jornad... Agrícola I...

A frequ... 150 agricu... da Lourin... nicos da ... Serviços A... de Colon... Serviço d... Comunitár... Estudos S... vos.

RA DE SARDINHA EM 1968 A METADE CADA EM 1964

—SEGUNDO O RELATÓRIO DO GRÉMIO DE CONSERVAS DE PEIXE DO CENTRO

e a laboração mínima necessária para absorver o emplamento sempre crescente s encargos fixos para em ainda depende, para abalhar, dos caprichos da aturezа» — diz-se no relatório, agora publicado, do rémio dos Industriais de nservas de Peixe do Cenb, referente a 1968.

Acrescenta o relatório, sobre o mesmo assunto:

Acerca da pesca, diz, textualmente, o relatório:

«Em 1968, a captura global das sardinha em todo o ís foi de apenas 77 875 toeladas, metade da que se rificou em 1964. De cavala pescaram-se 9585 neladas contra 15 326 no o anterior; de biqueirão, captura foi de 970 toneladas, uma quarta parte da e se tem por normal; o plume de 25 187 toneladas carapau não proporcionou na contrapartida económi, dado que a sua conserva de menor valor, e, agora, m os mercados tradicionais África, de difícil colocaio».

Mais adiante, afirma-se:

«Há que escolher entre reuzir a nossa capacidade de portar conservas ao nível odesto que lhe pode faculr a nossa pesca costeira, ou centivar que o pescador também se faça ao largo e nos traga a sardinha, a cavala e o atum de que precisamos para expandir uma actividade em que temos tradição e até vendemos prestígio».

Segundo o mapa de produção de conservas, inserto no relatório verifica-se que, em relação a 1967, no total das espécies, se verificou uma quebra de 716 818 caixas.

No que se refere a exportação de conservas em azeite e molhos, também e relativamente a 1967, saíram menos 377 838 caixas.

Acerca da actividade nas Ilhas, o relatório acentua que o ano foi «mau de pesca». Sobre a industria de congelação, salienta-se o aumento da exportação, que foi de mais 602 024 quilos, tendo-se cifrado em 3 287 404 a exportação de 1968.

Da conta da gerência verifica-se que, embora o «Fundo de exercício» tenha dado um saldo negativo de 70 736$40, o total dos fundos (2 199 864$80 no fim de 1967 contra 2 269 958$40 no fim de 1968) deu o saldo positivo de 70 093$60.

O dr. Mário Ruivo (o primeira da esquerda) ao intervir recentemente numa reunião da FAO para a América Latina, realizada em Buenos Aires

SÓ A COOPERAÇÃO DAS NAÇÕES POSSIBILITARÁ A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DOS OCEANOS

PARIS, Outubro — Alguns problemas vitais para a indústria de pesca portuguesa e para a investigação oceanográfica em Portugal foram tratados na sexta reunião da Comissão Oceanográfica Intergovernamental realizada em Paris, na sede da U. N. E. S. C. O. Participaram nela delegações de 65 países membros da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, assim como observadores de Portugal e de alguns outros países.

Várias organizações internacionais foram admitidas como membros patrocinantes da Comissão Oceanográfica Inter-governamental: a F. A. O., a Organização Meteorológica Mundial e a Organização Marítima Consultativa Internacional (IMCO), que se ocupa dos problemas de navegação á escala mundial. Foi reconhecido que só a cooperação á escala mundial permitirá resolver os problemas suscitados pela exploração científica dos oceanos e pelo aproveitamento dos recursos marinhos.

Por CARLOS VEIGA PEREIRA

Um cientista português representava a F. A. O.: o dr. Mário Ruivo, director da Divisão de Recursos Pesqueiros e Exploração da F. A. O. e secretário da Comissão Administrativa e de Coordenação das Nações Unidas para as Ciências Marinhas.

O dr. Mário Ruivo é licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciencias de Lisboa. Foi um dos mais activos dirigentes do movimento que levou á reabertura das Associações de Estudantes de Lisboa. Trabalhou em França, de 1951 a 1954, no quadro do C. N. R. S. De 1954 a 1961, foi subdirector do Instituto de Biologia Marítima de Lisboa. Organizou, em co-laboração com a França, algumas campanhas de investigação na costa portuguesa, como a campanha submarina do batiscafo FRN-3. Ainda quando exercia as funções de subdirector do Instituto de Biologia Marítima, foi secretário da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais e membro do conselho de redacção da revista «Seara Nova». É funcionário da F A O. desde 1961.

INDISPENSÁVEL A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

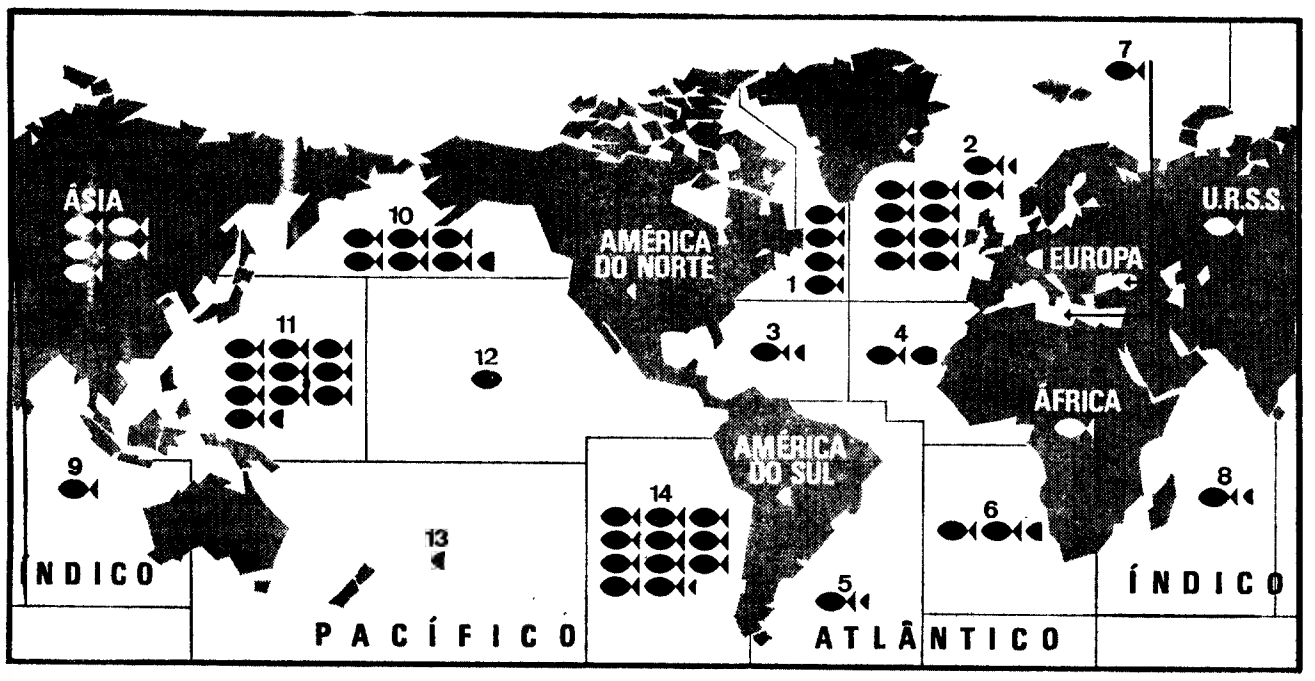
Ao final da reunião da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, encontrámos o dr. Mário Ruivo num dos átrios do edifício da U. N. E. S. C. O., junto ao grande mural de Picasso. A nossa conversa prosseguiria, depois, num dos gabinetes de trabalho postos ao seu dispor pela U. N. E S. C. O.

— *A Comissão Oceanográfica Intergovernamental* — começou por nos dizer o dr. Mário Ruivo — *nasceu da necessidade de coordenar as actividades dos países interessados na exploração científica dos nossos oceanos e no aproveitamento dos recursos marinhos. Pode resumir-se a evolução verificada nos últimos anos dizendo que a uma fase inicial de actividade científica á escala de laboratório, ou nacional, se seguiu uma planificação regional. Hoje em dia, sobrepõe-se, a ambas., a coordenação internacional á escala mundial. Vou citar-lhe alguns ods novos problemas que impõem a cooperação á escala mundial... Temos, em primeiro lugar, o estabelecimento de um sistema global de observações oceanográficas, indispensável para o estabelecimento de um sistema meteorológico eficaz. Ainda há poucos anos, grandes espaços oceânicos estavam desprovidos de estações de observação. Presentemente, além dos métodos clássicos de observação, dispomos dos dados fornecidos por bóias dotadas de instrumentos de medida e utilizamos as observações realizadas a partir de satélites. Este sistema global de observação exige, obviamente, a participação de todos os países do Mundo. Existem por outro lado, os urgentes problemas de conservação resultantes da exploração intensiva dos recursos pesqueiros: tornou-se indispensável criar sistemas de previsão da evolução dos principais pescarias de interesse económico. É uma tarefa impossível de levar a cabo por um pequeno número de países. Exige a coordenação dos esforços tanto dos países ribeirinhos das zonas onde existem problemas de conservação, como dos países que aí têm frotas de pesca em operações.*

CONHECEMOS MELHOR A LUA QUE OS FUNDOS OCEÂNICOS

Nos últimos anos, depois da II Guerra Mundial, surgiram perspectivas de exploração dos recursos minerais nas plataformas continentais e nos fundos oceânicos: petróleo em algumas plataformas continentais; estanho

(Continua na 8.ª página)



Até á II Guerra Mundial, a pesca exercia-se sobretudo, no Atlântico Norte. Actualmente, as frotas de pesca dos países industrializados operam em todos os mares. O mapa acima, extraído do Anuário Estatístico de Pescas da F. A. O., mostra essa actividade em todo o Mundo. Cada peixe negro representa um milhão de toneladas métricas de pescado extraído na zona de mar em que esse sinal está posto. Cada peixe branco um milhão de toneladas métricas de pescado proveniente de lagos ou de rios

UM DOENTE MENTAL PERSEGUIA AS MULHERES

PINHAL NOVO, 27. — Andavam as raparigas e mulheres da Venda do Alcaide alarmadas com a perseguição de que eram alvo por parte de António da Silva Fulgêncio, solteiro, de 51 anos, trabalhador rural. Encoberto nas moitas e pelas árvores, António Fulgêncio saltava ao caminho quando via aproximar-se uma rapariga. As mulheres nada mais podiam fazer senão fugir e os homens temiam o assaltante, que se apresentava armado de uma faca. Foi necessário recorrer á Guarda Republicana. Quatro guardas fizeram cerco ao louco e manietaram-no com muita dificuldade. António Fulgêncio foi depois conduzido em ambulancia para o Hospital Julio de Matos.

V JORNADAS DE EXTENSÃO GRÍCOLA

DALDAS DA RAINHA, 27 Hoje, amanhã e depois, a tação Agrária da IX Reão Agrícola, com sede nesscidade, promove, na Colóde Férias Marechal Carna, na Foz do Arelho, as Jornadas de Extensão rícola Integral.

A frequência é de cerca de agricultores do concelho Lourinhã. Participam técos da Direcção-Geral dos rviços Agrícolas, da Junta Colonização Interna, do rviço de Promoção Social munitária e do Centro de tudos Sociais e Corporati-

ABSOLUTA

SORTE

es todos os prémios o, a Casa da Sorte absoluta, a quarta as anteriores em ho e 25 de Julho, e todos os prémios mesmo se poderá a de Todos-os-San- Natal, em que os respectivamente, de

Actualidade internacional

A DERROTA DE COUVE DE MURVILLE É UM GOLPE PARA OS GAULLISTAS

PARIS, 27 — (R.) — O antigo primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville — um dos colaboradores em que o general de Gaulle mais confiava — seguiu hoje o seu antigo mestre no exílio político, após perder uma eleição parlamentar local.

Algumas fontes políticas desta capital afirmaram que parecia que o malogro de Couve de Murville, de 62 anos, em reentrar no Parlamento significara o fim efectivo da sua carreira política.

O ex-ministro perdeu ontem em Paris o segundo escrutínio de uma eleição secundária a favor de Michel Rocard, o duro chefe do Partido Socialista Unificado (P.S.U.), da extrema esquerda, a despeito de previsões de uma luta renhida.

Rocard, de 39 anos, venceu por uma margem inesperadamente sólida de 15 200 contra 13 063 votos, após obter o apoio da maioria dos grupos da oposição, incluindo os comunistas.

Elementos da oposição acolheram o resultado como um golpe para o Partido Gaullista. Contudo, a derrota de Couve de Murville poderia evitar mais problemas para o Governo do presidente Georges Pompidou, segundo círculos políticos desta capital.

Se tivesse ganho, esperava-se que Couve de Murville se transformasse num ponto de apoio da ala purista do Partido Gaullista — incluindo deputados que receiam que o Governo de Pompidou se esteja a afastar da política do general de Gaulle.

A chefia da ala ortodoxa do partido poderá agora ser atribuída a Pierre Messmer que serviu o general de Gaulle como ministro das Forças Armadas e que foi um dos cinco gaullistas que regressou á Assembleia Nacional devido ás eleições locais da semana passada.

Rocard que obteve fama nacional ao candidatar-se como independente na eleição presidencial de Junho passado, torna-se agora o primeiro membro do P. S. U. no Parlamento desde que o partido foi representado pelo antigo presidente do Conselho Pierre Mendés-France.

MAURICE COUVE DE MURVILLE, ex-primeiro-ministro gaullista, que foi derrotado pelo candidato da extrema esquerda Michel Rocard, na segunda volta do escrutínio realizada ontem na circunscrição parisiense de Yvelires

TÓQUIO: A Polícia luta com um grupo no decorrer das manifestações contra o Governo conservador e contra a aliança com os Estados Unidos

CINCO ANOS DE DIRECÇÃO COLECTIVA EM MOSCOVO

Um país que tem a ambição de desempenhar os primeiros papéis na cena política poderá confiar a condução dos seus negócios a uma direcção colectiva?

Em Outubro de 1964, a maioria dos observadores previam que a equipa que sucedera a Kruchtchev não se manteria por muito tempo no poder. As experiências colegiais precedentes — após a morte de Lenine e a de Estaline — mostraram, aliás, o seu carácter de efemeridade. Ora, os srs. Brejnev, Kossyguine, Podgorny e os seus colegas mantiveram, durante 5 anos, o sistema estabelecido após a revolução palaciana de 1964.

Começaram por anunciar que o período de «subjectivismo» terminara e que a União Soviética iria ser finalmente governada segundo métodos científicos. Garantiam a continuidade da política seguida desde a morte de Estaline, mas prometiam uma mudança de estilo.

A verdade é que é impossível dissociar o conteúdo de uma política e o seu estilo. O antigo primeiro-secretário do partido celebriza-se sobretudo pelas suas iniciativas, frequentemente desconcertantes. Lançava-se na aventura sem medir sempre as consequências dos seus actos. Os subordinados não deixavam de ter razão quando lhe censuravam uma desordem prejudicial á boa gestão do país e uma imprudência susceptível de provocar dramas. Pelo menos teve o mérito de começar a abrir aos quatro ventos uma sociedade asfixiada pelo estalinismo.

Os herdeiros evitaram cometer os mesmos excessos que ele. Tentaram descobrir as causas reais das dificuldades económicas do país. Deram à agricultura aquilo de que ela tinha necessidade: créditos importantes para melhorar os solos. Obtiveram os resultados esperados, se bem que em 1969 a colheita se anuncie menos boa que nos anos anteriores. Mas, à medida que iam correndo os meses, a prudência transformou-se em medo do risco. Em certos momentos, os mecanismos pareceram bloqueados. Tudo se passa como se os hierarcas receassem sobretudo destruir o equilíbrio do poder ou sabotar mesmo os fundamentos do regime.

Uma palavra caracteriza a política actual do Kremlin: conservadorismo. No interior, há que salvaguardar o que Lenine fez e também uma boa parte da obra de Estaline. Assim se explicam certos artigos que louvam as qualidades de estratega do antigo ditador, enquanto a censura recusa as obras que denunciam os malefícios do período do «culto». Os apelos à vigilância e à disciplina multiplicam-se. No exterior igualmente, trata-se de restaurar a ordem tradicional no «campo».

As vias nacionais que conduzem ao socialismo reprimiram-se e Brejnev mostrou aos checoslovacos como aplicava a sua doutrina de soberania limitada dos estados irmãos.

Kruchtchev não hesitou também em imiscuir-se nos assuntos internos dos seus aliados: as tropas soviéticas intervieram-se na Hungria, quando ele já era primeiro-secretário e tinha tentado opor-se ao regresso de Gomulka ao poder. Mas acabou por tomar o seu partido, aceitando uma certa diversidade. Desejava mesmo criar uma comunidade aberta, a fim de que, para o resto do mundo, o leninismo se tornasse provocador. Os seus sucessores não se preocupam nada com a opinião de terceiros: que importa que o progressistas do Ocidente condenem a ocupação de Praga? Primeiro cumpre fortificar a cidadela e fazer voltar a vanguarda ao rebanho. Restabeleceram a ordem, mas perderam o entusiasmo. Prendem-se a velhos dogmas, pronunciam-se discursos de notável chateza.

Prometeram lutar contra o culto da personalidade. Cumpriram a palavra a tal ponto que há muito quem, mesmo em Moscovo, pergunte se haverá ainda personalidades á cabeça da U. R. S. S.

(Exclusivo «Le Monde» -«Diário de Lisboa»

A REVOLUÇÃO CULTURAL AINDA NÃO TERMINOU

TOQUIO, 27 — (R.) — Mao Tsé Tung declarou que a China ainda não terminou a Revolução Cultural e criticou a repressão excessiva deste movimento iniciado em 1965 — anunciou hoje o jornal «Tokyo Shimbun».

O chefe do partido chinês deu a entender que aumentaram as medidas para mitigar os conflitos regionais entre oficiais do Exército e funcionários do partido, apelando para uma maior união entre o povo.

O jornal publicou a versão japonesa dos principais trechos do discurso de Mao Tsé Tung (que até agora ainda não foi publicado) na reunião da comissão do partido em Abril, embora não indique onde obteve o discurso.

BATALHA DO MARCO EM DUAS FRENTES

BONN, 27 —(R.)— O Governo do chanceler Willy Brandt, no Poder há uma escassa semana, continua a travar hoje a batalha do marco em duas frentes cruciais—no mercado agrícola europeu e com um milhão e meio de agricultores alemães ocidentais preocupados.

No país, o chanceler enfrenta exigência de protecção devido á perda de rendimentos. No Luxemburgo, os seus ministros da Agricultura e da Economia vão passar um tempo difícil a convencer os seus associados e os eurocratas de que a Alemanha Ocidental deveria ser dispensada, pelo menos uma vez, dos regulamentos do Mercado Comum sobre comércio agrícola.

Agricultores alemães arriscam-se a perder substancialmente nos seus produtos, em consequência da desvalorização do marco, que entrou hoje em vigor, a não ser que a diferença seja coberta, quer pelo «pool» do Mercado, quer por Bonn.

Os eurocratas, que vêem já o mercado agrícola severamente abalado devido aos privilégios concedidos á França, após a desvalorização do franco, e, depois, por Bonn, ao serem suspensas as importações de víveres enquanto se permitia ao marco fazer o que lhe agradava, dificilmente se deixarão convencer de qua a Alemanha Ocidental precisa agora de concessões.

Enquanto o ministro da Agricultura, Josef Ertl, e o da Economia, professor Karl Schiller, apresentam hoje, no Luxemburgo o caso de Bonn, Brandt recebe dirigentes agrícolas antes de realizar a sua última sessão de gabinete, para dar os retoques finais á sua declaração política que fará amanhã.

NIXON VAI REDUZIR OS EFECTIVOS MILITARES NORTE-AMERICANOS

—prevê o senador Hugh Scott

WASHINGTON, 27 — (R.) — O «leader» republicano no Senado, Hugh Scott, previu a noite passada que o presidente Nixon retirará, pelos menos 300 mil soldados do Vietnam e reduzirá os efectivos totais das Forças Armadas dos Estados Unidos em 30 por cento.

O senador não indicou um período de tempo específico para as retiradas do Vietnam, mas afirmou que esperava que a redução de 30 por cento nos efectivos militares se registaria dentro dos próximos três anos.

O senador fez a previsão num programa gravado para emissores de Rádio e de Televisão no seu Estado natal da Pensylvânia e transmitido nesta capital.

Ao prever uma redução gradual dos efectivos militares norte-americanos no estrangeiro, o senador disse: «Algumas das bases em Espanha e Marrocos vão ser reduzidas, certamente, por fases. Apoiaria, também penso, o que o presidente parece prestes a fazer, isto é, evacuar durante um certo período cerca de 300 mil dos nossos soldados no Vietnam.

«Na minha opinião, o presidente vai fazer uma redução de mais de 30 por cento nas Forças Armadas americanas durante o seu primeiro mandato.»

Faltam mais de três anos para terminar o mandato do presidente Nixon.

O Vietcong vai libertar prisioneiros

SAIGÃO, 27 — (R.) — O Vietcong anunciou hoje que libertará em breve três prisioneiros de guerra norte-americanos, mas não indicou data ou local.

A comunicação foi transmitida pela Rádio de Libertação, posto secreto da F. N. L., pouco depois da meia-noite e repetida ás 7 e 30 (hora local).

O locutor indicou os nomes dos três homens, forneceu os seus números e revelou a data do aprisionamento.

A Rádio não forneceu razões específicas para a libertação, mas, no final, fez um apelo para que os Estados Unidos retirem todas as suas tropas do Vietnam.

Entretanto, o comando norte-americano anunciou outro dia relativamente calmo na frente de combate, com algumas escaramuças nas montanhas centrais como únicas acções dignas de nota.

Efectuaram-se, também as habituais missões dos bombardeiros B-52 contra posições do Vietcong em regiões perto da fronteira do Cambodja.

RETIRADA

NOVA ORLEANS (Louisiana), 27 — (F. P.) — John Chafee, secretário da Marinha norte-americana, declarou, ontem, em Nova Orleans que a totalidade das unidades combatentes da frota dos E. U. A. no Vietnam poderá, talvez, ser retirada do teatro de operações até ao próximo mês de Junho.

Chafee explicou que esta retirada poderia efectuar-se á medida que se vai acelerando o programa de «vietnamização» da guerra e os sul-vietnamianos se forem mostrando capazes de manter os barcos que a Marinha norte-americana lhes entrega.

SONDAGEM

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Um terço dos norte-americanos deseja uma retirada imediata e incondicional das tropas «yankees» do Vietnam — segundo uma sondagem de opinião efectuada pela firma especializada Louis Harris, para a revista «Time», que publica os resultados no seu número de hoje. Quatro quintos da nação afirmam que estão cansados da guerra, mas três quintos não querem ver os norte-americanos retirar-se demasiado ràpidamente do Sueste Asiático.

Os israelitas vão eleger um novo Parlamento

HAIFA, 27. — (R.) — Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, afirmou a noite passada nesta cidade que os recentes acontecimentos no Líbano provaram o argumento do seu país de que as organizações de guerrilheiros árabes constituem uma ameaça para os regimes das nações árabes.

A sr.ª Meir disse: «As organizações terroristas árabes representam mais uma ameaça para os próprios árabes do que para Israel. Isso ficou provado pela luta do Líbano pela sua existência e pela maneira pela qual o regime de Nasser foi minado no Egipto».

O primeiro-ministro declarou ainda que o próprio facto de Israel permanecer ao longo das linhas de cessar fogo e, com excepção dos árabes e dos países comunistas, ninguém no mundo exigir que os israelitas retirem dessas linhas é uma vitória tremenda da política externa de Israel.

«É da máxima importancia para nós que possamos continuar a manter essas linhas sem entrar em disputa com os nossos amigos» — acrescentou.

A sr.ª Meir fez o seu ultimo aparecimento em publico antes dos israelitas irem ás urnas amanhã, para elegerem um novo Knesset (Parlamento).

Ben Gurion lançou um apelo à emigração para Israel

PARIS, 27 — (R.) — O estadista veterano israelita David Ben Gurion fez a noite passada um apelo aos judeus do Mundo para emigrarem para Israel, a fim de ajudarem a garantir a sua existência.

Discursando num comício de 2000 judeus franceses, onde foi aclamado delirantemente, o antigo primeiro-ministro de Israel afirmou que, no passado, o povo israelita confiara frequentemente na sua qualidade espiritual nas batalhas contra inimigos.

Contudo, a quantidade não podia ser negligenciada e o país necessitava de mais judeus para garantir a sua existência.

Ben Gurion prosseguiu: «Israel apenas existirá realmente quando judeus da Europa, da América do Norte e do Sul e até mesmo da União Soviética chegarem para participar na sua construção».

Referindo-se ao Exército israelita, o ex-primeiro-ministro, discursando em hebraico, declarou: «Não afirmo que seja o melhor do Mundo, mas pergunto se qualquer exército do Mundo é melhor do que ele».

O estadista, de 83 anos, que chegou na sexta-feira passada para uma visita particular de quatro dias a França, discursava num comício organizado por uma organização hebraica para a angariação de fundos, dirigida pelo barão Guy de Rothschild.

TERMINA HOJE O SÍNODO

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — O Sínodo extraordinário dos bispos encerra hoje os seus trabalhos abertos há exactamente quinze dias.

Na sua ordem do dia, figuram nomeadamente uma alocução de Paulo VI e o voto dos treze propostas resumindo as 2.ª e 3.ª partes da «agenda» acerca das relações das conferências episcopais com a Santa Sé e entre elas.

Estas propostas visam sobretudo a frequência desejável dos sínodos — de dois em dois anos ou todos os anos — a criação e as atribuições eventuais de um secretariado permanente do Sínodo, a comunicação prévia das declarações da Santa Sé aos bispos, a troca de informações entre a Curia Romana e as conferências episcopais, etc.

Sabe-se que o primeiro ponto da ordem do dia — doutrina no primado do Papa e da colegialidade — já foi votado a semana passada por enorme maioria.

No fim da sessão final, os cardeais Leo Joseph Suenens, arcebispo de Malines — Bruxelas; Francois Marthy, arcebispo de Paris; António Poma, arcebispo de Bolonha, e mons. Juan Carlos Aramburu, presidente da Conferência Episcopal Argentina, concederão conferências de Imprensa.

OPOSIÇÃO

«O facto mais recente do Sínodo é que este não foi comandado pela oposição dos conservadores e dos progressistas, mas pela das jovens igrejas do Terceiro Mundo, as quais se juntam ás da Europa Oriental, que estão cheias de dinamismo, por um lado, e das igrejas da Europa Ocidental, que estão em perda de vitalidade, pelo outro lado», declarou o cardeal Jean Danielou a um representante da F. P. que pediu as suas impressões no final dos trabalhos do Sínodo.

Entre os resultados do Sínodo, o cardeal focou ainda os seguintes pontos essenciais:

«O primado do Soberano Pontífice e a colegialidade episcopal não são duas realidades antagónicas, entre as quais se deva procurar um compromisso, mas duas realidades complementares que saíram reforçadas pelo Sínodo.

«O estabelecimento prático de relações confiantes e eficazes entre a Santa Sé e as conferências episcopais deve ser o resultado essencial do Sínodo, isto evitando o mais possivel a criação de novas estruturas.

«Em todos os debates sentiu-se continuamente a preocupação dos bispos em relação á crise da Fé, á crise da vida espiritual, á crise do sacerdócio e a necessidade de posições firmes e comuns para enfrentar essas crises».

APOIO TOTAL DO EGIPTO E DA SIRIA AOS GUERRILHEIROS PALESTINIANOS

DAMASCO, 27. — (R.) — Guerrilheiros árabes empunhavam esta manhã armas em solo libanês com o pleno apoio do Egipto, no seu desafio aos dirigentes de Beirute.

Uma promessa de apoio completo aos guerrilheiros palestinianos é a sua exigência de liberdade de acção em qualquer território árabe emergiu de uma conferência de quatro horas, a noite passada, entre o enviado especial do presidente Nasser e o presidente Nureddin Al-Atassi da Síria.

O enviado, dr. Hussan Sabri Al-Kholy, chegou ontem de avião a Damasco, após o presidente Charles Helou do Líbano pedir mediação do Egipto na crise.

A conferência emitiu a noite passada um comunicado de apoio á causa dos guerrilheiros dizendo que a séria situação causada pelas autoridades Libanesas, atacando forças de «comandos» palestinianos, fora discutida pelo presidente Atassi e pelo enviado egípcio.

Anunciava acordo completo sobre a necessidade de apoiar toda a resistência dos guerrilheiros palestinianos, que exprimia genuínamente a determinação do povo árabe de «libertar a terra ocupada».

Não deveria haver tolerância por qualquer lado que pusesse obstáculos no caminho do movimento dos guerrilheiros ou tentasse «apunhalá-lo pelas costas» — elorescentava a comunicação.

EXIBIÇÃO DE FORÇA

Entretanto, a agência noticiosa síria «Sana» comunicou que caças a jacto libaneses foram vistos sobre áreas perto da fronteira síria e que continuavam os recontros entre o Exército libanês e guerrilheiros.

A Sana disse ainda que a Marinha libanesa iniciara uma exibição de força ao largo de Tripoli, o porto petrolífero ao norte do país, parcialmente sob domínio dos guerrilheiros.

Forças libanesas e homens do partido Khataeb, da extrema direita, que se opõe á actividade dos guerrilheiros no país, concentravam-se nos cruzamentos de estradas conduzindo a Tripoli como prelúdio para a ocupação da cidade.

OS PAÍSES ÁRABES denunciaram recentemente a presença de norte-americanos nas forças israelitas. Washington respondeu tratar-se de indivíduos que mantinham a nacionalidade norte-americana, embora tivessem emigrado para Israel, onde adquiriram a respectiva cidadania. A foto mostra um desses americano-israelitas: David Eller, de 19 anos, morto em combate quando servia nas Forças Armadas de Israel

Remodelação ministerial espanhola?

BILBAU, 27 — (F. P.). — Juan José Espinosa San Martin, ministro espanhol das Finanças, em visita privada a esta cidade, declarou a um jornal local que «não desmentia» os rumores acerca da sua demissão, que correram esta semana em Madrid.

O jornal católico de Madrid «Ya» e a agência de Imprensa Logos tinham considerado um facto o pedido de demissão do ministro das Finanças. O ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, reagiu imediatamente declarando, a seguir ao conselho de ministros de sexta-feira passada, que estes boatos eram «irresponsáveis». Fraga Iribarne anunciou em seguida sanções contra estes dois órgãos de Imprensa. Pouco depois, anunciava-se de fonte oficial que Espinosa San Martin continuava a ocupar o seu posto e trabalhava como de costume com os seus colaboradores, no Ministério das Finanças.

A declaração do ministro ao jornal de Bilbau confirma implicitamente a sua demissão. Deixa prever além disso, segundo crêem os observadores, que a remodelação ministerial poderia efectuar-se, sem advertência prévia, numa data muito próxima.

COMBATE A TIRO NA CALÁBRIA

REGGIO (Calábria), 27 — (R.) — A Polícia interrompeu ontem uma reunião de elementos da Mafia, perto desta cidade, e prendeu 27 pessoas, após um combate a tiro durante o qual vários membros do grupo ficaram feridos.

A rusga seguiu-se a uma informação dada por dois membros da Mafia, que foram detidos há alguns dias — revelou a Polícia.

Agitação social em Itália

AGITAÇÃO SOCIAL e greves, assim vai a Itália: agora sem telefones, logo sem jornais, mais tarde sem jornais e sem transportes. A fotografia, procedente de Bolonha, documenta uma manifestação contra a subida do custo de vida e contra a situação social

DOIS PORTUGUESES MORTOS EM FRANÇA

BOURG EN BRESSE, 27 — (F. P.) — Devido a ter derrapado numa curva existente no percurso entre Bourg e Macon (Saone et Loire), foi embater numa árvore o automóvel conduzido por João Baptista, de 27 anos, português, residente naquela localidade. O automobilista era acompanhado por um filho de 10 anos, tendo sucumbido os dois no desastre. Dois outros portugueses que viajavam no mesmo automóvel foram hospitalizados em Macon, sendo grave o seu estado.

A referida curva já provocou numerosos desastres de viação.

Coronel de Cavalaria

RUI PESSOA DE AMORIM

MISSA DO 7.º DIA

Crisália Fernanda Vaz de Oliveira Fernandes Pessoa de Amorim e Filho, Rui Humberto Fernandes Pessoa de Amorim, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral de seu marido e pai, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, quinta-feira, dia 30, ás 9 h, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

VISEU — CIDADE SÍMBOLO

(Continuação da 2.ª página

Algumas fábricas têm sido erigidas em Portugal em consequência daqueles estudos; mas, eleita Viseu como a melhor solução, os estabelecimentos acabam por se situar a distancia que não tem sido superior a meia centena de quilómetros de Lisboa ou do Porto.

Porquê?

Oferecemos a nossa resposta aos responsáveis pela política do desenvolvimento social das regiões da nossa Província: porque não há nas nossas cidades do interior meios de ensino oficial dos países estrangeiros de língua inglesa ou alemã onde os filhos daqueles que virão a ser responsáveis pelas gestões fabris (homens na idade de terem filhos nos estudos liceais dos seus países) encontrem processo de iniciar ou prosseguir os seus estudos, tal como fazem na Escola Alemã ou nas escolas oficiais inglesas de Lisboa...

Viver em Portugal é situação desejável por quantos se dispõem a sair dos seus países; com a compreensível restrição todavia, de viverem com a família em cidades onde os filhos não atrasem a sua instrução tal como a recebiam em suas terras.

Cremos estar aqui a chave do problema.

Será de tentar mais esta diligência, senhor presidente da Camara Municipal de Viseu?

Quase lhe podemos garantir que a constituição de uma escola oficial de língua inglesa, entre as infra-estruturas que têm sido o grande objectivo da sua prestante acção administrativa, é apenas o que falta para se vaticinar a pesada contribuição regional que acompanhará, sem duvida alguma, o êxito que as circunstancias asseguram ao futuro da industrialização do País.

Finda o artigo com a apresentação deste apelo, síntese que intenta simbolizar o rumo que pode determinar, para a industrialização nacional, as perspectivas do futuro.»

Procurado pela polícia

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Eduardo Pimenta Serras, vendedor de automóveis, que residiu na Rua Reinaldo Ferreira, 5-1.º, dt.º, e que diz ser sócio da «Tabacaria Luzinha, Ld.ª», na Avenida Gago Coutinho, 101-A, em Lisboa.

Segundo aquela Polícia, trata-se de um perigoso cadastrado com várias prisões e condenações por burla e que tem pendentes vários processos. Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo a qualquer agente de autoridade ou directamente para a sua sede em Lisboa, nomeadamente pelos telefones 535380 e 533131, agente Ruivo, 7.ª secção.

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

Diário do Porto

A cerimónia inaugural do Congresso Mundial Têxtil

Com a presença do secretário de Estado da Industria, sr. eng. Rogério Martins, outras entidades oficiais e figuras de relevo nos meios industriais, decorre, durante a tarde, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, a cerimónia inaugural do Congresso Mundial Têxtil, com larga representação de vinte e três países estrangeiros.

Ao fim da tarde, na Sala dos Passos Perdidos da Camara Municipal será oferecido um beberete aos congressistas.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (12 anos).
COLISEU — «Guerra e Paz (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo de morte» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Espio sem nome» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara!» (17 anos).
AGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Vidas perigosas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Espiões de helicóptero» e «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl — Uma rapariga endiabrada».
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos)

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 13 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Duelo de morte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30 «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X — Três panteras azuis» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Barbarela» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O prazer de matar» e «A furia dos Tártaros» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Funny Girl — uma rapariga endiabrada» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Inferno no Vietnam (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✲ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) ✲ **HENRIQUES**, Pr. da Batalha, 64-64-A (Telef. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (Telef. 2-6134) ✲ **MORENA**, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 478 (Tel. 4-228) ✲ **CAMPOS**, P.ª L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

NOVA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DE ALMADA

Entraram, esta manhã, em funcionamento as novas instalações da Repartição de Finanças do concelho de Almada, recentemente inauguradas.

Assim, todos os assuntos relacionados com as Finanças, naquele concelho, são, desde agora, tratados na Avenida Frederico Ulrich, 5, B, em Cacilhas.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Primeira jornada do campeonato regional (Tabela — 2.as categorias). Organizado pela Associação de Bilhar do Porto.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato metropolitano da zona norte — No Pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30: F. C. do Porto-Valongo e Termas-Carvalhos.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aniversário do F. C. do Porto — A partir das 21 e 30, na sala do clube organizador, defrontam-se: Alvinegro (B)-F. C. do Porto (B) e Mocidade (B)-Académico (B).

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	547$	546$	548$
Consolidado 3 1/2%	632$	630$	635$
Centenários 4%	—	1.490$	1.495$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	735$	760$
Externo 1.ª Série c.	—	840$	—
Externo 3.ª Série	—	765$	770$
Externo 3.ª Série c.	—	840$	880$
Cautelas 3.ª Série	165$	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	460$	490$
A. P. T. 5% 56	—	940$	950$
A. P. T. 5% 58	—	940$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	899$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	990$	985$	992$
C. U. F. 6% 68	—	1.005$	1.010$
Gás Elect. 4% 48	—	820$	830$
Gás Elect 4 1/2% 51	820$	825$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	890$
Gás Elect. 5% 58	—	—	890$
Gás Elect. 5% 59	—	—	890$
Gás Elect. 5% 62	—	—	940$
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 6% 67	1.015$	1.013$	1.016$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	1.004$	—	1.004$
H. E. Douro 5%	810$	—	—
H. E. Douro 6%	1.004$	1.003$	1.005$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.002$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	840$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.002$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	785$	790$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	945$	945$	—
Sacor 5% 60	900$	895$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	835$	850$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	—	800$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$5	—
U. E. P. 4%	—	85$	—
U. E. P 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	82$	—	—
U. E. P 5% 60	—	—	840$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.650$	1.640$	1.650$
Alentejo	900$	895$	910$
Angola	3.200$	3.200$	3.210$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	3.850$	3.900$
E. Santo	—	18.500$	19.500$
E. Santo n.	—	18.550$	19.000$
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. G. Açores p.	7.045$	7.000$	7.050$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.680$	6.680$	6.700$
Portugal n.	—	3.300$	3.450$
Portugal p.	4.500$	4.450$	4.500$
Totta Aliança	—	—	6.300$
Ultramarino n.	2.950$	2.960$	2.980$
Ultramarino p.	3.290$	3.290$	3.305$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	655$	655$	660$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	50.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	865$	860$	870$
Ag. Cassequel	860$	857$	860$
Ag. Incomati	—	1.980$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	87$	86$5	88$
Cabinda	240$	235$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.065$	2.060$	2.070$
H. E. Revué	600$	590$	610$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	185$	184$	185$
Sonefe n.	410$	410$	—
Sonefe p.	433$	433$	435$
Zambézia	91$5	91$5	92$
Angolana	—	—	—
C.as Diversas			
Cidla	—	7.750$	—
Cim. Leiria	4.050$	4.000$	4.100$
Cim Tejo	—	6.050$	6.100$
Col. Navegação	—	—	1.550$
C. U. F.	1.460$	1.450$	1.460$
Ind. Aliança	650$	630$	—
Nac. Navegação	3 850$	3.800$	3.900$
Petroquímica	—	2.250$	2.270$
Port e Colónias	1.495$	1.490$	1.500$
Port Celulose	4.700$	4.650$	4.700$
Port. Pesca	1.250$	1.210$	—
Port. Tabacos	768$	766$	768$
Sacor	4.750$	—	4.800$
Siderurgia Nac.	1.700$	1.690$	1.705$
Socel	2.990$	2.980$	3.000$
Tabacos de Portugal	—	1.560$	—
Tabaqueira	—	8.650$	8.800$
U F Azoto	858$	857$	859$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	405$	—
Águas Lisboa 34	—	430$	440$
Águas Lisboa 36	395$	395$	—
Eléct Beiras	1.670$	1.660$	—
Gás Electr.	425$	425$	425$5
H. E Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H. E. Cávado	1.290$	1.291$	1.295$
H. E. Douro	1.251$	1.250$	1.252$
H E Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.700$
H. E. Zêzere	1.270$	1.265$	1.270$
Nac. Electricidade	1.270$	1.265$	1.275$
Termoeléctr. Port.	1.260$	1.255$	1.265$
U E P	195$	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	195$8	201$7
F I D. E. S.	—	121$4	125$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	17/10/69	23/10/69	24/10/69
GERAL	141,4	142,6	142,8
METRÓPOL	135,5	136,8	137,2
ULTRAM.	184,6	185,1	184,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$90	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$95	7$90
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$58	$57
França — Franco	4$70	5$15
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$30	38$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

COMEÇOU EM COIMBRA O CURSO DE VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

COIMBRRA, 27 — Na Escola Industrial e Comercial Brotero começaram, esta manhã, com a presença de cerca de meia centena de professores do ensino técnico de diversos pontos do País, especialmente da zona Centro, o Curso de Actualização e Valorização dos Professores do 1.º Grupo do Ensino Técnico (Matemática), promovido pelo Ministério da Educação Nacional, através da inspecção do mesmo ensino.

No acto de abertura, fez a apresentação do curso o sr. eng. Santos Heitor, que saudou os professores inscritos e se referiu á importancia da iniciativa, da qual disse esperar os melhores resultados.

O sr. dr. José do Nascimento Fernandes Rosa subdirector da Escola Brotero, fez o relato de uma experiência pedagógica, que suscitou grande interesse.

De tarde, o programa incluía a lição sobre «Relações binárias», pelo sr. dr. Aires Biscaia e colóquio.

Amanhã, os trabalhos prosseguem, com o seguinte programa: ás 10 horas, «Equações e inequações»; ás 11 e 30, colóquio; ás 14 e 30, «Aplicações», pela sra. dr.ª D. Maria Helena Paz Pinto e ás 16, colóquio.

Cursos de Donas de Casa

São numerosas as inscrições para os Cursos de Donas de Casa, organizado pela Obra das Mães pela Educação Nacional, através da sua delegação de Coimbra, com o objectivo de auxiliar as raparigas para a sua missão de futuras esposas, mãe e donas do lar.

Dado que resulta morosa a adaptação das horas disponíveis dos interessados com as dos cursos a organizar, foi resolvido prorrogar a inscrição até ao fim do mês, permitindo assim o enquadramento ao curso de outras raparigas, impossibilitadas, em princípio, de o frequentarem, por incompatibilidade de horas.

Os assaltos a estabelecimentos comerciais

Referimo-nos aos constantes assaltos ou tentativas de assalto a estabelecimentos comerciais mesmo nas principais ruas da Baixa. Agora foi uma casa de louças e vidros, do sr. Salvador do Carmo Teixeira, na Rua do Brasil, 31, onde os gatunos pela segunda vez, arrombaram a montra roubando umas duzias de bonecos de barro de Barcelos. Da primeira vez, os gatunos partiram o vidro da montra, que o proprietário imediatamente mandou substituir; e agora, como a massa ainda estivesse fresca, a coisa tornou-se-lhes ainda mais fácil, pois que foi só preciso retirar o vidro. O caso foi comunicado á secção de Justiça da P. S. P.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — «Escandalos ao Sol» (17 anos).

Avenida — «Pão, Amor e Ciume» (17 anos).

Tivoli — «O Vingador» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges.

Cruz Viegas — Rua do Brasil.

Cruz & Costa — Rua António de Vasconcelos.

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz.

A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DOS OCEANOS

(Continuação da pág. central)

nas costas da Indonésia; grandes reservas potenciais de manganésio em largas zonas oceânicas. Se não erramos, este é outro aspecto que exige a cooperação internacional...

— *Sem dúvida! Presentemente, pode encarar-se a exploração desses recursos com relativo optimismo, na medida em que o homem dispõe de novas maneiras de penetração e trabalho no meio marítimo — submarinos, batiscafos e o próprio homem através do mergulho com escafandro autónomo — o que permite o estudo e intervenção directa sobre um ambiente que lhe estava vedado ainda há poucos anos. Mas a exploração destes recursos minerais não poderá ser levada a cabo, eficazmente, sem um conhecimento pormenorizado dos fundos oceânicos. Ora pode dizer-se que a cartografia dos fundos oceânicos é ainda, para zonas bastante importantes, menos pormenorizada que o actual mapa da Lua. Isto é: a maior parte do nosso planeta encontra-se ainda, práticamente, numa fase de exploração inicial, de tipo descritivo, com graves lacunas quanto a alguns processos fundamentais. É evidente que na ausência de cartas geológicas á escala necessária, a exploração dos recursos minerais dos fundos oceânicos é aleatória, e a rentabilidade dos investimentos — que são gigantescos! — extremamente difícil de garantir.*

— Tem-se aventado a possibilidade de encerramento de alguns mares, como o Adriático ou mesmo o Mediterrâneo, e o seu povoamento...

— *No estado actual dos conhecimentos, científicos e técnicos o homem é incapaz de intervir na evolução dos sistemas oceânicos. Não se podem prever, exactamente, as consequências que teria, por exemplo, o encerramento do Adriático. Daqui resulta que a maricultura se limita apenas a pequenas zonas de estuários ou lagoas litorais. O homem não pode intervir, tal como na agricultura, na manipulação directa dos recursos marinhos. A pesca continua a ser, essencialmente, uma actividade colectora, embora os meios de captura se tenham tornado muito mais eficazes. Ora a manipulação dos recursos marinhos é uma condição indispensável para a utilização racional do potencial produtivo do mar. É um objectivo prioritário se se tiver em conta a urgente necessidade de produzir proteínas a baixo preço para uma população mundial em rápida expansão.*

OUTROS VASTOS RECURSOS DOS OCEANOS

— Voltemos atrás. Além dos minerais — e da pesca, claro! — quais são os recursos que é possível extrair dos oceanos?

— *Presentemente, é possível explorar vários recursos não convencionais. Além do «krill» (crustáceo de que se alimentam as baleias) no Antáctico, há certos organismos marinhos susceptíveis de serem utilizados como matérias-primas para as indústrias químicas e farmacêuticas. A exploração destes recursos (tal como a exploração dos recursos minerais dos fundos oceânicos) só pode ser levada a cabo depois de estudos muito dispendiosos para os países são necessários navios de investigação adequadamente equipados e pessoal altamente especializado. Exige a cooperação dos países desenvolvidos, que dispõem dos meios e do pessoal especializado, e dos países subdesenvolvidos, na vizinhança dos quais se encontram muitos destes recursos. A F.A.O. e a Comissão Oceanográfica Intergovernamental têm-se revelado instrumentos extremamente eficazes para o estabelecimento desta cooperação. Muitos dos projectos já realizados, ou em estudo, têm sido financiados, em parte, pelo Fundo Especial das Nações Unidas para o Desenvolvimento.*

E o dr. Mário Ruivo logo acrescenta:

— *A participação dos países em vias de desenvolvimento nos benefícios da exploração dos oceanos fez surgir, nos últimos anos, toda uma série de problemas de ordem jurídica. Estes problemas têm estado a ser discutidos nas Nações Unidas e já influenciaram, consideràvelmente. Nos acordos resultantes das Conferências de Direito Marítimo de 1958 e 1960 (e as convenções então elaboradas), e estão na base dos debates em curso na Comissão das Nações Unidas sobre o Uso Pacífico dos Fundos Oceânicos.*

A PESCA INDUSTRIAL AMEAÇA A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

— Se estiver de acordo, passamos a um problema que interessa os países, como Portugal, que se dedicam tradicionalmente á pesca e que possuem importantes indústrias de conservas de peixe. Nos últimos 20 anos, a pesca artesanal foi substituída pela pesca industrial, alargaram-se as áreas de pesca. Quais são as consequências desta evolução?

— *Até á Segunda Guerra Mundial, a pesca era exercida, sobretudo, no Atlântico Norte. Desde então, o desenvolvimento de frotas industriais, com grande raio de acção, permitiu aos Estados Unidos e ao Japão (assim como a certos países europeus, como a U. Soviética e a Grã-Bretanha) exercerem a sua actividade em práticamente todos os mares do globo. O alargamento das áreas de pesca obedece a imperativos de rentabilidade. As operações das frotas pesqueiras são extremamente dispendiosas, dado o elevado custo, por dia de actividade, da manutenção dos navios de pesca de grande tonelagem. Para alcançarem níveis de pesca elevados, as diferentes frotas tendem a operar, durante a mesma campanha, em vários pesqueiros, separados por centenas ou até por milhares de quilómetros. É uma tendência que se vai acentuar no futuro, o que provocará novos problemas de conservação das espécies. Dada a expansão da pesca industrial, certos países já consideram insuficientes as medidas clássicas de conservação (dimensão das malhas das redes, tamanhos mínimos legais das espécies protegidas) e exigem a fixação de quotas nacionais de pesca. A pesca industrial, e o consequente alargamento das zonas de pesca, tornam imperioso o desenvolvimento de sistemas de previsão a curto e longo prazo, o que pressupõe se constitua um sistema de observação mundial dos oceanos. E exigem um melhor conhecimento das relações entre os «stocks» e o meio ambiente. Melhorar o funcionamento das diferentes comissões regionais de pesca já existentes é uma instrumento para solucionar estes novos problemas. Mas já não bastam os acordos regionais: é a razão por que foi criada o Comité de Pescas da F. A. O., onde estes problemas são discutidos á escala mundial. Nesta reunião da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, foram discutidos vários projectos de investigação incluídos no Programa de Investigação Oceanográfica Mundial, proposto pelas Nações Unidas.*

OS PAÍSES POBRES DEFENDEM OS SEUS DIREITOS

— Cremos que seria oportuno abordar um outro aspecto do mesmo problema. O alargamento das áreas de pesca não provocará um conflito entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos?

—*Essa é, sem dúvida, uma das causas da presente crise do direito marítimo tradicional. Até há poucos anos, as três milhas marítimas eram aceites como limite legítimo das águas territoriais. Hoje, certos países reclamam, ou já consideram como fazendo parte da sua esfera de soberania a apropriação dos recursos situados numa área marítima muito mais extensa.*

— O Peru reivindica um limite de 200 milhas...

— *O Peru encabeça a tendência dos países que consideram a sua costa, os recursos vivos do mar adjacente e os recursos minerais da plataforma costeira, como uma extensão do seu próprio território. Este movimento corresponde, em parte, a uma preocupação de conservação. Os governos desses países receiam que as frotas industriais dos países desenvolvidos realizem capturas nas vizinhanças das suas costas, para além do limite de equilíbrio dos recursos marinhos. Ou que os países desenvolvidos explorem apenas em seu próprio proveito, os recursos minerais existentes nas plataformas costeiras. Receiam que os recursos estejam esgotados no dia em que possuam os meios para os explorar.*

— Ao fim e ao cabo, os países pobres não fazem mais do que proteger o seu futuro...

— *Torna-se necessário estimular um diálogo construtivo, a busca de soluções que respeitem os interesses legítimos tanto dos países desenvolvidos como dos países subdesenvolvidos. É uma das razões por que a FAO atribui uma grande importância á Comissão Oceanográfica Intergovernamental. Mas não basta o diálogo. A defesa dos interesses dos países subdesenvolvidos passa pelo seu desenvolvimento científico e técnico. A formação de pessoal, a todos os níveis, é extremamente importante. Sem pessoal competente, a independência dos novos países é apenas uma independência formal. Muitas vezes, mesmo quando existem capitais (capitais nacionais ou obtidos através de assistência bilateral ou internacional) a carência de pessoal competente continua a ser o factor que impede a exploração dos recursos nacionais. É por isso que as Nações Unidas, e em particular os seus organismos especializados, como a FAO e a UNESCO, se têm esforçado por promover o progresso científico e técnico dos países subdesenvolvidos.*

A nossa conversa com o dr Mário Ruivo encaminhou-se, então, para o problema da poluição dos mares. É um problema que interessa directamente a Portugal. A poluição do ambiente marinho ameaça os recursos vivos da nossa costa, põe em risco a industria do turismo, é um perigo para a saude e segurança da população portuguesa.

— *O ambiente marinho* — disse-nos o dr. Mário Ruivo — *é o receptáculo final de crescentes quantidades de substâncias «poluentes», sempre mais variadas, e que são o resultado do metabolismo da civilização moderna. Ora os oceanos constituem uma reserva de alimentos, uma fonte de matérias-primas e um elemento essencial da moderna industria turística: tudo o que provoque uma deterioração do meio marinho tem repercussões económicas. E, a longo prazo, representa um dos maiores perigos para a sobrevivência e o bem-estar do homem. O problema da poluição circunscrevia-se, inicialmente, a áreas costeiras bem delimitadas. Hoje, é um problema mundial. A intensificação do tráfego de petroleiros pode provocar a todo o momento, em qualquer parte da Terra, uma catástrofe idêntica á do «Torry Cannion» (o petroleiro que naufragou no Canal de Inglaterra). Mas há uma ameaça ainda mais grave: A crescente cumulação de pesticidas altamente tóxicos, alguns dos quais não degradáveis biológicamente, portanto, com uma sobrevivência ilimitada. Estes pesticidas podem concentrar-se a vários níveis das cadeias alimentares e passar para o homem através dos produtos da pesca. E' um perigo para que ainda não se encontrou uma solução adequada.*

— Nos ultimos anos, têm estado a ser lançadas ao mar substancias radioactivas, dejectos das centrais atómicas. Não serão uma nova ameaça de poluição do ambiente marinho?

— *Substancias radioactivas têm, de facto, estado a ser depositadas em fossas oceânicas. A sua possível fuga, e dispersão, ainda está mal estudada; por vezes, é, até, imprevisível. Perigo que ameaça todos os países, inquieta os mais diferentes governos. Ainda recentemente, no decurso de uma reunião do Comité de Pescas da FAO, a delegação espanhola chamou a atenção para os perigos de contaminação resultantes dos materiais radioactivos lançados na fossa ibérica (ao largo da costa portuguesa). E' um problema que requer consideração rência mundial para estudo de disposições tendentes a reduzir os efeitos da poluição marinha sobre os recursos pesqueiros. O perigo de poluição pelas substâncias radioactivas será um dos assuntos que discutirá esta conferência.*

UM «PODER DOS CIENTISTAS»?

— Para terminar, gostaria que abordássemos o problema da responsabilidade dos cientistas. Ou melhor: a frequente contradição entre os princípios éticos dos cientistas e a sua actuação como membros da sociedade em que vivem e em que trabalham.

— *É um problema largamente debatido, em particular nos países altamente desenvolvidos, onde os cientistas representam um factor fundamental do processo produtivo e dos próprios mecanismos de decisão. Foi um problema que começou por se definir em termos de grandes opções morais. Por exemplo, a participação, ou não participação, no esforço de guerra, ou na produção de armas de destruição em massa, como as armas atómicas. Progressivamente, é um problema que se está a transferir para o campo da própria actuação quotidiana dos cientistas. Os cientistas reivindicam, cada vez mais, não apenas o direito de participação na elaboração dos programas por que são responsáveis, mas também a própria gestão desses programas.*

— Poderá falar-se da reivindicação de um «poder dos cientista»? Qualquer coisa como a reivindicação do «poder estudantil» ou do «poder operário», de que tanto se tem falado aqui em França...

— *Talvez!... Esboça-se, actualmente, um movimento no sentido da afirmação da autonomia dos cientistas em relação aos governos. Tive ocasião de participar, recentemente, numa reunião de cientistas, organizada pela Comité Científica de Investigação Oceânica, que faz parte do Conselho Internacional das Uniões Científicas, inteiramente livre de quaisquer directivas governamentais, baseados apenas na sua competência e experiência. Os cientistas que participaram nesta reunião procuraram definir as principais linhas de orientação para um melhor conhecimento dos oceanos, tendo em vista os objectivos científicos, políticos e sociais da humanidade nos próximos 20 anos.*

PLATAFORMAS DE TRABALHO

— E qual foi a reacção dos governos? Se em alguns países, como a Inglaterra, há uma tradição de liberdade dos cientistas, noutros países a actividade dos cientistas é rigorosamente controlada...

— *Muito embora possa haver diferenças de atitude de governo para governo, diferenças que reflectem situações políticas e tradições diversas, a nossa iniciativa foi altamente apreciada pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental e pelas organizações especializadas das Nações Unidas, como a FAO. Estas reuniões de cientistas, livres de directivas governamentais, têm ajudado a encontrar plataformas de trabalho, aceites unânimemente. Estou convencido de que a utilização das potencialidades das associações científicas não-governamentais, o que pressupõe o respeito pela liberdade dos cientistas, estimulará o progresso científico e será uma eficaz contribuição para a paz.*

A nossa conversa estava terminada A propósito da liberdade dos cientistas como dos outros problemas abordados anteriormente, não fizemos perguntas directamente relacionadas com o nosso País.

Como a entrevista já está longa, é matéria que ficará para outra oportunidade.

Acresce que o dr Mário Ruivo seguirá para Portugal, em missão oficial da F. A. O.

(O dr. Mário Ruivo como noticiamos, esteve de passagem no nosso País a caminho de Madrid, onde participará numa reunião internacional.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: soldado n.º 03560767, Luís Manuel Bernardino Silva, natural de Pombalinho (Santarém), filho de Luís Silva e de Maria Rosa Bernardino, casado com Maria Natalina Duarte Almirante; e o primeiro-cabo n.º 07747667 Manuel António Centeio Pereira, natural de Carrascal Novo (Soure), filho de António Pereira e de Gracinda da Conceição Centeio; e na província da Guiné, também em combate, o soldado n.º 05433967, Manuel Guerreiro Jorge, natural de Santana da Serra (Ourique), filho de Justino Inácio Jorge e de Cesaltina Maria Guerreiro; e o soldado n.º 12750368. Joaquim Carvalho, natural de Salveiro (Montalegre), filho de Maria de Carvalho

☆

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné: o soldado n.º 07241868, António da Silva Capela, natural de Cabaços (Ponte de Lima), filho de Gabriel dos Santos Capela e de Rosa Araujo da Silva; o soldado n.º 0343368, Henrique Ferreira da Anunciação Costa, natural de Atouguia da Baleia (Peniche), filho de Francisco Ferreira da Costa e de Maria da Anunciação Lourenço.

Na província de Moçambique, o soldado n.º 71351866, Bruno Rodrigues da Silva, do recrutamento da província.

☆

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo numero 06932467, Afonso Manuel Augusto Claro, natural de Brejos de Azeitão, Setubal, filho de Manuel Martinho Claro e de Carolina Augusto Junior. Era casado com Maria Manuela de Jesus Claro.

CONFERÊNCIAS

Na Associação Industrial Portuguesa

Amanhã, ás 18 e 30, o secretário do Comércio e Industria do Estado de Pernambuco proferirá na Associação Industrial de Lisboa uma conferência sobre o desenvolvimento económico do Nordeste do Brasil, na qual serão focados os esquemas de incentivos que o Governo brasileiro está a empregar para atrair a instalação de industrias naquela região.

porquê SEGURO BASE

- Porque não pretendemos vender um Seguro de VIDA dentro dos moldes clássicos, um simples documento estático sem maleabilidade e que serve, apenas, como forma de previdência para uma situação económica determinada.

- Porque o **SEGURO BASE** - fruto actual da experiência de mais de 50 anos de **"A MUNDIAL"** - não é um Seguro fixo e imutável mas um plano que, pelas suas características únicas, se adapta permanentemente à situação sócio-económica do Segurado.

- Porque, na nossa **Matriz de Planos de SEGURO BASE**, encontrará o plano que mais lhe convém, quer para a garantia do seu futuro quer para a aplicação das suas economias.

Cada Segurado recebe, juntamente com a apólice, o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**; cada folha deste **LIVRETE** deverá ser preenchida pelo Segurado quando julgar conveniente, e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"** que estudará a sua situação nesse momento e dará a conveniente sugestão de adaptabilidade do seu **SEGURO BASE**.

seguro BASE

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

impacto

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ZIP-ZIP

Realizado no sábado, à tarde, no Teatro Villaret, com produção de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, Zip-Zip apresenta música, entrevistas e actualidade. Realização de Luís Andrade.

AMANHÃ—**I Programa—1.º Período**—Às 14.40: Ciclo Preparatório TV. **2.º Período** — 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 25: Tempo Internacional; 20 e 55: TV Clube; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Noite de Cinema — «O Mundo nos seus Braços», com Gregory Peck, Ann Blyth e Anthony Quinn. Realização de Raoul Walsh; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal — Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 05: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 55: Carta de Espanha; 23 e 15: Convergência; 23 e 30: Fecho.

JUVENTUDE NO MUNDO

Pelas 19 e 45 é transmitida a rubrica juvenil Juventude no Mundo, que apresenta um filme nipónico intitulado «Livros Exóticos», que mostra alguns desenhos dum livro ilustrado japonês representando animais com forma humana.

II PROGRAMA

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS» E «SE BEM ME LEMBRO»

Pelas 22 e 05 é repetido o 8.º episódio de «Sebastião Entre os Homens». Segue-se, também em repetição, a rubrica «Se Bem Me Lembro». A emissão termina com a transmissão, igualmente em repetição, do «Concerto para Jovens».

Imagens da Poesia Europeia

Apresentando a sua rubrica Imagens da Poesia Europeia, o dr. David Mourão-Ferreira falará sobre a Poesia de Catulo.

O programa Imagens da Poesia Europeia é transmitido cerca das 21 horas.

canal da crítica

«SUSPENSE» BARATO PARA OS NOSSOS DOMINGOS

Prosseguiu, com o êxito que se adivinha, o folhetim dos «Companheiros de Baal», de Baal, o demónio tricéfalo que habita a parte oriental do inferno, tradução e adaptação de José Garcia. São muito evidentes as diferenças técnicas entre esta série e as de origem inglesa ou americana.

Estes «Companheiros de Baal» estão, se assim se pode dizer, na fase do artesanato serial, é um folhetim de cueiros, com fortes reminiscências do Ponson du Terrail, do Dumas e de outros. Talvez por isso, talvez pela sua linguagem «literária», os «Companheiros de Baal» estão a conseguir certa popularidade, embora o folhetim de ontem não deixasse, pela sua confusão, de provocar alguma perplexidade. Além de que o truque do disfarce com as vestes das religiosas só pode mesmo enganar os gendarmes muito, mas muito provincianos.

O publico, além disso, não deixará de fazer as suas contas: tanto barulho, tantas mortes, tantos caixões, tantos cemitérios, tantas complicações, tanta espera mais de dez anos, imaginem! só por 30 quilos de ouro, ou seja: 9 mil contos — há-de concordar-se que é exagero...

Resumindo: «Os Companheiros de Baal» continuam a tingir de «suspense» os nossos domingos de província.

MÁRIO CASTRIM

POSTA RESTANTE

M. M. V. — Lisboa — As suas séries preferidas (do Oeste americano) não terminaram. Foram sim renovadas. A nova, intitula-se «Road West» e promete todas as andanças e peripécias que o que o entusiasmam. Barry Sullivan é o principal actor.

I. P. — Leiria — Inscreva-se rápidamente nas Audições dos Serviços de Variedades da R. T. P. Basta escrever uma carta indicando nome, morada e o género que conta. Quando for chamado para provas deve apresentar-se (no cinema do Palácio Foz, nos Restauradores) com três páginas de piano, ou, se cantar fado, com os acompanhantes. Tudo fácil, como vê. As deslocações serão por sua conta e risco.

V. S. S. — Fátima — O apresentador e autor da rubrica «...E a vida continua» é o rev. Teodoro Marques da Silva. Pode escrever-lhe directamente para a R. T. P.

JVC NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI • STEREO • GRAVADORES
RÁDIOS • TV • DISCOS • CASSETES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 23.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o Trio Harmonia; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de arco; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de violino e piano pelo duo Antonino David-Katharina Heinz; 21 e 30: Musica sinfónica; 1 e 15: Fecho.

Rádio Universidade — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Meridiano Zero; 19 e 30: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 12 86 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 30: Página um; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

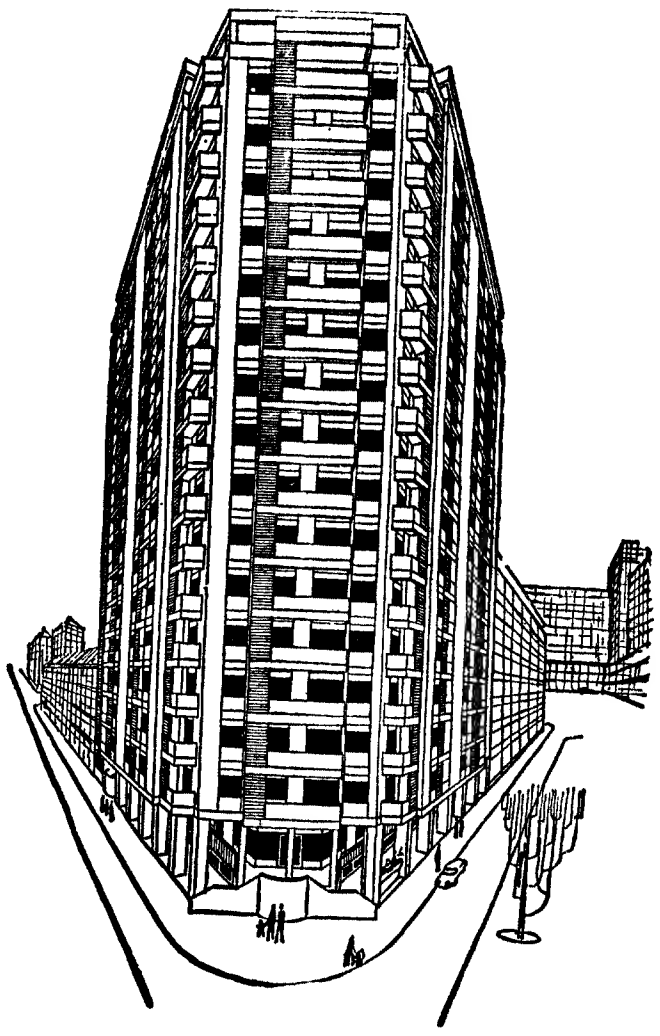
ANTI-ROUBO
Não deixe que roubem o seu automóvel?
Envie Esc. 90$00, e receberá uma segurança para o seu volante, indique a marca do seu carro e a cor que prefere.
Como nos outros países, agora em Portugal.
Pedidos a
L. FERNANDES
Apartado 539 — PORTO

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Com o cartão
RAIL EUROP JUNIOR
os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25 %.

nas suas viagens internacionais
entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA
HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA
Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens
CP - Departamento Comercial - Publicidade

LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
2.as-feiras — 19,45 (LISBOA); 6.as-feiras — 23.15 (PORTO)



EDIFÍCIO OEIRAS

Este edifício será o maior do Distrito de Lisboa

Comportará cerca de 200 fogos

Compre a sua habitação neste edifício e quando ele estiver concluído terá em frente um Parque Desportivo equipado com Piscina

J. PIMENTA, S.A.R.L.

assegura-lhe um rendimento de **6** a **10%**, durante **6** e até **18** anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

Apartamentos em exposição em: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, (Espargal) e CASCAIS (por detrás do Hotel Baia)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS e LISBOA

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 27 — O sr. Olímpio Artur Dora, solteiro, magarefe, morador no Bairro de Além-do-Rio, apanhou vivo, no sítio do Pontão de Alfalão, freguesia deste concelho, um taralhão portador de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: «K 360 752 — MUS ZHKI — FINLAND»

O sr. Joaquim Salgueiro, residente no mesmo bairro, apanhou, no sítio da Ribeira, nos suburbios desta cidade, outro taralhão, também com uma anilha de alumínio com a seguinte indicação: «1477327 — RIKSMUSEUM — STOCKOLM»; e o sr. João Galvão, casado, proprietário e agricultor, residente na freguesia de Milhão, caçou, no sítio da Ferredosa, outra ave da mesma espécie, com anilha de alumínio contendo as seguintes referências: «1313523 — RIKSMUSEUM —

☆

José António Rodrigues da Costa, morador na Rua do Loreto, 174, apanhou, na Veiga de Gostei, freguesia do mesmo nome, um taralhão portador duma anilha com as seguintes referências: «1.393.192 — Riksmuseum — Stockholm».

A anilha ficou em poder do correspondente do «Diário de Lisboa» que vai enviá-la á entidade oficial que faz a sua reexpedição para a respectiva entidade anilhadora.

O aumento de vendas de tractores Ford

O sr. Gordon A. Guthrie, director na Europa do Departamento de Tractores Ford com sede em Bruxelas, anunciou que as vendas de tractores Ford na Europa aumentaram 8 % nos primeiros nove meses de 1969, comparadas com igual período do ano passado.

As vendas a retalho no mês de Setembro manifestaram-se superiores a qualquer mês de Setembro desde 1965 uma vez que foram 11 % superiores a 1968, 39 % superiores a 1967 e 24 % superiores a Setembro de 1966.

A Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha, Irlanda, Israel, Itália, Portugal e a Grã-Bretanha são os países nos quais maior numero de tractores foram vendidos em 1969 em comparação com os anos anteriores, declarou o sr. Guthrie.

Espera-se que 1969 seja um dos melhores anos para tractores Fords na Europa, pois as encomendas continuam a afluir em quantidades extremamente satisfatórias.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel José Ferreira

PORTO, 27 — Faleceu o sr. Manuel José Ferreira, de 78 anos, conhecido comerciante nesta cidade, sócio-gerente das camisarias «High-Life».

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 10 e 45, da igreja do Santíssimo Sacramento para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Evaristo Carlos Souto Sernadas

Foi esta tarde a sepultar no cemitério de S. Marçal, em Sintra, o sr. Evaristo Carlos Souto Sernadas, de 68 anos, viúvo, industrial de hotelaria. O extinto, natural daquela vila, era pai da sr.ª D. Maria Helena Rebelo Sernadas e dos srs. Carlos Evaristo e José Rafael Rebelo Sernadas.

D. Gabriela Gomes da Silva Tomás

Por via aérea, com destino ao Funchal, seguiu, ontem, o corpo da sr.ª D. Gabriela Gomes da Silva Tomás. A extinta era casada com o sr. João Rodrigues Tomás, proprietário do Hotel Golden Gate.

Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira

AVEIRO, 27 — Para Moncorvo, terra da sua naturalidade, seguiram hoje os restos mortais do sr. dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, que se radicara nesta cidade há cerca de 40 anos depois de ter sido médico escolar em Bragança.

O extinto, de 71 anos, viúvo, foi director do Dispensário Antituberculoso de Aveiro, e também director clínico do Hospital da Misericórdia local e vereador da Camara. Era pai das sr.as D. Maria de Lurdes Madeira Ribeiro, casada com o sr. eng.º Vasco César Ribeiro, e D. Maria Fernanda Madeira Santos, e irmão do sr. dr. António Mendes Madeira, professor liceal em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO «Arlíquido»

S. A. R. L.

Capital: 30.000 contos

Sede — Rua Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

11.º Sorteio realizado em 15 de Outubro de 1969

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 10 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de Esc. 1000$00 cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 22.

— Em títulos de dez obrigações, N.os

2771 a 2780; 2921 a 2930

— Em títulos de cinco obrigações, N.os

816 a 820; 1001 a 1005; 1036 a 1040; 1076 a 1080;
1111 a 1115; 1431 a 1435; 1471 a 1475; 1546 a 1550;
1736 a 1740; 1756 a 1760; 1796 a 1800; 1891 a 1895;
1926 a 1930; 2051 a 2055; 2066 a 2070; 2141 a 2145;
2246 a 2250; 2291 a 2295; 2311 a 2315; 2326 a 2330;
2351 a 2355; 2371 a 2375; 2441 a 2445; 2621 a 2625;
2641 a 2645; 2651 a 2655; 2681 a 2685; 2706 a 2710;

— Em títulos de uma obrigação, N.os

21; 49; 63; 70; 78; 86; 126; 127; 131;
141; 164; 165; 167; 168; 171; 180; 198; 208;
236; 272; 273; 288; 290; 326; 351; 358; 383;
431; 444; 455; 472; 474; 475; 476; 519; 528;
591; 607; 610; 644; 657; 658; 665; 667; 677;
690; 704; 716; 726; 730; 734; 735; 736; 741.

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1969 (cupão n.º 22) da referida emissão de obrigações 5 % — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 22 são feitos no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

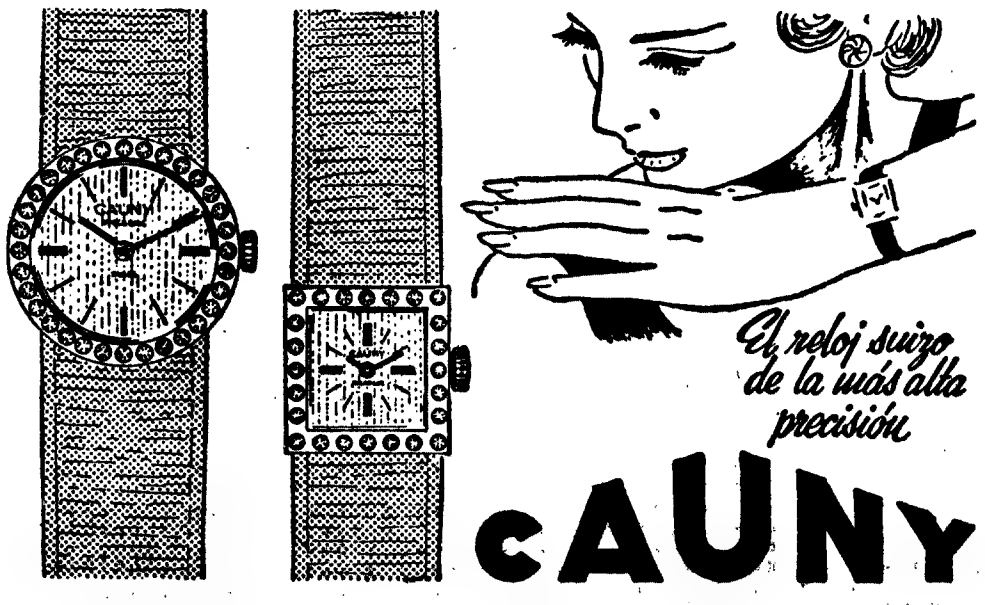
em

LISBOA e PORTO

Títulos por amortizar

Três títulos de uma obrigação N.os 464, 484 e 490, último copão pagável N.º 20.

Lisboa, 15 de Outubro de 1969. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

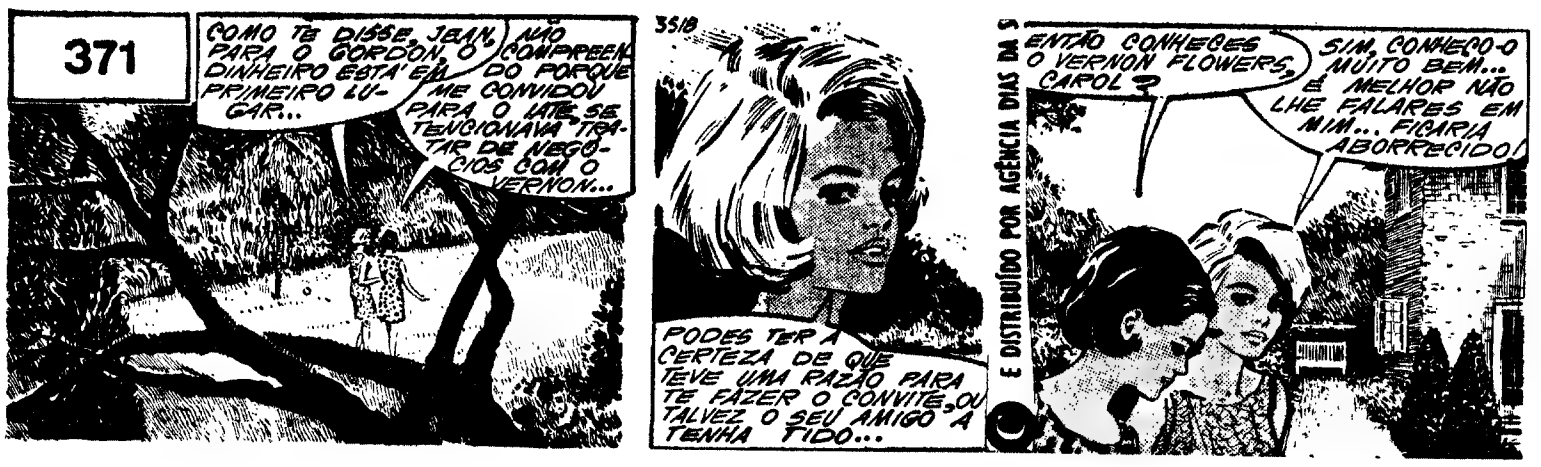
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

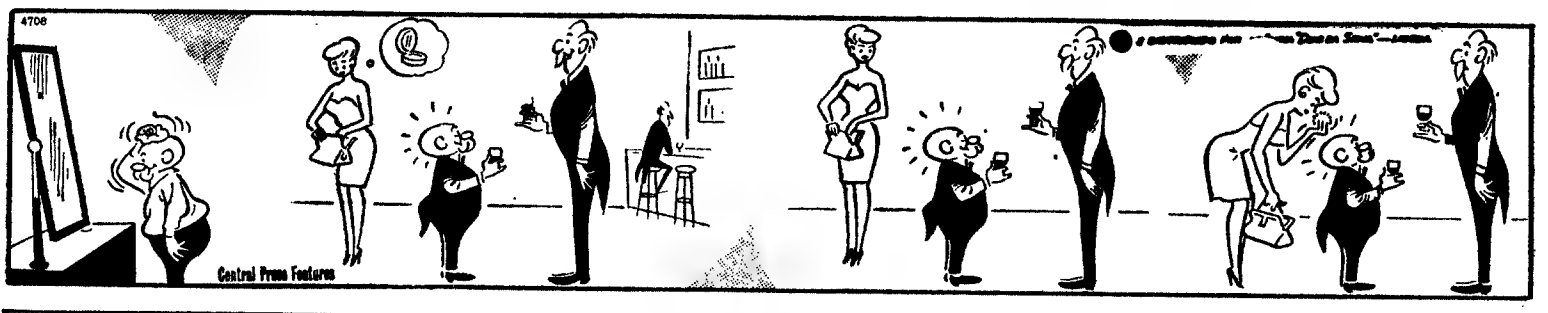
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

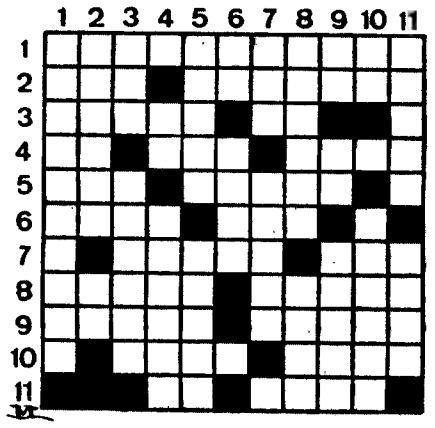
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5340

HORIZONTAIS: 1 — Célebre general que foi um dos chefes da democracia de Tebas e o vencedor dos Lacedemónios em Leuctres e em Mantinea, no ano 363 AC. 2 — Também não Cercado. 3 — Estrondeiam. Peretences. 4 — Escarnece. Salutares. Espécie de argila misturada com areia fina. 5 — Nome de letra grega. Esmurrai. 6 — Completo. Preposição e artigo (pl.). 7 — Interjeição que designa afirmação e satisfação. Arquipélago da Malásia, entre Timor e a Nova Guiné. 8 — órgão do olfato. Varas de vimeiro. 9 — Amargor. Arrecadação para vinhos. 10 — Conjunto de pequenas plantas agrestes. De pequena estatura. 11 — Ermo. Essa coisa.

VERTICAIS: 1 — Todavia. 2 — Entendedor. Atmosfera. 3 — Patrão. Querem muito. 4 — Artigo (pl.). Azeitonas. 5 — Iguais. Gás simples, incolor, inodoro e insípido, que entra na composição do ar atmosférico. 6 — Laço. Ecoar. 7 — Poesia. Contemporânea. 8 — Pequenas porções de qualquer espaço. Passados. 9 — Entrega. Graceja. Condescendência demasiada. 10 — Prefixo que designa direcção. Planta labiada, que se usa como tempero. 11 — Dissimulada. Empregas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5339

HORIZONTAIS: 1 — Anal. Juros. 2 — Alisei. Me. 3 — Olvides. Im. 4 — Lua. Aguente. 5 — Hás. Rui. IM. 6 — En. Cintas. 7 — Ladinas. 8 — CADA. Oco. UM. 9 — Ora. Ni. 10 — Rematasse. 11 — As. Sei. Onda.

VERTICAIS: 1 — COLHE. Cara. 2 — Luanda. Es. 3 — Navas. Dam. 4 — Ali. Claras. 5 — Lidaria. Até. 6 — SEGUNDO. Aí. 7 — Jesuíticos. 8 — Ui. Ano. Só. 9 — Nisa. Ien. 10 — Omiti. Sul. 11 — SEMEIA. Mira.

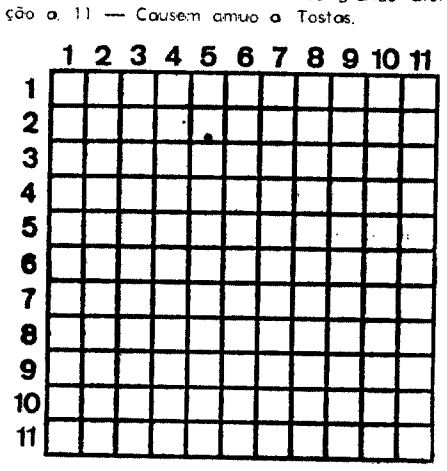
(Provérbio: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9183

HORIZONTAIS: 1 — Porto e cidade de França. Salgação. 2 — Encolerizais. Caminhariam. 3 — Neon (s. q.). Acerto. Estrépito de desmoronamento. 4 — Organização das Nações Unidas. Patrão. O vencimento diário de um soldado. 5 — Cura. Lavram. 6 — Espalha. 7 — Cavidade funda na terra e contendo água. Montão. 8 — Rezo. Utensílios domésticos. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Rádio (s. q.). 9 — Rádio (s. q.). Equipar. Reis. 10 — Pó de carvão. Teima. 11 — Restos mortais. Guarneceis de asas.

VERTICAIS: 1 — Cânticos em louvor da Pátria. Mamífero paquiderme. 2 — Campo de discussão. Rezais. 3 — Futil. Ácido contido na urina. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Braço de mar. Cinche. Ferro temperado. 5 — Tempo do verbo estar. Vantagens. 6 — Soluçavam. 7 — Signo. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 8 — Anel. Oásis. Troças. 9 — Vi. Litoral. Batráquio. 10 — Unhas. Tive grande afeição a. 11 — Causem amuo a. Tostas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9183

HORIZONTAIS: 1 — Beraí. Ghazi. 2 — Aluga. Rolar. 3 — Ramas. Arara. 4 — Ri. Ad. 5 — Asi. Cós. Coa. 6 — Carmona. 7 — Tropo. Nasal. 8 — Oó. Aa. Or. Lá. 9 — Miar. Ragu. 10 — Adiou. Catar. 11 — Massa. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Barro. Tomam. 2 — Elais. Raída. 3 — Rum. Iça. Ais. 4 — Agar. Apara. 5 — Tás. Croa. Ua. 6 — Sam. 7 — Grã. Sagio. Cá. 8 — Hora. Narrar. 9 — Ala. Cão. Ato. 10 — Zarão. Algas. 11 — Irada. Lauro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1939 publicava:

«**LONDRES, 27 — O comandante das tropas britânicas partiu para a frente. Os observadores militares dizem que as tropas anglo-francesas se encontram plenamente preparadas para toda e qualquer eventualidade numa frente de 1000 quilómetros, que vai desde a Suíça até á Mancha. Dizem da Holanda que estão a ser concentradas tropas alemãs em vários pontos da fronteira germano-holandesa. Tal facto que se deu simultâneamente com a rotura das comunicações telegráficas entre a Alemanha e os países neutros, causou um certo desassossego.**»

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranunculos, Crocus,
Anemonas, etc.

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRATIS)

SAD SEMENTES

José Afonso Duarte, Lda
R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20
AO CHIADO — T 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

CRIADAS

Admitem-se criadas em organismo oficial.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 364

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Material

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/69-Aq

AQUISIÇÃO DE CERCA DE 60 VIATURAS TG URBANO COMERCIAL DE 4-5 TON.

Faz-se público que o Caderno de Encargos para o Concurso em epígrafe sofreu alterações que se encontram patentes no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos Sábados das 10 às 12 horas.

O Presidente do C. A.
JOSÉ DOS REIS RODRIGUES
Ten. Cor. do S. A. M.

NÃO TEM PROFISSÃO?

QUER APRENDER UM OFÍCIO?

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO PODE AJUDÁ-LO

Contacte por escrito ou pelo telefone com a Divisão Regional ou Centro mais próximo

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO

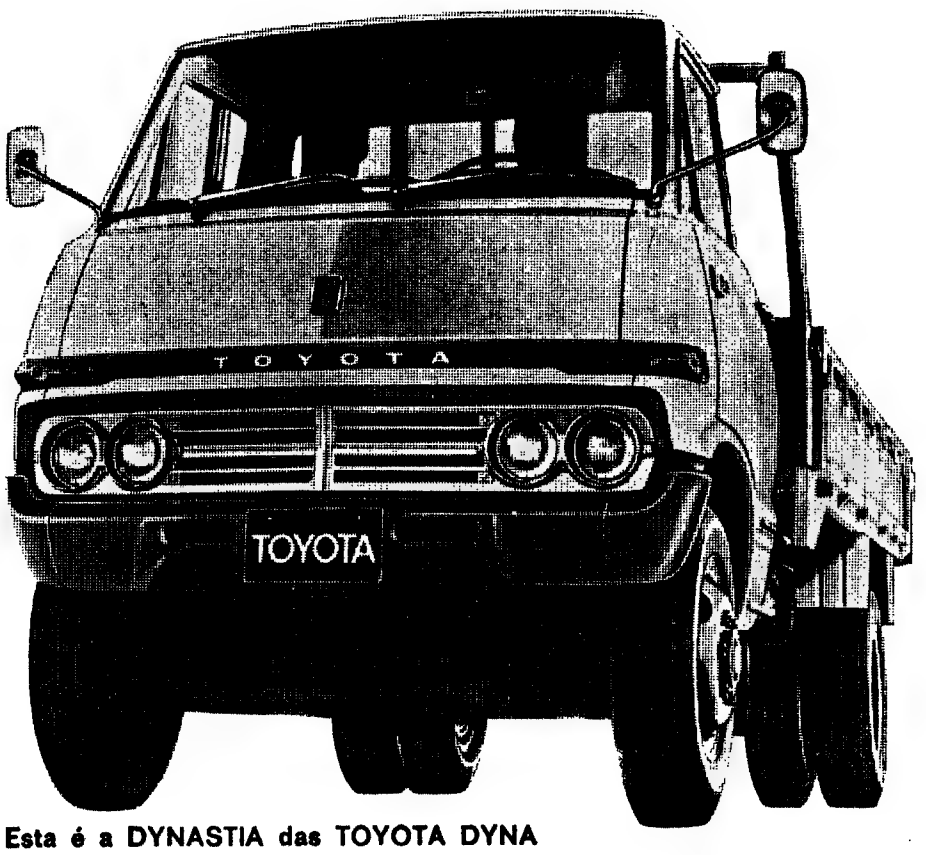
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

TOYOTA DYNA

DYNHEIRO DINÂMICO

Transportar — são os negócios em movimento
No mundo de hoje o DYNHEIRO não pode parar
— tem que ser DYNÂMICO
O seu DYNHEIRO anda mais quilómetros mais baratos nas camionetas TOYOTA DYNA



Esta é a DYNASTIA das TOYOTA DYNA

Chassis curto — JU 12.— 3.500 kg de P.B.
Chassis longo — JU 15-H3 até 3.500 kg de P.B.
Veículos ligeiros de carga
Chassis longo — JU 15-HD até 5.000 kg de P.B.
motores diesel TOYOTA de 4 cilindros, 2.481 de cilindrada. Travões com servo-freio; rodas duplas atrás; chassis excepcionalmente robustos com longarinas de aço; cabinas luxuosas, muito confortáveis e com grande espaço para 3 pessoas; equipamento de segurança; sistema de ventilação; conforto de um carro de luxo.

Distribuidores exclusivos

SALVADOR CAETANO, SARL

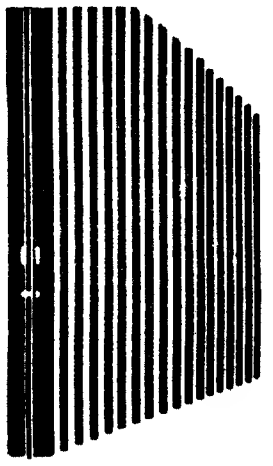
Concessionarios em todo o país Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A — Telef. 52559 — Lisboa
Rua do Campo Alegre, 690 a 718 — Telef. 67021/4 — Porto

sonar...

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR

PORTAS EXTENSIVEIS

WOODMASTER
modernfold



NÃO SÃO APENAS PORTAS, MAS MAIS, MUITO MAIS!

SEPARANDO AS SALAS COMO DECORATIVAS PAREDES DESLIZANTES CRIAM AMBIENTES CONFORTÁVEIS E ACOLHEDORES

construídas nos materiais do futuro
modernfold: *aço e vinyl*
WOODMASTER: *madeiras exóticas*

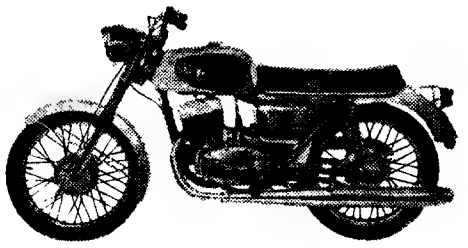
Fábrica de Estores SOL-AR
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 - PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26 - A B C — LISBOA - TELEF. 40887

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR

JAWA

A MODERNA TÉCNICA ALIADA À COMPETÊNCIA ANTIGA!

MODELO 477 — **SPORT** — 175 CC.



LUFRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

MAIS ATRAENTE ECONÓMICA FORÇA RESISTENTE VELOZ

PROCURE-A NOS AGENTES DISTRITAIS

IMPORTADORES:
STAND BATALHA
R. Augusto Rosa, 194
PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA:
MOTOVELO
Av. Brasil, 118-C
Telef. 76 90 92

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SÃO VICENTE»	16 Novembro	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SÃO VICENTE»	12 Novembro	Vigo

OS AGENTES:

Em Lisboa:
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

MÉDICO DE BORDO

Precisa empresa de navegação, para navio de passageiros.
Resposta a este jornal ao N.º 365.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOS!
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CARTAZ DOS CINEMAS

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163

Às 21.45 h.

Em 3. Semana de enchentes

A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR

O SANTO E A VENDETTA

ASTMANCOLOR

com ROGER MOORE

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710

Às 15.15. 18.15 e 21.30

Nathalie Delon e Renaud Verley

O amor e o sexo .. Uma mulher e um jovem!

A LIÇÃO PARTICULAR

com Robert Hossein

VERSÃO INTEGRAL

IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel 555134

Às 15.15 e 21.30

EM 3. SEMANA

Panavison – Color

Duas civilizações duas mentalidades em choque!

Um filme de JOHN BOORMAN

DUELO NO PACIFICO

com Lee Marvin Toshiro Mifune

ESTÚDIO

(Adultos Tel. 555134

Às 15.30 18.30 e 21.45

EM 11.ª SEMANA

A obra fundamental de Roman Polanski

REPULSA

com Catherine Deneuve [illegible] Farneaux

ESTÚDIO 444

(Adultos Tel. 779095

Às 15.30 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O mais discutido filme de Alain Resnais

AMO-TE, AMO-TE

com Claude Rich. Olga Georges-Picot

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel 555131

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Faye Dunaway e Marcello Mastroianni

Realização de Vittorio de Sica

UM LUGAR PARA AMAR

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 15 e 21 h.

A LUZ É PARA TODOS

DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS

TIVOLI

M 17 anos) Tel 50595

Às 3 da tarde (p. r.)

e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

O filme que obteve 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA

com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn

O LEÃO NO INVERNO

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15. 18.30 e 21.45

Panavision — Technicolor

Uma sensacional sátira aos «westerns»!

OLHOS VERDES, LOURA E PERIGOSA

com Kim Novak, Zero Mostel e Akim Tamiroff

ODEON

(M 12 anos Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ

O vibrante romance de paixões proibidas pecados escondidos

AMOR SELVAGEM

com Julio Aleman Angelica Maria e Teresa Velazquez

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON

Eastmancolor

SÃO JORGE

(M [illegible] anos Tel 54153

Às 15.15 18.15 e 21.30

Na linha de «Tom Jones» um novo e insaciável aventureiro

DAVEY, O FOLGAZÃO

com John Hurt e Palmela Franklin

LIZ

(Adultos) Tel 18560

Às 21 horas

OS COMEDIANTES

com Richard Burton e Elizabeth Taylor

RESTELO

(Adultos) Tel 610375

Às 21

OS COMEDIANTES

com Richard Burton e Elizabeth Taylor

LIDO

Praça D João I — AMADORA

Às 21 30 h (M 17 anos)

O maior êxito da actualidade em 70 mm

OS COMEDIANTES

SÃO LUIZ

(M 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15 18.15 e 21.30

Franscope — Color

3.ª SEMANA

O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE

(M 12 anos Tel 763080

Às 15.45 e 21.45

Franscope — Color

3.ª SEMANA

O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

VOX

(M 21 anos Tel 720808

Às 18.30 21.45

14.ª SEMANA DE ENCHENTES

HELGA

(O segredo da maternidade)

Comentado em português

(Ar condicionado)

AVISO

É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade

MUNDIAL

(M 12 anos Tel. 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway

Metro Estação Picoas

EUROPA

(M 12 anos Tel 66101

Às 15 e 21.30

70 mm — Moscolor

17.ª SEMANA

O maior monumento de todo o Cinema!

O INCÊNDIO DE MOSCOVO A VITÓRIA

3.º episódio de «Guerra e Paz»

IMPERIAL

(Adultos) (Tel. 45933)

Às 21 horas

NADA DE ROSAS PARA OSS 117

A GRANDE PECADORA

ROMA

(Adultos Tel 727778

Às 21.45 h.

3.ª SEMANA

A COMEDIA DO ANO

CASEI CONTIGO POR ALEGRIA

TECHNICOLOR

com MONICA VITTI

POLITEAMA

[illegible]

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

UMA SENSACIONAL AVENTURA PARA DESVENDAR O MISTÉRIO DO INFINITO ESPACIAL

VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL

Um grandioso filme de antecipação científica com Roy Thinnes e Ian Hendry

Technicolor

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

ANJINHOS E VIGARISTAS

com Paul Meurisse e Bernard Blier

O 39. aniversário do Grupo «Os Carlos»

No dia 4 de Novembro passa o 39.º aniversário do Grupo «Os Carlos». O presidente do Grupo, sr. Carlos de Barros Queiroz, fará, no Porto, uma conferência sobre «et Filantropia e Solidariedade de *Os Carlos*»

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 2[illegible] e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 9 e às 21 e 45: «Arlecchino, L'Amore e La Fame» (6 anos)

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Ena já fa[illegible]» (7 anos)

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às [illegible]: «Os Libertadores» (12 anos)

PARIS — Às 2[illegible]: «Ao Sol com o meu amor» (12 anos)

IDEAL — Às 2[illegible]: «As férias grandes» (17 anos)

OLÍMPIA — Às 2[illegible]: «O Gladiador de Messalina» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às [illegible]: «O Leão de Tebas» (12 anos).

PROMOTORA — Às 2[illegible]: «Terra sangrenta» (17 anos)

CINE-ORIENTE — Às 2[illegible]: «Uma rapariga de gritos» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 2[illegible]: «O valete de [illegible]» (17 anos)

CINEARTE — Às 2[illegible]: «Dois contra o Texas» (17 anos)

JARDIM — Às 2[illegible]: «Raquel, Raquel» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às [illegible] e 30: «Oliver» (12 anos

ESTORIL — CASINO — Às [illegible] e às 2[illegible] e 30: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos)

CASCAIS — S JOSÉ — Às 2[illegible] e 30: «Acaba com eles e volta só» (12 anos

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e [illegible]5: «Pistoleiro no Arizona» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30. «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e [illegible]5: «Shalako» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 2[illegible] e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos)

Últimas representações de «Ri-te, Ri-te»

Continua como nos primeiros dias o interesse do público pela sumptuosa revista dos Parodiantes de Lisboa «Ri-te Ri-te» um magnífico espectáculo de Vasco Morgado que desde há 4 meses enche consecutivamente o Teatro Monumental Em virtude de compromissos há muito firmados com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, entrou na última fase de representações esta revista que Lisboa consagrou No elenco os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queiroz Octávio de Matos, Delfina Cruz e as atracções internacionais Paula Ribas e Ruy de Mascarenhas, responsáveis pelo grande sucesso do nosso teatro musicado dos últimos anos pleno de cor ritmo, originalidade, boa música e as mais lindas mulheres da Europa, que constituem o extraordinário «ballet» internacional, sob a direcção de Paulo José.

«Ri-te, Ri-te» é uma grande revista com a mais bela música, sob a direcção de José Mesquita, com solos de piano de Andrade Santos, Rueda na bateria e Fernando de Albuquerque no trompete Em últimas representações no Monumental às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos à tarde às 16 A's segundas-feiras, descanso da companhia

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (4 269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 61-C (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-8-C (71 16 81) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-13 (junto a Entrecampos, (769658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 13-A (776235) ✲ **Lusitana,** Avenida de Roma, 18-A (735443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A, (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Estrada de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-G (703697).

CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar,** R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297 (687475).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Justiniano Padrel, 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22 a 24 (790332) ✲ **Douro,** Alam Linhas de Torres 93-A-B (79' 3)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 2 (860464)

ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa 56 (663562)

OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, [illegible], 6-A (310581)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610780)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40 B-C (720703 e 728395)

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638 32).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos;** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — **Reboleira** (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51-51 A (Tel 950123)

CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D Amélia, 20 (T 980058)

COLARES — Colares Azoia (Tel 99098

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge [illegible] Tel. (234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional [illegible] B 224141).

BARREIRO — Pimento — R [illegible] Joaquim António Aguiar 259 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — Atlantico, Quinta do Pombal, (274365).

MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia (22488).

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 38 (2218550)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672449 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia de Vitória, 50-E (Junto do Monumental) Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

restaurante arameiro
LISBOA (Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NOS AVIÁRIOS DE LISBOA

Cão de raça custa dinheiro

(e bebe leite com café por causa da esgana)

Esta cachorra da raça dálmata está no Aviário da Ribeira Nova e tem limpeza obrigatória todos os dias (por causa da palha do canil). Preço fixo: 600$00

O Aviário da Ribeira Nova, filial do de S. Domingos, vende um mínimo de quinze cães por mês. Cidadãos estrangeiros são melhores clientes que os portugueses e não discutem o preço do «fox-terrier» (300$00) ou do «pincher» (1000$00, 1500$00).

Aviário como o da Ribeira Nova vendem mais cães do que gatos e muitíssimo mais aves do que cães e gatos todos juntos, de onde o nome.

Os cães não se importam absolutamente nada com a vizinhança dos canários ou dos pombos-correios. Cada um a sua especialidade, pensariam eles (se pensassem) enroscados na gaiola de arame.

Aliás, aviários como o da Ribeira Nova não vendem cães, mas cachorros entre os dois e os três meses. Quem fornece esta bicharada?

— *Temos fornecedores habituais* — explicou o encarregado Lino Martins de Castro, um homem que já nem ouve o barulho dos animais «porque é o mesmo que estar numa oficina com máquinas e a gente habitua-se.» — *As pessoas vêm cá vender os cachorros e nós somos apenas revendedores.*

Muito comércio de quatro patas? Quinze, vinte por mês. Mas há meses fracos. As raças mais vendidas são o «fox-terrier», o pastor alemão e o «pincher». Explicação: o «fox» é giro, o pastor alemão guarda bem as quintas, o «pincher» fica bem á janela dos automóveis. Isto, mais palavra menos palavra, pode ouvir-se entre os vendedores do ramo.

A carne crua estraga o pêlo

Banhos frequentes e limpeza dos olhos (por causa da palha) são cuidados que o melhor amigo do homem exige para estar em forma.

Quanto a alimentação, os cachorros comem carne cozida com arroz, massa, ou mais genéricamente «de tudo», como nos disse o encarregado de outro aviário (do Arsenal), sr. António José Pereira. De manhã o leite deve ser dado com café por causa da esgana. A notar: nada de carne crua, porque estraga o pêlo.

Informação de Lino Castro:

— *Se o senhor comprar um cachorro e notar que ele está enfraquecido, dê-lhe leite com terramicina. Tem os intestinos avariados, sabe?*

Nos aviários que conhecemos não se vendem alimentos especiais para cães, mas unicamente fortificantes como o «Lassie», do nome de um famoso artista-cão de Hollywood já falecido. Cada embalagem de «Lassie» custa 12$00.

Preçário

O preçario dos cachorros de raça é elucidativo. No escalão mais baixo estão o «fox-terrier», o perdigueiro e o «setter» (fêmea), que valem 300$00. O «setter» macho custa o dobro da fêmea. Um «basset» atinge 800$00, um pastor alemão 1000$00 ou mais. Acima destes há o «pincher», entre 1000$00 e 1500$00; o «schnauser», que não se tira por menos de 2000$00; e o «yorkshire», uma boniteza tão especial de corrida que pode valer 5 mil escudos.

É claro que o *pedigree*, o registo familiar, digamos, interessa muito (aos interessados) e faz subir o preço do animal. As três cachorrinhas «setter» que vimos no Aviário do Arsenal custam só 300$00 cada uma porque não têm *pedigree:* se tivessem, iam ao dobro. No Aviário da Ribeira Nova está uma cachorra dálmata de dois meses e meio: 600$00.

«Não crie cão quem lhe não sobeje pão».

«Quem os comprar que os baptize»

Os cachorros de aviário (isto dito sem ironia) não têm nome.

— *Quem os comprar que os baptize* — disse-nos Lino Castro.

Mas alguns habituam-se á casa, a ponto de os encarregados os soltarem sem qualquer problema. Assim faz António José Pereira no n.º 144 da Rua do Arsenal.

De resto, estando muito tempo presos «vão-se abaixo» e podem ser atacados de paralisia. Paralisados, morrem; mortos, ninguém os compra. E eles são para vender pelo preço acima discriminado, sobretudo a estrangeiros, «que gostam mais de cães do que nós».

PROMETERAM AMAR A MOTOCICLETA

LONDRES, 27 — (R.) — A aliança de Geraldine era um rolamento velho. O altar, o selim de uma motorizada. E o vestido de noiva, o fato do dia a dia: «blue jeans», blusa preta e casaco de couro.

Porque Geraldine, uma bonita loura de 18 anos, é um «anjo do inferno».

Os «anjos» não crêem nos casamentos de branco, aneis de noivado, nem na Bíblia.

Assim, o serviço matrimonial realizado neste fim-de-semana no West End foi conduzido por um senhor com uma grande caveira e duas tíbias nas costas e uma beata pendurada na boca.

Geraldine e o «noivo», Mich Smith, de 20 anos, proferiram os votos de matrimónio sobre um sebento manual de instruções da motorizada. Prometeram amar a motocicleta e um ao outro, por esta ordem.

E se as coisas não correrem bem, não há nada mais rápido do que um divórcio entre os «anjos do inferno». Basta rasgar o manual de instruções da motorizada.

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PÓS-UNIVERSITÁRIO SOBRE PATOLOGIA PORCINA

Integrado nas actividades académicas do III Plano de Fomento, vai realizar-se, na Escola Superior de Medicina Veterinária, um curso de actualização pós-universitário sobre Patologia Porcina que será orientado pelo prof. dr. Braço Forte Junior.

O curso começa no dia 24 de Novembro com uma lição inaugural pelo prof. dr. Joaquim Fiadeiro e prolonga-se até ao dia 30.

Para participar neste curso vêm a Lisboa os profs. P. Gorat, da École Nationale Vétérinaire de Alfort e Giuseppe Corsico, da Facoltá Veterinaria de Milão.

No curso em questão, além de temas de permanente actualidade será tratado com adequado relevo e desenvolvimento o problema da peste suína africana, pelo eminente professor P. Goret, da École Nationale Vétérinaire d'Alfort, convidado expressamente para o efeito; pelo prof. Cat. Martins Mendes, da Faculdade Veterinária de Lourenço Marques; pelo prof. Braço Forte Júnior, da Escola Superior de Medicina Vaterinária de Lisboa e pelos doutores Costa Durão e Carlos Ferreira do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

Simultaneamente será realizada uma exposição sobre actividades ligadas á Pecuária, a qual funcionará em local apropriado na Escola Superior de Medicina Veterinária.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26°; mínima: Penhas da Saúde, 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 15°; e Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 59
Ocaso ás 18 e 42

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 27** — 5 e 08 (4,2 m); 17 e 30 (4,1 m). **Dia 28** — 5 e 47 (4,1 m); 18 e 12 (3,8 m). **Dia 29** — 6 e 25 (3,9 m); 18 e 54 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Dia 27** — 10 e 55 (0,9 m); 23 e 10 (1,1 m). **Dia 28** — 11 e 32 (1,1 m); 23 e 43 (1,2 m). **Dia 29** — 12 e 10 (1,3 m).

Novo câmbio do marco

Do Banco de Portugal recebemos a seguinte nota:

«O Fundo Monetário Internacional informou ter aprovado a proposta do Governo da República Federal da Alemanha no sentido de ser estabelecida nova paridade para o marco (3,66 DM por 1 dólar USA).

Ponderadas as circunstâncias actuais da balança geral de pagamentos da zona do escudo e as eventuais repercussões de ordem económica e monetário-cambial, o Banco de Portugal comunica, de acordo com o Governo, que o escudo não será revalorizado, pelo que, a partir de 27 do corrente mês, os câmbios de compra e venda do marco no mercado nacional serão fixados com base na relação entre a nova paridade da moeda alemã e a que se encontra acordada para o escudo com o Fundo Monetário Internacional.»

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA

(Continuação da 1.ª página)

de Alfred Nobel, o inventor sueco da dinamite, de cuja herança são pagos os restantes prémios.

A Academia das Ciências sueca disse que os dois economistas foram contemplados por terem aperfeiçoado e aplicado modelos dinamicos de análise dos sistemas económicos.

BECKETT ACEITA

PARIS, 27 — (F. P.) — Samuel Beckett telegrafou á Academia Real da Suécia, agradecendo a atribuição do Prémio Nobel — indica o editor do laureado, Jerome Lindon, que acaba de regressar da Tunísia.

Todavia, Beckett não assistirá em 10 de Dezembro á cerimónia da entrega do prémio em Estocolmo.

Houve 33 totalistas no Totobola de ontem

No Totobola de ontem acertaram em treze resultados 33 concorrentes, dos quais 26 são da Metrópole, 4 de Angola e 3 de Moçambique. Cada totalista ganhou 81 745$50.

Em doze resultados acertaram 888 apostadores, dos quais 723 da Metrópole, 98 de Angola, 2 de S. Tomé e 65 de Moçambique. Cada um deles ganhou 3037$80

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10 30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA—SEVILHA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

O INTRIGANTE SR. MEIRIM

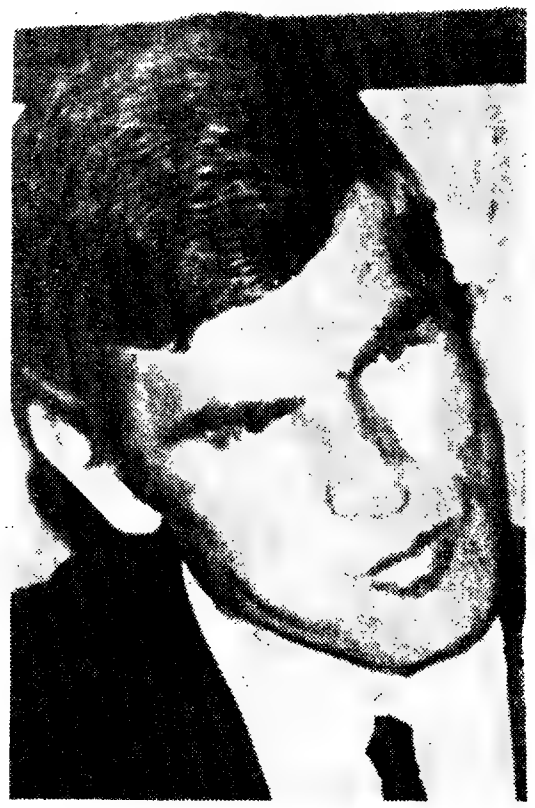
Apesar dos sorrisos irónicos com que se leram as suas declarações, a verdade é que o Sporting não conseguiu vencer o Varzim, treinado pelo discutido sr. Joaquim Meirim.

É um facto comprovado. A experiência da defesa poveira com realce para Benje silenciou o ataque sportinguista onde refulgem nomes como Nelson Márinho e Peres.

Com métodos «herrerianos» ou não, mas com inegáveis dotes de persuasão e de comando Meirim colocou em 3.º lugar um conjunto que se viu amputado de pedras valiosas como Nelson, Diamantino e Camolas — toda uma força de ataque.

E este intrigante senhor Meirim, desprezando ironias, todo entregue ao seu labor, é sem favor uma figura marcante do campeonato. Um homem discutido que não quer vestir-se com os trajos da vulgaridade

(**Página central**)



ACADÉMICA: O TRIUNFO DA INTELIGÊNCIA

A Académica, com certos laivos de surpresa, venceu ontem, no Restelo, um Belenenses desejoso de esquecer o «escândalo» de Matosinhos. A partida ofereceu curiosos contrastes. A equipa do Belenenses toda ela garra, ardor nos despiques, impetuosa no galgar dos caminhos que conduziam à baliza contrária; no lado dos estudantes, serenidade, argucia, inteligência em movimento no esquematizar dos lances, assentes numa dinâmica imposta pela classe de um terceto de elevado índice técnico: Mário Campos, Rui Rodrigues e Gervásio.

A bola — é verdade — rondou mais vezes a baliza de Viegas, mas sempre os companheiros souberam protegê-lo. Aqui vemos Laurindo autenticamente bloqueado: Araujo e Belo tentam furtar-lhe a bola enquanto Alhinho aguarda confiante. A confiança em si mesmo foi de resto a grande arma dos estudantes.

(página central)

SPORTING-ARSENAL

DEPOIS DE AMANHÃ EM ALVALADE

Com o desafio Sporting-Arsenal que se realiza depois de amanhã no estádio José Alvalade iniciam-se os confrontos com equipas britânicas a que terão de sujeitar-se os representantes portugueses nas diversas competições do futebol europeu.

Ainda que o adversário dos sportinguistas seja das mais prestigiosas turmas inglesas, espera-se e deseja-se para o conjunto orientado por Fernando Vaz, uma «noite de gala» que lhe permita averbar um triunfo capaz de manter intactas as suas legítimas ambições.

BENFICA: VITÓRIA «RECORD»

O Benfica alcançou, no sábado á noite, a mais robusta de quantas vitórias se verificaram nas seis primeiras jornadas do campeonato. E ao vencer o Boavista por 8-0, os campeões (que começaram a prova com uma derrota em Matosinhos) perfizeram, nas cinco últimas partidas, o impressionante «score» global de 19-0. Nesta imagem, mais um lance de perigo para a baliza do Boavista, desta vez a cargo de Torres

O MILÉSIMO GOLO DE PELÉ

Pelé está a um passo de (oficialmente) assinar 1000 golos. A história de como esta história começou vem na pág. 8. Neves de Sousa conversou no Rio de Janeiro com Zaluar: o guarda-redes a quem Pelé fez a primeira desfeita.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

SPORTING DE LAMEGO PONTARIA AFINADA

ZONA A — Limianos-Gil Vicente, 1-2; Avintes-Mirandela 2-1; Régua-S. Pedro da Cova, 4-2; Fafe-Riopele, 1-1; Moncorvo-Sp. Lamego, 0-8; Bragança-Vila Real, 1-0; VianenseRio Ave, 3-0 e Chaves-Desp. Aves, 2-2.

Classificação:

Sp Lamego, 6 pontos e 12-0; Fafe, 5 p. e 6-2; Gil Vicente, 5 p. e 5-3; Riopele, 4 p. e 8-4; Vianense, 4 p. e 4-1; Limianos 3 p. e 5-5; Desp. Aves, 3 p e 3-5; Desp. Chaves, 3 p. e 5-3; Régua, 3 p. e 5-4; Bragança 3 p. e 2-4; Vila Real, 2 p. e 3-2; Mirandela, 2 p. e 2-5; Moncorvo, 2 p. e 4-15; S. Pedro da Cova, 0 p. e 4-8 e Rio Ave, 0 p e 0-7.

Os sportinguistas de Lamego, com a vitória mais expressiva da jornada, isolaram-se no comando da classificação. A luta para o primeiro lugar promete, no entanto, revestir-se de muito equilíbrio.

ZONA B — Feirense-Sp. Covilhã, 1-2; Vale-Cambrense-Guarda, 2-0; Penalva do Castelo - Marialvas, 2-2; Alba-Lus. Vildemoinhos, 3-0; Pinhelenses-U. Coimbra, 1-3; Celoricense--Oliveirense, 0-3; Lus. Lourosa-Mortágua, 3-0 e Gonçalense-Ala Arriba, 1-1

Classificação:

Vale-Cambrense, 5 p e 6-1; Sp. Covilhã, 5 p. e 7-4; Alba, 5 p. e 6-1; Ala-Arriba, 4 p e 2-1; Oliveirense 4 p. e 4-1; U. Coimbra, 4 p. e 9-3; Lusitania de Lourosa, 4 p. e 5-2; Marialvas, 4 p. e 3-2; Lusitano de Vildemoinhos, 3 p. e 5-6; Mortágua, 3 p. e 1-3; Feirense, 2 p. e 9-6; A. D. Guarda, 2 p. e 3-6; Penalva do Castelo, 1 p. e 5-8; Celoricense, 1 p. e 2-10 e Pinhelenses, 0 p. e 1-6.

O estreante Ala-Arriba de Mira, tem sido uma revelação da prova.

ZONA C — Calipolense--União Leiria, 2-2; Nazarenos-Alhandra, 3-0; União Almeirim-Ferroviários, 1-1; Castelo Branco-Naval, 2-2; Casa Pia-Portalegrense, 3-0 Estoril-Praia-Caldas, 3-2 e Est. Portalegre-Alcanenense 4-0. Não se disputou o jogo Odivelas-Sacavenense, por falta de policiamento.

Classificação:

Estrela de Portalegre, 5 p. e 7-2; Portalegrense, 4 p. 4-4; Nazarenos, 4 p. e 6-1; Ferroviários, 4 p. e 6-2; Estoril-Praia, 4 p. e 8-5; U. Almeirim, 3 p. e 4-2; Sacavenense, 3 p. e 2-1; Casa Pia, 3 p. e 3-2; Odivelas, 3 p. e 6-5; União Leiria, 3 p. e 4-4; Naval, 3 p. e 4-6; Calipolense, 2 p., 3-6; Alcanenense, 2 p., 2-6; Castelo Branco, 2 p. e 4-8 Alhandra, 1 p. e 4-10 e Caldas S. C., 0 p. e 4-7.

Os clubes de Portalegre, estão a chamar, particularmente, as atenções. Mas há adversários de respeito que os seguem bem de perto...

ZONA D — Dspertar-Aljustrelense, 1-1; Juventude-de-Vasco da Gama, 2-2; Almada-União Algés, 4-0; Faro Benfica-União Sport, 3-2; Olhanense-Cova da Piedade, 4-1; Grandolense-Silves, 3-0; e Lusitano-Amora, 2-1.

Classificação:

Vasco da Gama, 5 p. e 5-2; Desp. Beja, 4 p. e 4-0; União Sport, 4 p. e 6-5; Olhanense, 4 p. e 11-3; Almada, 4 p. e 6-2; Cova da Piedade, 3 p. e 4-5; Aljustrelense, 3 p. e 5-3; Juventude, 3 p. e 8-4; Lusitano, 3 p. e 2-3; Faro e Benfica, 3 p. e 5-6; Despertar, 1 p. e 1-6; Silves, 1 p. e 0-5; União Algés, 1 p. e 2-12 e Amora, 0 p. e 1-4. Folgou o Desportivo de Beja.

Marcadores da 1.ª Divisão

Na 6.ª jornada marcaram-se 20 golos obtidos por 13 futebolistas pertencendo apenas 3 a equipas visitantes. O melhor rematador foi Eusébio com 6 golos, seguido de Mendes que alcançou 3.

Com os seis golos que obteve contra o Boavista, Eusébio ocupa agora o primeiro lugar.

Eusébio no comando

Eusébio (Benf.)	8
Moura (Boav.)	7
Torres (Benf.)	6
Nelson (Sp.)	5
Pinto (F. C. Porto)	5
Nené (Acad.)	5
Tito (U. Tomar)	4
Màrinho (Sp.)	4
Horácio (Leixões)	4
Manuel António (Acad.)	4
Manuel (Guimar.)	4

COM TRÊS GOLOS — Camolas (Belen.) e Mendes (Guimarães).

COM DOIS GOLOS — Peres (Sporting), Monteiro e Pedro (C.U.F.), Guerreiro e Figueiredo (V. Setúbal), Alfredo e Arlindo (Braga), Neca (Leixões), Mira e José Carlos (Barreir.), Rui Rodrigues (Acad.) e Esteves (Leixões) e Nóbrega (F. C. Porto).

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Participe no esforço de desenvolvimento económico-social do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

TODO O MUNDO FALA DELE
VOCÊ ADOPTA-LO-Á ESTE INVERNO
BUTA-THERM'X
O CALORÍFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO
FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO

BUTA-THERM'X
OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO
Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama
A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança».
No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.
Actualmente, o mercado está abastecido.
Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X.
Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.
Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.
Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO ELECTRODOMESTICO
Rua dos Douradores, 43 — Telefone 361763 — LISBOA 2
Rua de Santo António 208 — Telefone 25581 — PORTO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Material

COMPAE69/DSM

Concursos Públicos n.ºs: 12, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26 e 27 PAE/69

AVISO

Torna-se público que nos Concursos Públicos referenciados foram anulados os parágrafos 4.º e 5.º do Art.º 2.º do Cap.º 2.º (CONDIÇÕES ESPECIAIS) e que foi alterada a redacção do § 2.º do mesmo artigo.

Estas alterações encontram-se patentes na Secretaria da COMPAE/DSM (R. Rodrigo da Fonseca, n.º 180-3.º Dt.º Lisboa), onde pode ser consultada por todos os interessados, das 14 ás 18.30 h. dos dias úteis.

O Presidente da COMPAE69/DSM,
Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

V. GUIMARÃES, 4 - C. U. F., 0

DE UM GOLO À «GOLEADA»

Não surpreende quem viu o jogo o volumoso resultado conseguido pelo Guimarães frente á C. U. F. Sem desnivel acentuado nas exibições individuais e colectivas, a sorte do jogo decidiu-se irremediávelmente quando Mendes marcou, de forma imprevista, o segundo golo da sua equipa. Gil, que colaborara neste lance, perdeu a calma e arrastou consigo todo o «onze». Nunca mais se viu da parte dos fabris o atrevimento anteriormente denunciado que lhes valera igualarem e superarem, até, em certos periodos, o labor dos seus antagonistas. Definitiva e amplamente derrotada, a equipa visitante nem por isso deixará de merecer uma referência especial pelo desportivismo com que aceitou, primeiro, as infelicidades do seu guarda-redes e, depois, o desnivel subito e exagerado do marcador.

Os vimaranenses deram neste jogo uma melhor noção do seu verdadeiro potencial encontrando-se já razoávelmente perto do que se lhes viu na época transacta, embora, como já se fez perceber, tivessem a partir de certo momento gozado de facilidades anormais.

Arnaldo foi a figura central do jogo, exibindo-se em plano técnico bastante apreciável; Medeiros, Armando e Monteiro, também se evidenciaram no grupo da C. U. F.

Francamente boa a actuação do defesa Torres, do Guimarães, um ex-junior cheio de qualidades. Igualmente meritórias as exibições de Joaquim Jorge, Peres e Manuel.

O árbitro, José Alexandre, fez um trabalho digno de nota elevada.

ANGELO MOREIRA

Guimarães (de negro) ao ataque

U TOMAR, 0 - LEIXÕES, 1

OS «BEBÉS» E A RELVA

Enorme multidão acorreu ontem ao «Municipal» de Tomar para presenciar o encontro entre o União local e o Leixões. A inauguração do campo relvado, a saudade dos tomarenses pela sua equipa que desde Maio que não se exibia na sua cidade e o estrondoso e ainda recente êxito dos homens de Matosinhos frente ao Belenenses, devem ter constituído, verdadeiramente, as três atracções do encontro e que justificaram tamanha afluência de público.

Afinal, para esse mesmo público, na sua grande maioria adepto do clube local, a relva deve ter sido a única atracção confirmada já que a sua equipa forneceu uma ideia bastante pálida do seu valor pois, além de ter sofrido uma derrota, exibiu-se tão fracamente que, sinceramente não acreditamos ser aquele o seu real valor.

Para a crítica, no entanto, e sem esquecer o extraordinário benefício que representa para o nosso futebol o aparecimento de mais um campo relvado (e velaram uma inépcia concampo do U. de Tomar), a exibição dos «bebés» de Matosinhos também não deixou de constituir atracção. É certo que os moços do Leixões não evidenciaram, ou melhor, não confirmaram as qualidades de rematadores em que ultimamente tanto se tem falado. Nesse aspecto até revelaram uma inepcia confrangedora a ponto de muito embora tenham tido excelentes ocasiões, só uma vez terem conseguido bater Conhé que, no resto, não teve trabalho difícil.

Nas sempre inevitáveis referências individuais, as melhores notas deverão ir para os leixonenses Ferreira, Adriano, Gentil e Benê, e para os tomarenses Conhé, João Carlos, Armando Luís e Alberto.

Excelente também a arbitragem do juíz lisboeta, Carlos Dinis.

V. M.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

BENFICA-CELTIC

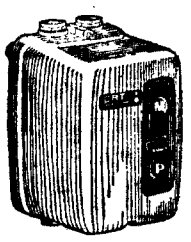
Estádio do Benfica — 26 de Novembro 21.45 horas

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Sócios correspondentes	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Senhas de Camarote	100$00
Tribuna Lateral	150$00
Bancada Central	200$00
Tribuna Central	250$00
Tribuna Central CS	300$00

Os bilhetes encontram-se à venda a partir de hoje na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor — e nas Agências habituais solicitando se às entidades que já realizaram marcações, o favor de, quanto antes, levantarem os bilhetes pretendidos.

NÃO COMPRE
Aparelhagem eléctrica Télémécanique se só pretende o que é mais barato.
COMPRE porém
Télémécanique
se a sua preocupação é economizar adquirindo qualidade a bom preço.



Os contactores-disjuntores e arrancadores automáticos Télémécanique são equipados com relés diferenciais. *Os únicos que protegem totalmente os motores contra falta de fase ou sobrecarga.*

Telemec R. D. Estefânia, 32-3º Dto...Lisboa Tel. 51486
Av. da Boavista, 301 ...Porto Tel. 64611

Mário Campos um dos «cérebros» do contra-ataque escolar vence a oposição de Murça. Foi quase sempre assim ao longo dos noventa minutos do desafio

BELENENSES, 1-ACADÉMICA, 2

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

A equipa dos estudantes de Coimbra veio ganhar, no Estádio do Restelo, a um Belenenses que, perante os seus adeptos, tentava a rectificação do desaire sofrido no anterior domingo.

A força da tradição, falou mais uma vez **— dirão alguns recordando a propensão dos escolares para alcançar bons resultados nos confrontos com os «azuis», ponto de vista que sai fortalecido ao**

Artur, um jovem que teve auspiciosa estreia na equipa da Académica

atentar-se nas circunstâncias que rodearam a marcação do tento que ditou a existência do vencedor.

Todavia, seria injusto para os escolares aceitar como razão do seu triunfo essa explicação simplicista assente na displicência de Quaresma nas proximidades da sua baliza e... de Néne.

Com efeito, os futebolistas de Coimbra, ainda que aceitando o domínio territorial imposto pelo antagonista, jamais disfarçaram que, prèviamente, estavam preparados para suportar essa pressão. Aceitaram-na sem hesitações e dispuseram-se até a tirar dela o melhor proveito, se tal lhe fosse possível.

Qualquer plano carece, no entanto, de um mínimo de sorte para que resulte. E confessemos que esta não se furtou aos estudantes neste jogo do Restelo

Ainda naquele período indefinido dos desafios, quando as equipas procuram encontrar os pontos débeis do antagonista, a Académica tomou a dianteira no marcador: uma entrega de antologia de Mário Campos a Manuel António e impressionante serenidade deste a desviar o esférico do alcance de Mourinho, tudo isto no primeiro lance verdadeiramente perigoso desenhado pelos estudantes.

E qual a influência deste golo no desenrolar do desafio?

Antes do mais deixou antever aos estudantes a possibilidade de um êxito em campo alheio tão do agrado da irreverente turma de Coimbra Depois fez acelerar o «bater do coração» dos jogadores belenenses impelindo-os para um futebol de combate a que não se escusava a defesa estudantil.

E ao sinal impetuoso e fortemente ofensivo dos belenenses responderam os estudantes com serenidade e assinalável clareza de raciocínio. A indesmentível categoria de jogadores como Mário Campos, Rui Rodrigues e Gervásio permitiam a transformação em perigosos e envolventes contra-ofensivas dos lances que os «azuis» levavam até perto de Viegas E ainda que aparentemente bloqueados pelos defensores antagonistas não foram poucas as vezes que Néne e Manuel António criaram embaraços a Mourinho.

Aceitou-se portanto que o golo de Godinho estabelecera não só a igualdade no marcador mas correspondera também a uma equivalência entre a melhor técnica coimbrã e a aplicação e domínio territorial dos visitados. Mas enquanto a Académica continuou a ser um conjunto descontraído, aceitando o empate como se *«do mal o menos»* se tratasse, o Belenenses sentiu-se possuído do frenesi da vitória que parecia estar perto.

Digamos que a Académica mostrava-se indiferente ao resultado. Os estudantes pretendiam apenas jogar a bola, brincar. E no Belenenses, profissionalizado, que se batia sem reservas pelo êxito, Quaresma quis imitar os adversários nessa toada de diversão. A bola saltitou-lhe nos pés, para seu recreio. Mas fugiu-lhe e Néne (que estava perto) não perdoou. Faltavam sete minutos para terminar o jogo e os estudantes ainda puderam deixar nos espectadores a ideia de equipa mais esclarecida, com mais cabeça e melhores pés Inequivocamente «melhores pés».

César Correia teve actuação meritória, ainda que atraiçoado algumas vezes nos foras-de-jogo pelo seu auxiliar do lado da bancada

ENCARNAÇÃO VIEGAS

BENJE, ARDOR

1. E assim «caiu» o primeiro ponto ao Sporting A visita a Póvoa de Varzim voltou a ser obsidiante para as hostes «leoninas» A partida foi rodeada de forte espectativa não só pela carreira invicta dos sportinguistas como especialmente pela vontade do brilharete por parte dos poveiros vincadamente anunciado pelo seu discutido treinador que se deu ao luxo de anunciar «um triunfo contundente». Daí a curiosidade e daí, também, a cor natural dada pela gente da Póvoa que foi para o jogo como se o mesmo fosse disputado perante adversário da sua igualha. Ninguém dos poveiros temeu a anunciada — e de que maneira — actualidade do futebol de Alvalade

★

2. *Foi assim, na verdade. Desde os primeiros lances o Sporting caminhou para a baliza de Benje e as ocasiões de golo começaram a aparecer mas na baliza poveira estava um homem — Benje — totalmente em desacordo com as pretensões «leoninas» Aquele «buraco» era local proibido para os pontapés de Márinho e Nelson, determinação que durara os noventa minutos.*

★

3. A falta de Pedras aos «leões» foi talvez a razão determinante do «soluçar» do meio-campo pois que Gonçalves, Morais e Peres não «deram importância» á presença do jovem Dani apesar deste tudo tentar para fazer esquecer o nome do jogador a quem substituira. Desmarcou-se com oportunidade pela esquerda mas o esférico nem sempre chegou aos seus pés ficando retido nas botas de Peres e Gonçalves onde se recreava Só Morais tentava tirá-lo em boas condições mas tal valeu-lhe a marcação cerrada e dura por parte de Marques e de Sidónio

★

4. *Os poveiros, «encolhidos» no seu meio-campo, só pelas escondidas é que foram visitar Damas e a não ser um remate ao poste, aos 15 minutos, por Aleixo, nunca mais incomodaram o nulo «leonino». A frente de ataque varsinista foi reduzida mantendo Valdir constantemente isolado só de quando em quando ajudado por Sousa. Ora isto, seria muito pouco e para uma defesa como a do Sporting*

★

5. No segundo tempo, e tendo que José Morais já tinha «sofrido» em demasia Fernando Vaz substituiu-o por Chico no sentido de dar outra velocidade ao «onze» Se assim pensou muito acertou pois que o conta-quilómetros «leonino» encontrou

Bloqueio ao ataque do Sporting

F. C. PO

O SOL RAIOU TARD

Havia interesse em ver o Porto. Depois de um começo incerto as palmas de Alvalade a uma turma que pendera queriam dizer que a equipa e a torcida haviam feito as pazes. Por isso ás Antas foi um mar de gente

Ao fim e ao cabo, depois de um começo «em grande» de qualquer das equipas, bocejou-se até ao intervalo. Perderam-se três golos em três minutos, melhor, fizeram-nos perder Armando, defendendo remates de Lisboa e Nóbrega, e Aníbal um «tirão» de Arlindo

O 4x4x2 dos bracarenses ás vezes transformado em 4x3x3 pela acção de Palmeira ou Fernando, mais daquele, perturbou o meio-campo portista apesar de Rolando ser o melhor de todos. Ele e o dianteiro Arlindo no lado oposto davam nas vistas.

Após o descanso, com o vento que soprava forte pelas costas do Porto, a ser «amigo da onça» dos bracarenses, diminuindo de intensidade e mudando até por vezes de sentido os «azuis-brancos» pareceram mais desenvoltos. Sailm do flanco e de longe provocou susto no remate que Armando desviou contra a barra. Pouco depois, aos 11 minutos, Nóbrega a passe de Pinto abriu o activo.

A partir daí, com os bracarenses fazendo sair exausto Palmeira, e entrar Adão mundando o 4x4x2 claramente para o 4x3x3, os locais passaram a mandar e domando a exuberância e até ao brilho sobretudo depois que Cenfinho substituiu Lisboa. Não porque este estivesse a jogar mal mas porque a turma portista mais balanceada para um futebol corrido de passe amplo e remate pronto, ganhava com a troca e a achega de um avançado—avançado que dia-a-dia vai firmando possibilidades.

E o 2-0 apareceu de sua lavra a cinco minutos do fim

Pavão contra Coimbra

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	3	—	—	11-1	6	3	2	1	—	5-0	5	6	5	1	—	16-1	11
Benfica	3	3	—	—	16-0	6	3	2	—	1	3-2	4	6	5	—	1	19-2	10
Varzim	3	1	2	—	3-1	4	3	1	1	1	2-4	3	6	2	3	1	5-5	7
Leixões	3	2	—	1	7-2	4	3	1	—	2	3-5	2	6	3	—	3	10-7	6
F. C. Porto	3	2	1	—	7-4	5	3	—	1	2	3-5	1	6	2	2	2	10-9	6
Vitória de Setúbal	3	2	—	1	4-3	4	3	—	2	1	3-5	2	6	2	2	2	7-8	6
Académica	3	1	1	1	7-6	3	3	1	1	1	5-7	3	6	2	2	2	12-13	6
Guimarães	3	1	1	1	5-2	3	3	1	1	1	4-8	3	6	2	2	2	9-10	6
Braga	5	2	2	1	6-3	6	1	—	—	1	0-6	0	6	2	2	2	6-9	6
União de Tomar	2	1	—	1	4-3	2	4	1	1	2	3-9	3	6	2	1	3	7-12	5
Barreirense	3	1	—	2	5-7	2	3	1	—	2	5-5	2	6	2	—	4	10-12	4
Belenenses	3	—	1	2	2-4	1	3	1	1	1	4-7	3	6	1	2	3	6-11	4
C. U. F.	3	1	—	2	3-5	2	3	1	—	2	4-9	2	6	2	—	4	7-14	4
Boavista	3	1	1	1	6-6	3	3	—	—	3	3-14	0	6	1	1	4	9-20	3

VARZIM, 0-SPORTING, 0

E CONFIANÇA

encontrou velocidade nos primeiros 15 minutos do segundo tempo. Aí, sim, foi o grande período do Sporting, tendo aparecido três oportunidades flagrantes de golo mas que Benje negou tornando-se «persona non grata» aos «leões».

★

6. *Perante o insucesso e em face da dificuldade de derrubar o «muro» poveiro, Fernando Vaz jogou um trunfo trocando Dani por Celestino esperando que o remate surgisse de longe. Mas qual quê! O Sporting perante o fracasso da falta de golos e em face do «descaramento» de Benje, tremeu e deixou-se embalar na crista das ondas poveiras, permitindo que estas fossem rebentar junto de Alexandre Baptista e de José Carlos, criando um clima de igualdade, facto, aliás, saliente no derradeiro quarto de hora dando direito á justiça do empate. O «nulo» foi espelho fiel do rendimento do jogo, muito embora o Sporting tivesse tido larga supremacia no comando do jogo e na qualidade do futebol exibido. Mas pergunta-se: Benje merecia perder?*

★

7. Benje foi o maior de todos. Outra extraordinária exibição do guardião poveiro a fazer luz para que os olhos se virem para ele, Fernando Ferreira. Quim, Salvador e Sidónio foram «intratáveis» não dando qualquer confiança aos seus adversários. Nenhum «leão» colocou o pé em ramo verde. No «miolo» todos foram generosos, cuidando essencialmente de «dinamitar» o motor adversário em trabalho canseiroso e que por si só é merecedor de bons elogios. Quanto ao ataque quase não existiu.

★

8. Bem se pode afirmar que ao Sporting faltou só um jogador mas esse chama-se Pedras.

o que nos leva a dizer que os «leões» foram menos ricos no seu futebol. Não teve Pedras nem pedras preciosas.

Um equipa como a dos «leões» devia de ter outro arcaboiço psicológico para aguentar a «inimizade» dos poveiros e não tremer como tremeu. Houve nervos em demasia. O comandante não se deu bem com o mar encapelado da Póvoa do Varzim.

Damas pouco teve de fazer, e no quarteto defensivo Pedro Gomes foi o menos lucido, apesar de não ter adversário para marcar. Dani não fez esquecer Pedras, mas, já o dissemos, foi muito esquecido pelos seus companheiros. Gonçalves esteve longe do que lhe vem sendo habitual. «leões» devia ter outro enquanto Peres segurou demasiadamente o esférico.

Márinho está um senhor jogador e Nelson não foi o mesmo de jornadas anteriores. Chico correu muito, driblou, mas nada de aproveitável.

Peres contra Rico

9. A arbitragem do juiz visiense esteve em bom plano. Nós que o víramos em Braga a assinar um mau trabalho na sua estreia na I Divisão, temos de agora, aliás gostosamente, dar a mão á palmatória. Muito bem, sr. Ernesto Borrego.

PINTO DE QUEIRÓS

C. PORTO, 2-BRAGA, 0

RDE

fim já quando os «azuis-brancos» apregoavam o golo em cada lance, obrigando os visitantes a pensarem só na defesa e Armando a repetir a afirmação de quanto vale.

É tudo, num jogo que teve o mau paladar da comida ensonsa e mais tarde o apetitoso sabor do bom manjar.

Aqui a exuberância de um Rolando, de um Nóbrega, numa equipa que pareceu temer-se a si própria, mais do que ao adversário. Ali o acerto táctico-defensivo dos bracarenses sobretudo quando antes do descanso, sem pressas, ganhando em numero no meio campo, trocaram a bola jogando-a em zona neutra, negando-a aos portistas naturalmente obrigados e intressados em jogarem para ganharem. Arlindo, Palmeira, Armando e um tanto Mário, estiveram na razão do 0-0 do primeiro tempo, altura em que, repita-se, a equipa sem ser brilhante foi como lhe convinha astuta e coesa mas voluntariosa quando isso se impunha.

João Calado, o juiz de Santarém, teve á meia-hora do primeiro meio tempo algumas desatenções, mas depois acabou, num jgo fácil, por acertar agulhas.

LOBO DA ROCHA

BARREIRENSE, 2-V. SETÚBAL, 0

TALENTO E DESALENTO

Terá causado surpresa o triunfo alcançado pelo Barreirense frente ao Vitória de Setúbal, a quantos que não assistiram ao encontro disputado no Campo D. Manuel de Melo. Mas, manda a verdade dizer, que os donos do campo mereceram ganhar a partida, embora o prélio tivesse várias fases distintas, durante os noventa minutos. A equipa visitante, de início muito moralizada, acabou por se desalentar, dando lugar a que o Barreirense, particularmente na segunda parte, exibisse, os seus talentos e, com golpes mais certeiros marcasse dois preciosos golos, que não podem ser regateados.

Se os setubalenses tiveram uma primeira parte com algumas ofensivas a criar perigo, os barreirenses numa toada defensiva e de contra-ataque, colocaram os visitantes várias vezes em apuros, destroçando o reduto de defesa de Setubal que, claudicando proporcionava ao ataque do antagonista uma pretensão, espevitada com muita garra. Não sucedeu, nos quarenta e cinco minutos iniciais, qualquer bola colada ás malhas contrárias, embora os primeiros a esbanjarem oportunidades, fossem os visitantes, logo imitados pelos locais. Em determinadas ocasiões, o desenrolar da contenda era incaracterístico, amontoando-se os jogadores onde a bola se situava, cortando beleza á partida, vigorando no entanto a generosidade dos contendores, que não esquecendo esforços, lutavam com todas energias para levar de vencida uma luta dura, mas leal. Teremos, com certeza de abrir um parentisis a dois elementos que, apenas se limitaram a jogar ás «escondidas», não aproveitando as suas equipas de qualquer utilidade. Referimo-nos a Jacinto João e Murraças que, quase de braço dado, passearam em todo o rectângulo, num papel antipático do jogador barreirense que vigiava, apertadamente, os movimentos do setubalense; Jacinto João, devido a esse pertinaz policiamento, trocou de posição para extremo do lado contrário e, no recomeço do último trecho da contenda, para o lugar de médio — mas sempre acompanhado...

Assim, os visitantes foram obrigados a alterar os seus propósitos de ataque, optando por outra estruturação, menos perfeita, embalando, positivamente, no desalento total.

Quando o Barreirense aos sessenta e seis minutos, através de Mira, alcançou o primeiro tento, mais se afundou a turma de Setúbal que, na esperança de uma reviravolta, fez entrar Guerreiro e Victor Batista para substituir Tomé e Carriço. Porém, faltavam apenas dezanove minutos para o termo do encontro e, o Barreirense estava disposto a não se deixar surpreender. O segundo golo dos locais, foi a confirmação do talento visitado que, soube aproveitar a vacilação da defesa de Setúbal, naquela altura descrente, no acalentamento de ilusões.

O resultado, por conseguinte, está certo. Os setubalenses não poderão queixar-se do adversário, mas sim de eles próprios; talvez entrassem no relvado muito confiados... Na apreciação do conjunto dos vencedores, limitamo-nos a indicar que formaram um único bloco, com sentido de defesa e contra-ataque numa perfeita comunhão de esforços para garantir a vitória.

A equipa de Setúbal, foi uma sombra de si própria. Vital, não teve culpas nos golos sofridos, e Figueiredo foi o único elemento que procurou afincadamente dar outro rumo aos acontecimentos.

A arbitragem do sr. Maximiano Afonso esteve certa. Os setubalenses reclamaram a validação do segundo golo, mas não tinham razão. Cepeda não estava na posição de fora-de-jogo; o que ficou errado, foi a posição dos defensores...

MARIO FRANCO

Primeiro golo: regozijo barreirense, desolação dos de Setúbal

Juniores da A. F. L.

EMPATE (NO CAMPO GRANDE) ENTRE BENFICA E ODIVELAS

A sétima jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., foi, como se previa, uma ronda de tranquilidade para as equipas mais apetrechadas. Contudo, a grande surpresa registou-se no Campo Grande onde o Benfica enfrentando um Odivelas bastante «irreverente» consentiu um empate, sem golos, resultado que sem dúvida favoreceu o Loures, que vencedor do Torriense, é agora «leader» da Série C, com um ponto de vantagem sobre os «encarnados».

Na Série A, a jovem turma de Alvalade continua a somar vitórias com relativa facilidade (agora em Oeiras, por 5-0), cadência expressa por um «palmarés» impressionante: 7 jogos, 7 vitórias 28-1 golos, 21 pontos.

Após esta jornada, a posição das equipas na pauta da clasificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (28-1), 21 pontos; 2.º, Atlético (30-8), 18; 3.os Belenenses (15-6) e Casa Pia (11-11), 17 pontos; 5.º, E. Amadora (13-10), 14; 6.os, Estoril (13-13) e 1.º de Dezembro (5-8), 13; 8.os U. Algés (5-8) e Cascais (12-23), 12; 10.os, Sintrense (6-9) e Casalense (7-21), 11; 12.º Oeiras (1-28), 8.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º, Loures (13-2), 21 pontos; 2.º Benfica (29-2), 20; 3.os, Alverca (8-5) e Odivelas (19-7), 16; 5.º, Vitória (9-17), 15; 6.os, Oriental (13-11) e Torriense (8-7) 14; 8.os Alhandra (3-7), Sacavenense (11-13); e Malveira (6-11), 12; 11.os D Olivais, 2-24) e Bucelenses (3-18), 8 pontos.

Juvenis: 80 golos!

Do campeonato «Distrital» de Juvenis cumpriu-se, ontem, a 4.ª jornada com relevância para o Belenenses (12-0), Oriental (6-0), Sporting (6-0) e D. Olivais (7-0) equipas que contribuiram «em grande» para que o somatório de golos atinge-se a casa dos 80!

A CHAVE DO TOTOBOLA

At. Bilbau-Corunha	1
Valência-Granada ...	1
Sabadel-Elche	2
Sevilha-Barcelona ...	1
At. Madrid-Saragoça	1
R. Socied.-R. Madrid	2
Celta-Maiorca	1
Bari-Sampdoria	X
Juventus-Inter	1
Lanerossi-Verona	1
Nápoles-Cagliari	2
Palermo-Bréscia	2
Roma-Lázio	1

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

CHEGARAM NOVAS UNIDADES

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

com

NOBREZA

tenha a certeza *

Relógio suiço de insuperável qualidade

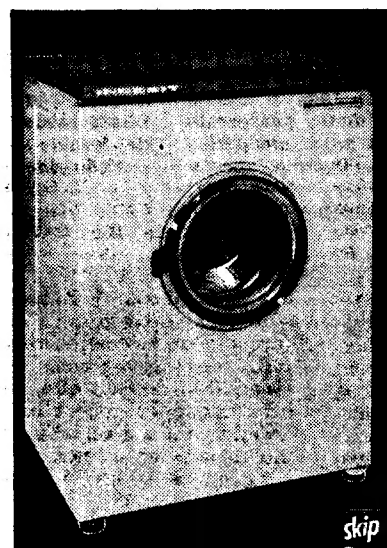
TEM FALTA DE PESSOAL NA SUA EMPRESA?

SENTE DIFICULDADE EM RECRUTAR A MÃO-DE-OBRA DE QUE NECESSITA?

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO pode ajudá-lo

Contacte (por escrito ou pelo telefone é suficiente) com a Divisão Regional ou Centro mais próximo

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO



LIVRE dos problemas da lavagem

LIBERTA enquanto Indesit lava sózinha

LIBERDADE!

Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

JOMA

2.ª Divisão — Zona Norte

SETE VISITANTES — UM GOLO!

As únicas alterações que se verificaram nos primeiros lugares da Zona Norte foram as descida do Torres Novas e do Gouveia para o 5.º e 7.º lugares, respectivamente.

Os torrejanos, que pela primeira vez não perderam fora de casa, viram-se assim afastados da companhia da Sanjoanense, com quem compartilharam da segunda posição na pauta.

O Gouveia averbou a sua terceira derrota fora de casa e foi o dia em que consentiu maior número de golos. Desta forma viu-se ultrapassado pelo Beira Mar, Famalicão, Torres Novas e Leça.

Destas quatro equipas as duas primeiras saíram vencedoras e as duas restantes averbaram os únicos empates da jornada.

Os aveirenses, frente ao Penafiel conseguiram a sua terceira vitória no seu campo, e, caso curioso, todas elas pela mesma vantagem de três golos. Quanto aos pelafidelenses ficaram agora isolados no último lugar, pois o Viseu, com o ponto alcançado, no empate com os torrejanos, conseguiu escapar-se a essa incómoda posição.

O Famalicão averbou, por fim, a sua primeira vitória em casa frente ao U. Lamas que já impôs uma derrota ao Beira Mar na primeira jornada.

No comando da classificação mantém-se o Tirsense que ontem bateu o Marinhense por margem a não deixar dúvidas quanto ao mérito da sua condição de «leader». Foi a terceira vitória consecutiva da turma de Santo Tirso, que parece capaz de defender a posição alcançada, não obstante a ameaça da Sanjoanense ontem vitoriosa no confronto com o Salgueiros, o qual sofreu um rude tombo, descendo do 6.º para o 10.º lugar.

O Leça registou o quarto empate consecutivo. E desta vez frente ao Vizela

CURIOSIDADES

- **Das sete equipas que se deslocaram ao campo do adversário, apenas uma não ficou em branco no marcador: o Torres Novas, que obteve um golo, em Viseu, por intermédio do «veterano» Hugo, antigo jogador do Sporting. E só faltavam 3 minutos para o termo do encontro.**
- **Quatro equipas ganharam por 3-0: Famalicão, Espinho, Beira Mar e Tirsense.**
- **Leça da Palmeira foi o único campo onde não se registaram golos.**
- **Apenas dois jogadores lograram bisar na marcação de golos: Calix (Espinho), e Luís Pereira (Famalicão).**
- **O Beira Mar e Torres Novas possuem os ataques mais realizadores, com 13 golos marcados cada um. O Torres Novas, porém, conta o mesmo número de golos sofridos.**
- **No entanto a defesa do Sporting de Espinho é aquela que se revela mais vulnerável, pois consentiu até ao momento, 14 golos.**
- **O Leça possui a defesa menos batida (4 golos sofridos), mas em compensação o seu ataque é o menos rematador (também quatro golos marcados).**
- **Outro pormenor curioso referente ao Leça: é o «campeão» dos empates (4).**
- **O Gouveia é a única equipa que ainda não registou qualquer empate.**
- **O União de Lamas, por seu turno, ostenta neste momento um título de que nenhuma outra se pode orgulhar: ainda não sofreu golos no seu campo.**

2.ª Divisão — Zona Sul

PORTIMÃO NA VANGUARDA

O Oriental mudou de «companheiro» no comando da clasificação da Zona Sul, pois o Torriense e o Portimonense permutaram de posições.

Com o empate que ontem consentiram no seu campo frente ao Tramagal, valeu aos orientalistas a circunstancia dos torrienses terem sido derrotados em Portimão. E deste modo os algarvios surgem agora no cimo da tabela com igual número de pontos do Oriental, embora a este pertença o melhor «goal-average».

Esta jornada teve no Farense a equipa mais realizadora, pois a derrota que impôs ao «lanterna vermelha» (Lusitano) por 5-1, foi o melhor resultado do dia. Para esse «score» contribuiu o seu extremo Nelson com dois golos, proeza igualada por Sérgio (Sintrense) e Lecas (Portimonense).

Aliás o Sintrense conseguiu também um bom «score» ao vencer o Sesimbra por 4-1.

Atlético e Montijo, respectivamente em Santarém e Peniche, foram os únicos vencedores fora de casa. O jogo de Santarém foi bastante acidentado, tendo sido assinaladas duas grandes penalidades, uma para cada lado, e ambas transformadas.

Os alcantarenses chegaram a 2-0 reduzindo os escalabitanos a diferença ainda antes do intervalo. Com esta primeira vitória em campo alheio o Atlético está agora no grupo que move a perseguição aos guias.

Os montijenses foram bem sucedidos na viagem a Peniche. A vitória ali conquistada, a primeira fora de casa, pode significar muito para reforçar as esperanças da turma do Montijo.

O empate sem golos com que terminou o despique entre o Seixal e o Luso, reflecte o equilíbrio de forças que caracterizou a partida.

CURIOSIDADES

- **A pior defesa é a do Lusitano de Évora que já sofreu 18 golos. Com os cinco consentidos ontem em Faro, são já em número de onze os golos sofridos fora de casa.**
- **Em contra-partida o melhor ataque é o do Torriense, com 18 golos marcados. Ontem obteve o seu terceiro tento em terreno alheio.**
- **O Oriental dispõe da defesa menos batida. Até ao momento apenas sofreu dois golos, ambos na segunda jornada em Portimão. Há quatro jornadas consecutivas que a sua baliza não é violada.**
- **O Seixal em seis jornadas apenas alcançou três golos, o que dá bem ideia da improdutividade da sua linha dianteira.**
- **A única equipa ainda sem derrotas é a do Portimonense. Bastante significativo para o lugar que ocupa na tabela... Em todo o caso já somou três empates — todos fora de casa (em Sintra, Tramagal e Montijo) o que não deixa de ser também deveras significativo.**
- **Duas equipas ainda ainda não tiveram empates: Torriense e Peniche.**
- **Continuam á procura da primeira vitória, o Luso (que é o «rei» dos empates, com quatro), o Santarém e o Lusitano de Évora.**
- **Oriental e Torriense são as equipas com mais vitórias (4). Os torrienses, ontem derrotados em Portimão, tinham triunfado nas três jornadas anteriores.**

O ciclista Fernando Mendes vai estagiar no estrangeiro

O nosso ciclismo profissional começa a pouco e pouco a ser considerado lá fora, muito especialmente devido aos últimos êxitos de Joaquim Agostinho e de Leonel Miranda, para só referir os mais recentes e espectaculares. Assim, não surpreende que outras firmas estrangeiras, ao tomar consciência do valor de Agostinho tenham, por diversas vias, tentado saber da existência de quaisquer outros valores dignos de serem também aproveitados. Nesse aspecto, ao que sabemos, têm sido vários os contactos, os pedidos de esclarecimento.

Por outro lado, os nossos clubes também, agora que o profissionalismo é já uma consoladora realidade, começaram a encarar sob outro prisma a preparação dos seus corredores. O Benfica por exemplo, tendo em atenção o brilhante comportamento do seu corredor Fernando Mendes, parece disposto a enviá-lo já no próximo defeso para o estrangeiro, de modo a poder proporcionar-lhe uma preparação e uma haituação ás grandes provas que entre nós necessáriamente lhe estaria vedada. Dois países parecem merecer a preferência dos benfiquistas, a Itália e a Bélgica. Cremos nada estar ainda decidido mas não nos esqueçamos de aplaudir a decisão que, de certo modo, só poderá contribuir para a melhoria da modalidade entre nós.

Ao que sabemos, é desejo oficial, reunir as várias Federações num único edifício ali para as bandas do Campo Pequeno. Pretende-se com essa solução tornar mais fáceis, mais funcionais, os serviços administrativos e de secretaria. À primeira vista, a solução parece excelente e capaz de poder vir a resultar em pleno. Todavia, casos há que não parecem abrangidos nesse rol de vantagens. É um deles é, sem a menor dúvida, o caso do ciclismo. A respectiva Federação é a mais antiga do país, pois sucedeu á antiga União Velocipédica Portuguesa e há cerca de 70 anos que está instalada num edifício da Rua Barros Queirós. Para além do aspecto sentimental que o facto, na verdade, apresenta, a gente do ciclismo sempre se habituou a resolver os seus problemas na Baixa, num local de fácil acesso e que uma vez devidamente beneficiado, poderá satisfazer completamente as necessidades do «mundo» do ciclismo. Além disso — e para já não falar na exiguidade da renda — acresce a circunstância da modalidade albergar no seu seio um sector profissionalizado que teria de brigar, forçosamente, com as necessidades dos outros desportos considerados amadores.

Por tais razões (e outras certamente se poderão apresentar), compreendemos perfeitamente o desgosto, o inconformismo até das pessoas ligadas ao ciclismo e que já tiveram conhecimento do facto.

V. M.

Cinema na preparação do F. C. Porto

Nas Antas filmou-se o jogo do F. C. Porto-Sp. Braga. O mesmo será passado depois de amanhã, no lar dos jogadores, servindo Schwartz de comentador e director do diálogo. A partir de ontem, o cinema estará ao serviço do F. C. Porto, numa função didáctica que beneficiará o técnico e os jogadores não só da primeira categoria como reservistas

L. B.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS NÚMEROS DA 2. DIVISÃO

ZONA NORTE
CLASSIFICAÇÕES

	J	V.	E	D.	B	P.
TIRSENSE	6	4	1	1	11- 5	9
Sanjoanense	6	3	2	1	10- 4	8
Beira Mar	6	3	1	2	13- 7	7
Famalicão	6	2	3	1	10- 7	7
Torres Novas	6	3	1	2	13-13	7
Leça	6	1	4	1	4- 4	6
Gouveia	6	3	—	3	7- 8	6
Vizela	6	2	2	2	7- 9	6
Sp. Espinho	6	2	2	2	11-14	6
Salgueiros	6	2	1	3	10-11	5
U. Lamas	6	2	1	3	6- 9	5
Marinhense	6	1	3	2	5- 8	5
Ac. Viseu	6	1	2	3	6- 9	4
	6	1	1	4	6-11	3

Marcadores

Silva (Tirsense) 4
Hugo (T. Novas) 4
Videira (Sanjoanense) .. 3
Vila Nova (Marinh.) ... 3
Vicente (T. Novas) 3
Adé (Sanjoanense) 3
Naftal (Espinho) 3
Luís Pereira (Fam.) ... 3

COM DOIS GOLOS: Louro (Sanjoanense), Nelinho (B. Mar), Soares (B. Mar), Colorado (B. Mar), Cléo (B. Mar), Yauca (Salgueiros), Paxim (Gouveia), Quim (Famalicão), Feliciano (Gouveia), Júlio (Gouveia), Martinho (Leça), Rial (T. Novas), Jesus (Lamas), Rui Manuel (Tirsense) e Calix (Espinho).

ZONA SUL
CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	B	P.
ORIENTAL	6	4	1	1	7- 2	9
Portimon.ºº	6	3	3	—	10- 6	9
Torriense	6	4	—	2	18- 9	8
Farense	6	3	2	1	16- 8	8
Atlético	6	3	2	1	10- 5	8
Montijo	6	3	1	2	5- 7	7
Sesimbra	6	2	2	2	10- 9	6
Peniche	6	3	—	3	6- 5	6
Tramagal	6	2	2	2	4- 3	6
Sintrense	6	2	1	3	10- 9	5
Seixal	6	2	1	3	3-11	5
Luso	6	—	4	2	4- 9	4
Santarém	6	—	2	4	5-11	2
Lusitano	6	—	1	5	4-18	1

Marcadores

Rodrigues (Torriense) ... 7
Nelson (Farense) 7
Carvalho (Oriental) 4
Sérgio (Sintrense) 4

COM 3 GOLOS: Pacheco (Portimonense), Mendes (Torriense), Campinense (Peniche), Julião (Sesimbra), João (U. Santarém), Góis (Torriense), Raimundo (Atlético), Ludovico (Farense), Joaquim Manuel (Sesimbra).

COM 2 GOLOS: Raul (Atlético), Carlos Pereira e Francisco Mário (Sesimbra); Gomes (Tramagal); Marquitos e Gomes Ferreira (Sintrense); Jeremias (Luso); Lecas e António José (Portimonense) e Testas (Farense).

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Disputou-se ontem a 2.ª jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Setúbal. Os resultados apurados foram os seguintes: Quintajense-Marítimo, 1-0; Palmelense-M. Caparica, 1-2; União de Santiago-Sarilhense, 1-0; Moitense-Salatia, 0-0 e Grandolense-Comércio e Indústria, 0-4.

Não se realizaram os encontros Alcochetense-Trafaria e Paio Pires-Costa da Caparica.

PASSAPORTES
Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — LISBOA

PELÉ: O GOLO QUE FALTA

Era um fim de tarde e estava-se a 7 de Setembro, aqui há 13 anos. Em volta do rectângulozinho do Corintians de Santo André uma multidão de estudantes assistia pasmada a um feito: o «onze» de Santos esmagava o grupo da terra por 5-0. E, enquanto Jair, Álvaro, Alfredinho, Del Vecchio, Manga, Ramiro, Zito, Urubatão, Tite, Ivan e Hélvio faziam toda a sorte de judiarias, a «torcida» do Corintians virava a sua sanha contra o «porteiro», António, que naquele «dia de Independência» cederia o posto a Zaluar.

Um negrito muito magro, de olho vivo e canela estreita, dá duas passadas e entra em campo. Vai substituir um «cobra»: Del Vecchio. Arregaça as mangas e (curioso) faz uma dobra nos calções. Nos quinze minutos que faltam para o último silvo de apito, o garoto aplica uma finta de espalhafato em Mário e aparece, isolado, à frente de Zaluar.

De fora, a molecada brame: «Chuta, chuta...». Zaluar tomba, fica sentado no terreno: o golo passara-lhe por entre as pernas.

O pretinho das tíbias estreitinhas procura a bola e regressa ao centro do terreno. Recebe meia dúzia de palmas e nem um abraço.

— *Como se chama o garoto?*

No «bar», ninguém sabia. E apelidaram-no de Raimundo. Mas no registo oficial, o dono do golo tinha mesmo nome. Era Pelé.

O PRINCÍPIO

Quantos golos Pelé já conseguiu, em 13 anos de carreira futebolística? *«Ora, aí coisa como 1000»* — dirá o leitor, que cura de ouvido.

Pois está enganado. Meio mundo está enganado. O técnico que primeiro tomou nota dos golos de Pelé foi Antoninho: que se pregou ao chão, extasiado, a ver numa rua da cidade de Bauru o negrinho magrizela fazer cinco golos em cinco avançadas seguidas. Levou-o, nesse mesmo dia, até Valdemar de Brito, o «responsável» pelo grupo juvenil do Bauru Atlético Clube. E Pelé (aos 13 anos) entrava no reinado dourado do futebol.

Em 93 jogos do «Torneo Avallone», Pelé fez 50 golos: num dos encontros (contra o São Paulo de Curuçá) o rapazinho conseguiu oito tentos. Seguiu-se o Campeonato da Liga: 26 remates certeiros apenas em nove partidas efectuadas. Sabem como formava o «team»? Com Salvador; Patinho e Osmar; Aniel, Edir e Juraci; Maninho, Pelé, Duff, Milton e Moisés (Só em 1956 Pelé mudaria de camisola: da oito para a dez. E na estreia — em São Paulo, contra o juvenil do Flamengo de Vila Maria — o rapazinho consegue mais três tentos).

Já como interior-esquerdo, Pelé dispersa-se: só queria jogar à bola, fosse em salão ou em campo. Assim é que alinhou em dois grupos na mesma época (!): o Bauru e o Radium. Pelé fez 37 golos pelo Radium (futebol ao ar livre), 37 pelo Bauru (também em campo) e 33 pelo Radium (em salão).

Os dois clubes foram, portanto, os campeões das duas modalidades de futebol juvenil...

76 golos em 1955. 107 tentos em 1956. No fim da temporada (já o Santos não o perdia de vista) Pelé ainda joga contra os Radialistas (faz 6 golos seguidos) e pelo misto do Noroeste, *a troco de dinheiro grande*, obtendo outra meia dúzia de golos nos 22 minutos que esteve no terreno!

E Pelé atinge o tal dia 7 de Setembro de 1956, o início (certo) de uma carreira fulgurante e sem par no futebol mundial: 879 golos pelo Santos, 84 pela selecção brasileira, 11 pela selecção de São Paulo, 14 pelo conjunto militar do seu país, 6 pelo «combinado» Santos-Vasco. Se lhe juntarmos os 195 que conseguiu antes de ingressar no Santos, Pelé já rubricou 1189 golos. Um «record» sobre outro «record»: oito golos num só desafio (em 1955) e em 1963 (já bicampeão mundial, ao serviço do Santos).

O MOLEQUE FRAQUINHO DE MAIS

Estamos, agora, nos escritórios da direcção de «O Globo», um dos maiores jornais das Américas. Tomamos cafés e bebemos «whisky». Armindo Blanco apresenta-me aos irmãos Marinho, donos de um vasto (um vastíssimo) império comercial que abrange emissoras de rádio e diversas cadeias de televisão, imóveis a perder de vista. Mas, que deixam tudo isto para irem ver futebol.

— *O nosso sonho era reunir, aqui no Maracanã, um misto de língua portuguesa em jogo contra o «resto do mundo». Já viu a miséria que Pelé, Eusébio e Tostão provocavam?*

A F. I. F. A. enviou para o Brasil o diploma que será entregue a Pelé quando ele completar o 1000.º golo (ou, para falar com mais verdade, o 1195.º). E «O Globo» mandou fazer uma placa de bronze que será colocada no estádio onde o negrinho conseguir o «clou» da sua vida futebolística. E quem estará presente à cerimónia será o sr. Zaluar Torres Rodrigues, fiscal de rendas da Prefeitura, homem duro, de Sergipe, que não deixa os preços do mercado da Rua Duque de Caxias subirem um centavo que seja. Ele tem a vida ligada à história de Pelé: ele é o Zaluar, desfeiteado e achincalhado por um garoto de seu nome, nessa tarde parda de 7 de Setembro de 1956.

— *Sofri o golo porque não quis atirar Pelé para o hospital. Nunca tinha visto canela mais fina. Quando ele chegou à minha frente, pensei: vou nele. Mas, graças ao bom Deus, desisti. O moleque era fraquinho de mais...*

Enterra a cabeça nas mãos e diz para Adauto Vasconcelos, colega de «O Globo»:

— *Aquele golo liquidou a minha carreira aos 30 anos. Tomar um tento, assim, de um garoto raquítico, era de mais. E nunca mais joguei.*

Zaluar está surdo. Surdíssimo:

— *Foi o malandro do Nado, do Corinthians Paulista. Deu-me um pontapé na cabeça. Malvado... Bandido...*

— E Pelé?

— *Uma jóia de rapaz. Não faz mal a uma mosca...*

«SE EU CHEGO AOS 999...»

Bicampeão mundial (pelo Brasil), duas vezes vencedor da «Taça Intercontinental», um ror de campeonatos brasileiros, triunfos na «Taça Brasil» e na «Taça Libertadores da América». Em Santos, no nono andar de um prédio no bairro do Boqueirão, Rose

Por NEVES DE SOUSA

Arantes do Nascimento não descobre mais nenhum lugar para alinhar placas, medalhas, faixas e troféus, diplomas e fotografias, recortes de Imprensa e discos gravados: a história profissional de Edson Arantes do Nascimento, que já jogou em 58 países, e nesses 58 países foi considerado o melhor futebolista do Mundo

Pelé não quer que lhe falem no «golo que falta». Beija a filhinha (Kelly Cristina) e diz para a mulher:

— *Já pensou se eu chego aos 999 e caio morto de emoção?*

Rose faz cara feia e vira-se para a irmã: Verinha, noiva de Lima, também do Santos. E esta acrescenta:

— *O Lima é quem vai dar o 1000 a você...*

Pelé é um adulto com alma de garoto. Tem olho para o negócio: já juntou milhões. Tem coisas de petiz: em Bogotá (por exemplo) comprou um telefone com metro e meio de altura, com o qual passa horas a brincar...

— *No outro telefone sou eu quem atendo* (diz Rose). *Se é mulher digo logo que não está.*

Os golos mais belos da sua carreira? Pelé não demora a relembrar:

— *Contra o País de Gales (Campeonato Mundial de 1958), contra o Fluminense e, este ano, contra o Corinthians, no Campeonato Paulista. E outro, defronte do Juventus: o público estava a vaiar-me; recebi uma bola à meia altura e dei dois «lençóis» seguidos, um deles no goleiro. Fui por detrás e atirei de cabeça lá para dentro.*

Pára um pouquinho e diz:

— *Vão desculpar-me. Mas, realmente, o golo que eu nunca esqueço foi contra o Benfica, em Lisboa. Recebi a bola, joguei-a entre as pernas de Eusébio e depois vi que o Coluna se aproximava. Joguei-a entre as pernas dele, também. Aí, aproximei-me da área e chutei. Costa Pereira defendeu, largou e, na volta, eu emendei forte.*

Perdõem-me, sim? Mas esse foi o mais bonito golo que marquei

Estamos a dizer adeus. Zaluar ainda lembra:

— «Saí assim e gritei: chuta, moleque, chuta. Atão o pirata não atirou mesmo, e logo entre as minhas pernas... De mais, não foi?»

FUTEBOL PERUANO, A GRANDE SURPRESA DE 1969

O Peru foi, sem dúvida, a surpresa sul-americana para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. E dizemos que foi a surpresa porque o favorito do seu grupo era, incontestàvelmente, a Argentina, não só pelas suas tradições, mas ainda porque continua a ser, apesar de tudo, o melhor futebol sul-americano ao nível de clubes. No entanto, uma coisa são os clubes e outra coisa é a seelcção nacional...

O «responsável» pela selecção peruana é o antigo «internacional» brasileiro Didi, que foi duas vezes campeão mundial. E Didi teve sempre confiança na qualificação para o «Mundial».

Pela primeira vez na história do futebol peruano a selecção foi preparada com todos os cuidados, em obediência a um programa criteriosamente estruturado.

Quando foi realizado o sorteio das eliminatórias do «Mundial», a Federação peruana decidiu entregar a tarefa de preparar a equipa a Didi, o qual nessa altura, treinava o Sporting de Cristal, campeão do Peru.

Didi, uma vez eleito, apresentou um plano que foi aprovado, e escolheu 44 jogadores para o início dos trabalhos. Isto passava-se em Junho do ano transacto.

Agora, o Peru tem garantida a sua presença no México. Esta será a segunda vez que os peruanos comparecem na fase final do «Mundial» de futebol. A primeira foi em 1930, classificando-se no último lugar da sua série, perdendo frente ao Uruguai, que haveria de ser o campeão, e á Roménia por 1-0 e 3-1, respectivamente.

Aguardemos que outras surpresas terá o Peru para nos dar...

Didi em foco